



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO EM HISTÓRIA

JOHN LENNON JOSÉ OLIVEIRA DA SILVA

**IGREJA E PODER EM CARUARU-PE: O GOLPE CIVIL-MILITAR DE
1964**

RECIFE
2016

JOHN LENNON JOSÉ OLIVEIRA DA SILVA

IGREJA E PODER EM CARUARU-PE: O GOLPE CIVIL-MILITAR DE 1964

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Bartira Ferraz Barbosa

RECIFE
2016

Catálogo na fonte
Bibliotecária Maria Janeide Pereira da Silva, CRB4-1262

S586i

Silva, John Lennon José Oliveira da.

Igreja e poder em Caruaru-PE : o golpe civil-militar de 1964 / John Lennon José Oliveira da Silva. – 2016.
131 f. : il. ; 30 cm.

Orientadora : Prof^a. Dr^a. Bartira Ferraz Barbosa.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em História, Recife, 2016.
Inclui Referências e anexos.

1. História. 2. Governo militar - Brasil. 3. Igreja e Estado – Igreja Católica. 4. Comunismo e Cristianismo – Igreja Católica. 5. Comunismo e Religião. I. Barbosa, Bartira Ferraz (Orientadora). II. Título.

981 CDD (22. ed.)

UFPE (BCFCH2017-102)

JOHN LENNON JOSÉ OLIVEIRA DA SILVA

IGREJA E PODER EM CARUARU-PE: o golpe civil-militar de 1964.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em História.

Aprovada em: 30/08/2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Bartira Ferraz Barbosa (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro de Abreu e Lima (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. José Adilson Filho (Examinador Externo)
Universidade Estadual da Paraíba

AGRADECIMENTOS

A conclusão de uma dissertação é um sonho, mas um sonho que só se tornou realidade com a soma de muito esforço e auxiliou de muitas pessoas, cada uma com variados significados para o trabalho. Sozinho não se faz. Por isso, os agradecimentos são numerosos e para muita gente que contribuiu para que esse meu sonho virasse realidade.

Ao meu Deus, primeiramente pelo dom da sabedoria, paciência e também por sua ajuda em vários momentos. A minha família, especialmente meus pais Heleno José da Silva e Maria Amélia Oliveira da Silva, que freqüentaram até a 4ª série ambos, mas sempre se esforçaram para legar estudo aos filhos. À minha irmã, ao meu padrasto Elenildo Lopes de França pelas muitas vezes que me ajudou a ir a Recife, destaco também meu colega e amigo Saulo e sua esposa Patrícia, que me recebiam aqui em Recife em seu apartamento com muito zelo e carinho. Quero também agradecer aos meus avôs maternos Manoel Amaro da Silva (in memoriam) e Amélia Cecília da Silva que semianalfabetos, sempre que embora puderam me ajudaram desde a época da graduação, lembro também dos meus avôs paternos José Amaro da Silva (in memoriam) e Anerina Pereira da Silva (in memoriam).

Também devo agradecer aos amigos que fiz no Programa de Pós-Graduação em História. Historiadores e historiadoras, amigos e amigas: Socorro Abreu e Lima, Ana Maria Barros, a minha orientadora Bartira Ferraz Barbosa que me adotou como um filho, Josué Euzebio Ferreira, José Adilson Filho, Luzinete Lemos, Suzana Cavani, Christine Dabat e Cristiano Christilino pelas várias experiências compartilhadas com vocês, as leituras, as descobertas os puxões de orelha nas aulas e as riquíssimas sugestões que contribuíram para a realização desta dissertação. Obrigado.

Aos meus vários professores e professoras desde o ensino fundamental meu agradecimento, sem vocês nada disso poderia ter sido possível. Aos professores da minha graduação em História na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru – FAFICA, quero agradecer em especial ao meu grande mestre, me coloco entre os seus vários discípulos o Prof. Dr. José Adilson Filho, pelo seu afinho em me motivar para os estudos da pós-graduação e pelo seu caráter e zelo com seus alunos. Nesse sentido, quero agradecer aos membros da banca de qualificação, professora Socorro Ferraz, Socorro Abreu e Adilson Filho, pelas críticas e sugestões realizadas quando na qualificação e na defesa.

Gostaria de agradecer também a Sandra Regina, a secretária lírica, que auxiliou nas questões burocráticas, bem como com suas orientações sobre o funcionamento, por assim dizer, da Pós-Graduação em História da UFPE através de seus e-mails parodiados. Aos

demais funcionários da UFPE que cuidam das dependências do CFCH, desde a limpeza até no cafezinho durante as aulas.

Agradeço também à CNPq pelo fomento da bolsa de pesquisa durante o período de realização do mestrado, as instituições e órgãos públicos que visitei como a FUNDAJ, a Câmara Municipal de Vereadores, a Cúria Diocesana de Caruaru, ao CEPED/FAFICA, o Arquivo Público Jordão Emerenciano, ao Jornal Vanguarda. Agradeço também a Assis Claudino, Monsenhor Bosco, Monsenhor Guilherme, José Carlos Torres Rabelo, pelos depoimentos que contribuíram para problematizar meu o objeto de estudo. A Dona Hilda pelas ricas informações levantadas durante entrevista, a Dona Sônia pela recepção durante as visitas que realizei ao arquivo da cúria diocesana e ao gentil Emerson funcionário do CEPED que contribui efetivamente para nosso acesso a registros fotográficos das décadas de 1950, 1960. Quero agradecer também a minha eterna professora Êlida Canuto pela revisão gramatical realizada no texto com tanto afinho.

A todos que me ajudaram nesta caminhada, meu muitíssimo obrigado.

RESUMO

A presente dissertação analisa o período da instituição do golpe civil-militar de 1964 na cidade de Caruaru-PE, a sua repercussão nos círculos conservadores do clero católico da Diocese de Caruaru, importante circunscrição eclesiástica do interior de Pernambuco e a perseguição que se desenrolará aos opositores ao golpe de 1964. Buscando perceber que relação a Igreja Católica através de seus principais padres e do bispo Dom Augusto Carvalho estabeleceu e manteve com o poder político local durante a década de 1960 e, por conseguinte, com o golpe de 64 e a Ditadura Militar. Para tanto, voltamos o olhar para as disputas político-ideológicas no município, personagens sociais e políticos da sociedade caruaruense, a exemplo do prefeito Drayton Nejaim e a querela entre o comunismo e o discurso católico em vigor na época, a partir, de artigos, textos e documentos originários de dois órgãos de imprensa da cidade: o Jornal A Defesa e o Jornal Vanguarda. Além de relatos orais, discursos religiosos, debates da Câmara Municipal, atas da Diocese de Caruaru e pareceres e informes dos órgãos de informação e segurança do Estado como o DOPS-PE.

Palavras-Chave: Igreja Católica. Comunismo. Ditadura.

RESUMEN

Esta disertación analiza el período de la institución del golpe cívico-militar de 1964 en la ciudad de Caruaru-PE, su repercusión en los círculos conservadores del clero católico de la Diócesis de Caruaru, importante circunscripción eclesiástica del interior de Pernambuco y la persecución que se desarrollará a los opositores al golpe de 1964. Tratando de darse cuenta de que la Iglesia Católica a través de sus principales sacerdotes y del obispo Don Augusto Carvalho estableció y ha mantenido relación con el poder político y gobierno local durante la década de 1960 y por lo tanto con el golpe del 64 y la dictadura militar. Por lo tanto, volvemos la mirada en los conflictos políticos ideológicos en el municipio, personajes sociales y políticos de la sociedad caruaruense, a ejemplo del alcalde Drayton Nejaim y la disputa entre el comunismo y el discurso católico en la época, desde, artículos, textos y documentos originarios de dos organizaciones de noticias de la ciudad: periódico A Defesa, y el periódico Vanguarda. Además de las cuentas orales, discursos religiosos, los debates del Consejo Legislativo de la ciudad, actas de la Diócesis de Caruaru y dictámenes e informes de la seguridad de los medios de comunicación y el estado como el DOPS -PE.

Palabras clave: Iglesia Católica. Comunismo. Dictadura.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACB – Ação Católica Brasileira.

ACI – Associação Caruaruense de Imprensa

AI – Ato Institucional

AP – Ação Popular

APEJE – Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano

CGI – Comissão Geral de Investigação

CEBs - Comunidades Eclesiais de Base

CELAM – Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano.

CDF – Cruzada Democrática Feminina.

CNBB – Conferência Nacional de Bispos do Brasil

CR – Circunscrição de Recrutamento

CVII – Concílio Vaticano II

CODI – Centro de Operação de Defesa Interna

DOI – Destacamento de Operações de Informações

DOPS-PE – Departamento de Ordem Política e Social de Pernambuco

DSI – Divisão de Segurança e Informação

ESG – Escola Superior de Guerra

EUA – Estados Unidos da América

FAFICA – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru

JAC – Juventude Agrária Católica

JEC – Juventude Estudantil Católica

JIC – Juventude Independente Católica

JOC – Juventude Operária Católica

JUC – Juventude Universitária Católica

IAPI – Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INTER – Instituto de Teologia do Recife

IPM – Inquérito Policial Militar

LEC - Liga Eleitoral Católica

LSN – Lei de Segurança Nacional

MEB – Movimento de Educação de Base

MDB – Movimento Democrático Brasileiro

PCB – Partido Comunista Brasileiro

PC do B – Partido Comunista do Brasil

TFP – Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição da Família e da Propriedade

PSD – Partido Social Democrático

PSP – Partido Social Progressista

PST – Partido Social Trabalhista

PTB – Partido Trabalhista Brasileiro

QG – Quartel General

SORPE – Serviço de Orientação Rural de Pernambuco

SUPRA – Superintendência de Política Agrária

TRT – Tribunal Regional do Trabalho

TdL - Teologia da Libertação

UDN – União Democrática Nacional

UESC – União dos Estudantes Secundaristas de Caruaru

URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.	12
2	ESTADO E IGREJA ATÉ MEADOS DO SÉCULO XX.	18
2.1	O Estado e a Igreja.	20
2.2	A concordata entre a Igreja e o Estado e a “interiorização” do catolicismo	22
2.3	Catolicismo brasileiro em ebulição	25
2.4	O Centro Dom Vital e Ação Católica.	27
2.5	Os grupos conservadores	30
2.6	A “ameaça comunista” e a Igreja Católica no Brasil.	33
2.7	O anticomunismo nos veículos de imprensa e no jornal A Defesa	36
3	A IGREJA CATÓLICA EM PERNAMBUCO NA DÉCADA DE 1960.	41
3.1	Os “quatro perigos mortais”, o Documento do Rio de 1955 e o Plano de Emergência da CNBB em 1962.	43
3.2	A chegada de Dom Helder Câmara a Arquidiocese de Olinda e Recife	53
3.3	A luz do Concílio Vaticano II.	56
3.4	A Diocese de Caruaru e suas raízes tradicionais.	60
3.5	O bispado de Dom Augusto de Carvalho	67
3.6	O clero diocesano entre o fim de 1950 e início da década de 1960.	70
4	AS ELITES POLÍTICAS, O GOLPE DE 64 E OS MILITARES NO AGRESTE.	75
4.1	Esquerda versus Direita	75
4.2	Caruaru, 31 de Março de 1964.	83
4.3	Drayton Nejaim, a política e o golpe de 64	93
4.4	Os arquivos do DOPS-PE sobre as esquerdas em Caruaru	97
4.5	A Igreja em Caruaru celebra o golpe como “revolução”	99

5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
	REFERÊNCIAS.	109
	APÊNDICES.	113
	ANEXOS	116

1 INTRODUÇÃO

“Se não há empreendimento político que, por muito monolítico que possa parecer, não deixe de ser lugar de defrontações entre tendências e interesses divergentes” (Pierre Bourdieu)¹.

Das palavras acima, de Bourdieu só tenho uma ressalva, a de que tal “empreendimento político” apontado pelo sociólogo, também faz-se “religioso”, pois a religião está intrinsecamente manifestada em ações humanas, que se seguram em convicções ideológicas e nas posturas que uma dada religião pode nutrir. Os ouvidos humanos, no decorrer da História das civilizações, mostraram-se sensíveis à pregação religiosa. É nesta pregação que se favorece o processo de inculturação das tendências políticas mescladas, sob a orientação ideológica da religião.

Se pensarmos na História como permeada por processos de “longa duração”, perspectiva oriunda da Escola dos Annales, mas especificamente de historiadores como Lucien Febvre, March Bloch e Fernand Braudel, podemos defender a existência de muitos “tempos” como resultados da longa duração que se segue na História humana; o tempo das catedrais, tempo das escravidões, tempos das revoluções, ou, mais recentemente, o tempo dos movimentos e lutas sociais, o tempo das ditaduras, dos golpes, e das contra-revoluções, enfim, no tempo das conspirações e medos, parafraseando autores como Georges Duby e Eric Hobsbawm.

Em todos esses “tempos” é perceptível a atuação da Igreja Católica no Ocidente, principalmente junto a temáticas controversas, exemplo disso são as discussões como a laicização, liberdade de culto, anticlericalismo, evolucionismo científico, que virão em alguns momentos a tomarem o palco das relações entre a Igreja e o Estado. Em alguns casos, tomando o Estado o papel de contestador, vilão ou defensor dos interesses da Igreja. Não podemos deixar de mencionar que essa instituição, no pensamento do teórico italiano Antonio Gramsci, “é uma das engrenagens essenciais do verdadeiro Estado”, (PORTELLI, Hugues, 1984, p. 35).

A Igreja entendida na perspectiva gramsciana é como “uma casta intelectual autônoma e como o equivalente, ao nível ideológico, do aparelho do Estado, em nível repressivo”², e

¹ BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand, 1989, p. 196.

²Ibidem, p. 35.

desenvolve por vezes, uma “ação” associada ao Estado, em defesa de seus interesses. Exemplo disso, são grupos e camadas sociais que em dados momentos históricos, ameaçavam a instituição religiosa em sua particular perspectiva e cosmovisão de mundo. Daí passa a Igreja a gozar de cerca “autonomia” como corpo de natureza estatutária, juridicamente “privada”.

A Igreja como qualquer outra comunidade religiosa, tem no decorrer dos séculos se sobressaído como palco para “defrontações entre tendências e interesses”, como dissemos acima. Passando seus agentes e fiéis, sagrados ou não, a colaborarem com sua própria e específica “política”, nas mais detalhadas formas do fazer e defender politicamente. Dentro deste cenário, podemos interpretar a Igreja como “aparelho ideológico de Estado” que relaciona-se com a “sociedade política” tomando os conceitos de Gramsci³.

Prentendendo perceber como a Igreja participou de momentos políticos delicados e complexos de nossa história política recente, o presente trabalho busca analisar as relações existentes entre o golpe civil-militar⁴ de 1964, e a mentalidade política de setores da Igreja na época, mais especificamente no interior do estado de Pernambuco. Tendo como foco a atuação da Diocese de Caruaru no agreste, e o seu clero de maioria conservadora. E como proposta final, a confecção de uma trama sobre a postura da Igreja em relação ao golpe que acabará de institui-se no país em 1964, principalmente quanto à sua colaboração com a legitimação do regime que se instaura em 31 de Março daquele ano.

A pesquisa procurou reconstruir os antecedentes do golpe civil-militar de 64, a partir de fontes documentais como os “jornais” de grande divulgação em Pernambuco, entre eles o Diário de Pernambuco e Jornal do Comércio, com especial atenção aos meses de Março e Abril de 1964. Esses jornais contribuem para a pesquisa, na medida em que filtram tensões e registram acontecimentos peculiares ao cenário e clima político-social-religioso que estava em vigor no estado.

Portanto, o uso de jornais como fontes documentais contribuem para perceber o impacto e repercussão do golpe de Estado de 64, na política pernambucana, na Arquidiocese

³ PORTELLI, Hugues. **Gramsci e a questão religiosa**. Tradução de Luiz João Gaio: Edições Paulinas, 1984, p. 37.

⁴O trabalho faz uso do conceito de golpe “civil-militar” para defender que o 31 de março não foi um mero golpe militar, mas que existiu um movimento civil que legitimou em primeiro momento a ação dos militares da ESG, exemplo disso, é o complexo IPES/IBAD que estará no centro dos acontecimentos, dando condições para um clima de intervenção militar, esses institutos darão também apoio material ao movimento civil-militar que eclodirá pelas ruas das grandes cidades brasileiras em 1964, antes e depois do golpe. Esses são alguns os argumentos defendidos pelo historiador René Dreifuss, vale salientar que em sua obra a adoção do “civil” tem por significado: o “empresariado”. **1964: A conquista do Estado – Ação política, poder e golpe de classe**. Petrópolis: RJ, Vozes, 1981.

de Olinda e Recife, durante o bispado de Dom Hélder Câmara, e no agreste pernambucano nos círculos conservadores e no clero da Diocese de Caruaru⁵, município localizado a 130 Km de Recife, que naqueles dias possuía a maior população do interior do estado de Pernambuco somando 105 mil pessoas. Era a mais importante cidade do interior comercialmente e economicamente que detinha também uma forte tradição na política local.

É interessante mencionar que a tarefa da reconstrução temporal dos anos que antecederam ao golpe-civil militar e no ano de sua instituição, tornou-se um desafio, pois a constituição da trama local foi em diversos momentos, ameaçada, dadas as condições com as quais se encontram as muitas documentações, fontes escritas e jornais de época relacionadas ao período que resistiram há 50 anos, bem como os poucos personagens dessa época que ainda vivem.

O trabalho toma como âncora para a construção da trama de relações em que a Igreja em Caruaru estava envolvida, as preciosas informações sobre o cotidiano e o cenário político-religioso de Caruaru. Expostas nas colunas, artigos e reportagens do jornal “A Defesa”, semanário de orientação católica que circulou na cidade mantido pela Diocese de Caruaru, entre os anos de 1932 e 1985, bem como o jornal Vanguarda, que circula até os dias atuais na cidade.

A análise mais especificamente do jornal A Defesa, como fonte documental, tenta perceber como o golpe e sua legitimação político-ideológica tornou-se possível a partir de setores conservadores da Igreja Católica em Caruaru. A legitimação política e ideológica foi estrategicamente produzida através da difusão de mensagens de apoio ao golpe e de desqualificação às esquerdas e ao marxismo, bem como discussões eminentemente ideológicas e políticas presentes no jornal.

Por isso, foi necessário e importante ao trabalho, o uso e a leitura do jornal A Defesa e do jornal Vanguarda para o desenvolvimento da pesquisa e construção do trabalho. Tais recursos facilitam o trabalho com as representações, interpretações e compreensões da época como considera Montenegro (2010):

Ler esses jornais do período, com representações diferenciadas do universo social e político de Pernambuco e do Nordeste, é percorrer trilhas que por meio de notícias e reportagens moldavam, modelavam, instituíam formas de percepção, de compreensão e de ação em face do que se apresentava como real. O perigo, o medo, a insegurança eram signos que acompanhavam constantemente uma parcela

⁵ Circunscrição eclesiástica que reúne 11 municípios do Agreste Central.

significativa dessas matérias jornalísticas e concorreram para a efetivação do golpe civil-militar de 1964⁶.

Foi importante para pesquisa e a escrita do trabalho, o estudo teórico-histórico que acabou por auxiliar na aproximação do pesquisador com os acontecimentos e impasses que antecederam e se seguiram ao golpe de 1964, ou que tocam na atuação da Igreja na década de 1950, e início da década de 1960, em um processo de expansão de movimentos laicos ou eclesiais que tinham por missão reafirmar o papel da Igreja na sociedade, e de ação em defesa de seus interesses e princípios. Auxiliado também por entrevistas com alguns personagens da época.

A pesquisa fez uso de depoimentos orais, objetivando através do resgate da memória local, perceber e levantar informações sobre a postura da Igreja Católica na cidade, seus atores, o envolvimento da elite política que durante o início da década de 1960, ajudaram a Igreja em sua colaboração mais estreita com os militares durante a legitimação do golpe civil-militar ante o imaginário político-religioso da sociedade.

A década de 1960, foi sendo reconstruída historicamente com base na pesquisa em acervos de microfilmes da Fundação Joaquim Nabuco, especialmente nos jornais: Diário de Pernambuco e Jornal do Comércio, no *Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciando* - APEJE, e em prontuários do acervo do DOPS-PE - Departamento de Ordem Política e Social. Vale mencionar as visitas aos arquivos da Diocese de Caruaru e da Câmara Municipal de Caruaru.

O estudo teórico buscou compreender as dimensões histórico-culturais em que conflitos foram formados ou emergiram, tomando como recursos referenciais, fontes documentais, a que nos referimos acima, além do cuidado metodológico na realização de entrevistas que possibilitaram a reconstrução de práticas e impasses nos conflitos que se seguem na década de 1960. Considerando que: “a historiografia que estuda a resistência da Igreja ao regime militar tem centrado primordialmente seu foco de análise nos discursos e ações de bispos ou em acontecimentos exemplares que envolveram padres”⁷.

Foi de enorme desafio historiográfico, configurar o presente trabalho de dissertação e fazê-lo captar as nuances e conflitos que cercaram a segunda metade do século XX, principalmente os conflitos em que a Igreja Católica, local ou universalmente, envolveu-se como a contenta com o liberalismo, modernismo e marxismo, e as questões de natureza político-ideológicas, como no caso de 1964 no Brasil.

⁶ MONTENEGRO, Antonio Torres. **História, metodologia, memória**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 182-183.

⁷ Ibid., *História, metodologia, memória*. São Paulo: Contexto, 2010, p. 147.

Este último item citado se torna “inimigo declarado” da Igreja. O comunismo configurava-se como o maior dos perigos do século XX, na perspectiva de grande parte do clero católico da época, era a pior das ameaças à vida e a missão da Igreja.

Conforme Montenegro (2010: 142) o século XX, é um “tempo” permeado pela “possibilidade do domínio comunista”. Não só no Brasil, mas em toda a América Latina, o autor considera que:

Pensar no Brasil e América Latina na década de 1960, no contexto da Guerra Fria e no pós-Revolução Cubana, é reconstruir um tempo em que a possibilidade do domínio comunista tornava-se uma grande ameaça, principalmente para sociedades em que as desigualdades sociais constituíam-se numa marca dominante.

É indispensável afirmar que o maior dos desafios para o presente trabalho, foi procurar entender como a Igreja constituiu-se teatro de operações políticas, de “manipulações de símbolos” como diria Balandier, e de instrumento viável de legitimação do poder nas mãos de muitos poderosos durante o século XX. Tomasse como afirmação para esta colaboração entre a Igreja e um governo instituído às pressas - a imagem do famigerado “comunismo”, além da criação de um clima nebuloso de medo pela “comunização” da pátria que estava em andamento, como defenderam alguns setores da sociedade no Brasil e alguns religiosos e padres durante os anos finais do governo de Goulart.

Procuramos através de um esforço histórico constituir uma narrativa sobre o que ocorreu em Caruaru naqueles primeiros dias do golpe civil-militar de 1964, sobre os atores religiosos, civis e políticos que se envolveram com o acontecimento histórico que se desenrolava na época. A cidade de Caruaru⁸ se constitui em um dos espaços pouco estudados pela historiografia especializada. A maior parte dos estudos sobre a instalação da Ditadura Militar no país se concentram nas capitais ou nos grandes centros urbanos do Brasil. Assim, buscamos fazer um estudo sobre a forte presença e impacto do golpe de 1964 no interior do estado de Pernambuco, num município que no início da década de 1960 era o terceiro município mais populoso do estado, com 109.996 habitantes⁹. Possuía a maior frota de veículos do interior, ocupava o segundo lugar no número de estabelecimentos comerciais, varejistas e industriais do estado. Tinha uma população predominantemente católica, com cerca de 40.000 mil fiéis, sua Diocese era a segunda maior de Pernambuco. E contava com

⁸ Localizado a cerca de 130 km de Recife, o município é o mais populoso do interior do estado de Pernambuco com 351.686 habitantes, e o terceiro mais populoso do interior do nordeste do Brasil segundo dados do IBGE de 2016.

⁹ Anuário Estatístico de Pernambuco. Ano XVII, 1960. Estado de Pernambuco.

uma razoável estrutura de serviços urbanos, além de quase 400 estabelecimentos educacionais. Era também o segundo maior colégio eleitoral do estado.

Por isso, faz-se necessária a tentativa de construção de uma narrativa sobre o que ocorreu em Caruaru durante o golpe de 1964. É esse município, o objeto de estudo, buscamos assim preencher uma lacuna, que é perceptível dado o pequeno número de trabalhos historiográficos sobre essa importante cidade do agreste, seus personagens e sua participação em eventos históricos recentes. A contribuição que este trabalho pode dar, vai para além da academia, e de uma proposta de resgate histórico, será sem sombra de dúvidas uma temática que servirá de aporte para discussões sobre a cidade.

O trabalho está dividido em três grandes capítulos: o primeiro sobressai-se pela tentativa de configurar o cenário e a atuação política-religiosa da Igreja Católica no Brasil, as raízes do conservadorismo católico e as relações desta instituição com o Estado no Brasil durante a primeira metade do século XX, até o governo de Goulart e eclosão do golpe civil-militar de 1964. O segundo capítulo, produz uma abordagem sobre a I Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano – CELAM em 1955 e do Plano de Emergência da CNBB de 1961, bem como o impacto destes documentos para a orientação da Igreja Católica no continente e no Brasil. Faz-se também uma radiografia da Igreja Católica em Pernambuco durante a década de 1960, especialmente a partir do arcebispado de Dom Hélder Câmara, que se tornará um dos mais influentes líderes do “progressismo católico” no Brasil. E no terceiro e último capítulo, tratamos da conjuntura política que atravessa o país nos meses que antecedem o golpe de 1964, bem como das disputas políticas e ideológicas que terão forte impacto na política local, objetivando construir um panorama de atores políticos e religiosos durante os primeiros dias do golpe de 64 e as relações que se estabeleceram entre o poder religioso e político com os militares no início da Ditadura em Caruaru.

2 ESTADO E IGREJA ATÉ MEADOS DO SÉCULO XX

Neste primeiro capítulo se faz necessário demonstrar como a Igreja enquanto instituição com características de sociedade autônoma em muitos momentos de conflitos e acirramentos com o Estado no Brasil, buscou estratégias de profunda atuação junto às camadas sociais em um processo de autoafirmação. No entanto, é perceptível que tal processo de autoafirmação da Igreja em alguns momentos delicados de nossa história recente, só tornaram-se possíveis, através de alianças, “concordatas” ou da cooperação com o Estado, sem deixar de considerar a formação de movimentos católicos, sejam subordinados ao clero, ou ao laicato. Tais iniciativas nas décadas de 1930 até 1950, vão se lançar no sentido de cumprir cronogramas pastorais, sociais e políticos da Igreja perante a sociedade brasileira no que tange a preocupações ou interesses institucionais do clero ou de seus fundadores, sem deixar de mencionar o caráter de negociação e instrumento de pressão que parte destes movimentos vai exercer sobre o Estado e grupos políticos. Recordemos o papel da Liga Eleitoral Católica¹⁰ – (LEC) no período Vargas.

Esses movimentos cumprem uma importante tarefa no cenário de mudança que o catolicismo brasileiro começa a sofrer, seja sensibilizando a classe intelectual, operária ou universitária, seja tentando consolidar uma tentativa de restauração da ordem social cristã¹¹, movimentos como a Ação Católica, por exemplo, lançam raízes profundas para o estreitamento de vínculos com as classes populares e o engajamento em programa de reformas e mudanças sociais tão efervescentes no catolicismo na década de 1960.

O palco das relações entre a Igreja e o Estado é um fenômeno ambivalente, nele o Estado ora desempenha o papel de contestador, vilão, ou de defensor dos interesses da Igreja. Esse fenômeno pode ser visto no campo das relações entre ambas as instituições durante a História do Brasil, em muitos momentos a Igreja vai aprofundar essas relações ao ponto de manter a práxis que se firmou na década de 1930, sob Dom Leme de “acercar-se do Estado através de grupos de pressão e amistosas relações pessoais com os governantes” (PIERUCCI; SOUZA; CAMARGO, 2008: 349). Não podemos deixar de mencionar que a igreja no

¹⁰ Fundada por Dom Sebastião Leme em 1932, agrupou destacados intelectuais católicos como Alceu Amoroso Lima. A Liga Eleitoral Católica assumiu campanhas de orientação do eleitorado católico quanto a compatibilidade de candidatos com e além de tudo dirigiu esforços no sentido de demonstrar a compatibilidade dos candidatos considerados incompatíveis com o voto cristão e os candidatos compatíveis com os interesses da Igreja Católica.

¹¹ O “*instaurare omnia in Christo*” lema do Papa Pio X, se constituía no núcleo do pensamento social da Igreja, era apresentado como solução dos problemas econômicos e dos conflitos sociais e políticos do final do século XIX e início do século XX.

pensamento do teórico italiano Antonio Gramsci “é uma das engrenagens essenciais do verdadeiro Estado”, (PORTELLI, Hugues, 1984: 35).

Devemos destacar que, como qualquer outra comunidade religiosa, tem a Igreja Católica no decorrer dos séculos se sobressaído como palco para “defrontações entre tendências e interesses”, como dissemos acima. Passando seus agentes e fieis a colaborarem com sua própria e específica “política”, nas mais detalhadas formas do fazer e defender politicamente, e dentro deste cenário, podemos interpretar a Igreja como “aparelho ideológico de Estado” que relaciona-se com a “sociedade política” tomando os conceitos de Gramsci¹².

A Igreja entendida na perspectiva gramsciana é como “uma casta intelectual autônoma e como o equivalente, ao nível ideológico, do aparelho do Estado em nível repressivo”¹³, e desenvolve por vezes uma “ação” associada ao Estado, em defesa de seus interesses. Exemplo disso, são grupos e camadas sociais que em dados momentos históricos ameaçam a instituição religiosa em sua particular perspectiva e cosmovisão de mundo, daí passa a Igreja a atuar e orientar suas estratégias, a partir de certa “autonomia” como corpo de natureza estatutária juridicamente “privada”.

Portanto, é necessário compreendermos a atuação da Igreja nas décadas que antecedem o golpe de Estado de 1964, bem como sua configuração enquanto organização, podendo assim situar a Igreja durante o evento de 1964. Em um exercício de regressão, sem deixar de ter sob o horizonte que o conhecimento do presente ao qual nos debruçamos na pesquisa não está desligado ao passado, concebemos como o historiador Marc Bloch que o “momento atual” ou cotidiano “seja senão uma perpétua evanescência”¹⁴, ou seja, um tempo fugaz, efêmero, mas que por outro lado “a fronteira entre o presente e o passado não se desloca por isso num movimento menos constante” (BLOCH, Marc, 2001: 61). O que nos remete ao historiador brasileiro Ciro Flamarion Cardoso, que refletindo sobre “memória individual”, “identidade” e “memória coletiva” nos diz: “o presente depende em muito do passado, mas a retenção e reconstrução do passado se dão no presente e nele estão ancoradas”¹⁵.

Durante nossa pesquisa, a fronteira entre o presente estudado e seu passado estão em constante ebulição, transformação, legando modificações à Igreja Católica que terá seu perfil

¹² PORTELLI, Hugues. **Gramsci e a questão religiosa**. Tradução de Luiz João Gaio: Edições Paulinas, 1984, p. 37.

¹³ Ibidem, p. 35.

¹⁴ BLOCH, Marc. **Apologia da História**, ou o Ofício do Historiador. Tradução de André Telles, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2001, p. 61.

¹⁵ CARDOSO, Ciro Flamarion. **Um historiador fala de teoria e metodologia**: ensaios. Bauru, SP: Edusc, 2005, p. 20.

institucional transformado e “com isso, a imagem tradicional da Igreja, sua linguagem e sua projeção na sociedade apresentavam uma nova direção”¹⁶; conforme salienta Delgado e Passos (2003: 96).

2.1 Estado e Igreja

No final do século XIX, o Brasil tem sua estrutura política e governamental modificada com a instauração da República em 15 de novembro de 1889. Na primeira década deste período se desenrolaram entre os recém-republicanos, os positivistas, liberais e católicos fortes embates que colocavam em questão a separação entre Igreja e Estado, e a liberdade destas duas instituições.

Nestes debates pouco a pouco se evidencia o antagonismo na lógica dos liberais quanto ao Estado e a Igreja, ambas estas instituições não podem mais estar juntas, salientaram eles. Do outro lado tem ascensão a forte preocupação dos católicos ultramontanos¹⁷ em combater a laicidade, o liberalismo e a tentativa de exclusão da Igreja do plano político-público do Estado, além dos demais assuntos seculares.

Um destes ultramontanos foi Dom Frei Vital, bispo de Olinda entre os anos de 1871 e 1893. Sua atuação na diocese procurou a todo instante defender os ensinamentos da Igreja perante o Estado, e mais particularmente contra a Maçonaria. É conhecido seu envolvimento em 1872, na *questão religiosa*¹⁸ que acabará por estremecer as relações da Igreja Católica com o Estado ainda no fim do Império, sendo solucionada em 1875. No entanto, essa relação não resistirá por muito tempo, só até 1889 com a República.

¹⁶ DELGADO, Lucilia de Almeida Neves; PASSOS, Mauro (Org.). Catolicismo: direitos sociais e direitos humanos (1960 -1970). In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Org.). **O Brasil Republicano: o tempo da ditadura** – regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 96.

¹⁷ Ultramontanos é o termo pelo qual é designado uma corrente de católicos de forte pensamento conservador na época.

¹⁸ A chamada questão religiosa foi um episódio da história brasileira em que se envolveram alguns bispos ultramontanos entre eles: Dom Vital, bispo de Olinda; Dom Macedo Costa, bispo do Pará e Dom Pedro Maria de Lacerda, bispo do Rio de Janeiro no ano de 1872. O primeiro deles determinou que as irmandades católicas expulsassem os maçons de seus quadros, o segundo não permitia mais a participação de maçons em atividades religiosas, além de defender que não mais tinham direito à sepultura eclesiástica e à absolvição sacramental o terceiro e último, em abril daquele ano suspendeu o padre Almeida Martins, que havia proferido discurso em homenagem ao visconde de Rio Branco, grão-mestre da Maçonaria. Os maçons recorreram ao governo provincial, que encaminhou o recurso à Corte. Tanto Antônio de Macedo quanto Vital Maria foram declarados sem autoridade para punir as irmandades, o que só caberia ao imperador **Dom Pedro II, declaração que não foi obedecida por ambos**, no fim daquele ano, o Conselho de Ministros, perante insubordinação dos bispos, decidiu apresentar denúncia formal contra os dois, e no início de 1874, Antônio de Macedo e Vital Maria foram condenados a quatro anos de prisão. Em 1875 após acordo do Imperador Dom Pedro II e o Papa Pio IX, foi concedida anistia aos bispos e o papa acabou suspendendo as punições contra as irmandades do Pará e de Olinda.

Analisando o período destes confrontos entre o Estado e Igreja no início da República e construindo um diagnóstico da rejeição da Igreja e de seu domínio sobre as massas, além do perigo que enxergavam os liberais quanto à convivência pacífica entre o Estado e Igreja, Roberto Romano (1979) vem justificar tal “perigo permanente” que demanda os inimigos da Igreja, ao mencionar a capacidade que tem a Igreja de inserção entre as massas e de possível empecilho no plano da consciência popular dizendo:

A Igreja possui uma capacidade de recolhimento e mergulho na cultura popular que distancia de maneira certa (pelo menos antes do surgimento dos grandes meios de propaganda de massa, como os audiovisuais) a influência das elites leigas e laicizantes. Ela pode deste modo aparecer como sério empecilho ao “funcionamento” da “máquina de instrução” no plano da consciência popular.¹⁹

A Igreja Católica no Brasil durante a primeira metade do século XX inaugurava por intermédio dos novos esforços pastorais e sociais de bispos como Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra²⁰, um movimento gradual de mudanças em sua proposta social, cultural e catequética. A chamada “reação católica”, que segundo Cândido Moreira Rodrigues vislumbrou a Igreja Católica, durante o pontificado de Leão XIII, estava em efervescência nas “iniciativas católicas em torno da questão social e na renovação do tomismo, no campo das ideias”²¹.

Este quadro de iniciativas atingiram também a Igreja no Brasil sob a forma das muitas articulações e projetos de Dom Leme juntamente com o laicato intelectual, que, aos poucos inseria ao catolicismo um sentimento militante quanto a mudanças no quadro político e social do país, tendo por finalidade a restituição da ordem religiosa e reaproximação com as elites e o Estado, já que assim instalada a República, anunciou-se a laicização das instituições.

Nas duas primeiras décadas do século XX, a Arquidiocese de Olinda e Recife também experimentará parte desse movimento de renovação do catolicismo, de “um novo esforço de romanização da Igreja Brasileira”, primeiro com Dom Luiz Raimundo de Brito (1901-1916), e depois com seu sucessor Dom Sebastião Leme, que, como aludimos acima, desempenhará importante papel na Igreja Brasileira, principalmente a partir de seu ministério a frente da Arquidiocese do Rio de Janeiro. Antes disso exerceu episcopado em Pernambuco entre os anos de 1916 e 1922, tendo como principal preocupação “o fortalecimento da Igreja enquanto instituição e, nessa preocupação, a formação permanente do clero. Queria ele um clero

¹⁹ ROMANO, Roberto. Brasil: **Igreja contra Estado**. Editora Kairós, São Paulo, 1979, p. 111.

²⁰ Arcebispo do Rio de Janeiro em 1930 e escolhido o segundo cardeal brasileiro no mesmo ano.

²¹ RODRIGUES, Cândido Moreira. **A Ordem – uma revista de intelectuais católicos (1934-1945)**. Belo Horizonte: Autêntica / Fapesp, 2005, p. 138.

ilustrado, capaz de conversar com a elite”, como aponta o historiador Severino Vicente da Silva.²²

2.2 A concordata entre a Igreja e o Estado e a “interiorização” do catolicismo

A estratégia de “acercar-se do Estado” encontra seu auge entre 1930 e 1945, é neste período que as relações entre ambas as instituições, a Igreja Católica e o Estado, se constituem em “uma proximidade excepcional” (MAINWARING, 2004: 47), contexto possibilitado pela aproximação de Getúlio Vargas durante a chamada “Revolução de 1930” com Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, figura central do episcopado brasileiro dado os seus esforços pastorais ao longo de sua vida religiosa. Desenvolvida sua atividade como arcebispo de Olinda e Recife (1916 – 1921), dedicou esforços na fundação da Ação Católica Brasileira, do Centro Dom Vital, além do trabalho como coadjutor e cardeal arcebispo do Rio de Janeiro. Dom Leme foi o grande articulador e animador do movimento de “neocristandade” acompanhado pelos esforços de vários intelectuais católicos de “re-catolicizar” o país.

Retomando a análise do cientista social e brasilianista Scott Mainwaring (2004: 47) é no período de 1916 até 1945 que:

Líderes católicos se envolveram profundamente na política, tentando utilizar uma aliança com o Estado para influenciar a sociedade. A Igreja desejava que o Estado reinstituísse de uma maneira informal a relação de favorecimento que a separação formal entre Igreja e Estado terminava do ponto de vista legal. O estado, percebendo que tinha muito a ganhar com a Igreja, segurou essa oportunidade de negociar alguns privilégios em troca de sanção religiosa.

Essas lideranças eclesiais vão trabalhar de forma direta com as administrações políticas, em várias esferas, seja estadual, municipal ou com o chefe da nação. Assim a Igreja Católica vai prestar apoio a Epiácio Pessoa (1918-1922), Artur Bernardes (1922-1926) e Washington Luís (1926-1930), aliás, este último sofre um golpe de estado por forças lideradas por Getúlio Vargas em 1930, neste episódio cabe a Dom Sebastião Leme o papel de

²² SILVA, Severino Vicente da. **Entre o Tíbre e o Capibaribe**: os limites da igreja progressista na Arquidiocese de Olinda e Recife. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006, p. 128.

“conciliador”, pois Dom Leme foi indicado pelo próprio Getúlio Vargas para dialogar e convencer o presidente Washington Luís a abandonar a presidência sem reação armada²³.

A Igreja Católica no Brasil realiza nesse período um casamento semigual com o Estado, sob as bênçãos de Dom Sebastião Leme, bispos, padres e leigos e os apoiadores de Getúlio Vargas, que viam na Igreja um importante instrumento de legitimação de seu governo, da ordem política e social (CACIAN, 2011: 23). Por isso, após 1930, Vargas atenderia a maior parte das reivindicações da Igreja, bem como privilegiaria o diálogo com Dom Leme. A Igreja Católica, por sua vez, via em Getúlio Vargas a oportunidade de consolidar para além de privilégios, o seu projeto de “neocristandade”, já que acreditavam que o Estado Novo, e a legislação de Getúlio se confundiam com a doutrina social da Igreja, como percebemos nas palavras de Scott Mainwaring:

A Igreja apoiava Getúlio Vargas não só por causa dos privilégios que recebera, mas também devido à afinidade política. A ênfase que a Igreja atribuía à ordem, ao nacionalismo, ao patriotismo e ao anticomunismo coincidia com a orientação de Vargas. Clérigos destacados acreditavam que a legislação de Getúlio realizava a doutrina social da Igreja e que o Estado Novo efetivamente conseguia superar os males do liberalismo e do comunismo.²⁴

É destaque também neste período o crescimento institucional da Igreja, a criação de novas circunscrições eclesiais por todo território nacional, o surgimento de novas dioceses vêm acompanhado do esforço e da colaboração com o Estado, com os governantes e os políticos, dado o problema da incapacidade gerencial do Estado. Assim, o catolicismo foi retomando a ingerência em atividades que eram responsabilidade do Estado. A Igreja vai preenchendo espaços que o poder público não consegue chegar de forma eficaz, e, conseqüentemente, mantém a influência religiosa nas esferas públicas e privadas da vida nacional (GOMES, 2012: 6: 8).

O poder civil vai na primeira metade do século XX ajudar direta ou indiretamente, através da criação de leis inconstitucionais²⁵, doações, e da influência política à viabilização do que é concebido por alguns estudiosos como “estadualização” do catolicismo, ou seja, o surgimento, instalação ou divisão das circunscrições eclesiais sob o beneplácito do poder

²³ CACIAN, Renato. **Igreja Católica e Ditadura Militar no Brasil**. São Paulo: Claridade, 2011, p. 23.

²⁴ MAINWARING, Scott. **A Igreja Católica e a política no Brasil (1916-1985)**. Tradução Heloisa Braz de Oliveira. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 47.

²⁵ Segundo Edgar da Silva Gomes, Doutor em História Social pela PUC-SP trata-se de leis estaduais e municipais que fogem da natureza da constituição do Brasil na época. Gomes faz um breve análise desse processo de “estadualização” do catolicismo citando alguns casos dessa relação de cooperação que se estabelece entre a Igreja e a elite política nos estados de Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo e o Rio Grande do Sul no artigo “**Tramas e Poder: a relação Estado-Igreja na primeira República (1889-1930)**”.

civil. A estadualização do catolicismo tornou-se muito forte nas décadas de 1930, 1940 e 1950, com a criação de novas dioceses, o que também se constituiu como um instrumento de preservação do interesse católico, da ética e moral cristã. Portanto, essa convergência de interesses de um Estado que sendo inoperante em muitas áreas, necessita da Igreja para tornar-se forte e beneficiado pelo poder simbólico do catolicismo, contribuindo para legitimação de governantes e políticos, em contra-partida de uma Igreja que necessita de favores, recursos e da estrutura do Estado para manter sua hegemonia religiosa no país, se torna importante para compreendermos este período.

Em alguns locais esse processo foi acompanhado ou precedido por mudanças sociais, políticas e eleitorais. A abertura político-democrática vivenciada após o fim do Estado Novo contribui para mudanças locais, inclusive na organização da Igreja, exemplo disso é a fundação da Diocese de Caruaru, no dia 27 de novembro de 1944, quando o arcebispo de Olinda e Recife Dom Miguel de Lima Valverde se reúne com membros da elite política e da sociedade caruaruense no salão nobre do Clube Intermunicipal da cidade, a fim de nomear os membros da comissão Pró-bispado. Entre os nove membros da comissão, estavam: dois assistentes eclesiais, Adalberto Damasceno e João Tabosa, ambos padres e sete membros do laicato, todos da elite social e política de Caruaru; Gercino Malagueta de Pontes, Presidente de honra; Cel. José Victor de Albuquerque, Presidente efetivo; Cel. Pedro Joaquim de Souza, Vice-presidente; Cel. Leocádio Rodrigues Porto, Dr. Mário Vasconcelos, Dr. João Elísio Florêncio, Secretários e João Cursino, Tesoureiro.

Há um detalhe importante na composição dessa comissão, pois dos sete membros não eclesiais que a compõem, cinco são políticos; Gercino, Leocádio, João Elísio, José Victor e Pedro Joaquim foram todos prefeitos nomeados no período de 1930 a 1947, que se estende do início da revolução de 1930 ao fim do Estado Novo. Entre os membros auxiliares da comissão Pró-bispado está o nome de Manoel Afonso Porto Filho, na época prefeito nomeado pelo governo de Getúlio Vargas, e que doará ao Pe. João Tabosa o Palácio do Governo Municipal para a sede do futuro governo episcopal.

Em 15 de agosto de 1949, Caruaru recebe seu primeiro bispo, Dom Paulo Libório. Festividades foram organizadas para receber o novo bispo e o poder político se fez presente através do governador da época, Barbosa Lima Sobrinho, acompanhado de familiares e secretários de estado, além de 10 deputados estaduais. O cortejo desfilou pelas principais ruas da cidade, parou em frente à Capela de Nossa Senhora da Conceição, onde o bispo foi saudado, em nome do povo de Caruaru, pelo então presidente da Câmara de Vereadores, José Victor de Albuquerque, um dos membros da comissão de fundação da diocese organizada

cinco anos antes. No fim da noite em grande banquete no Clube Intermunicipal, a elite local reunida assistiu ao discurso do prefeito Pedro Joaquim de Souza, também membro da comissão de fundação da nova diocese, eleito através de voto direto no pleito municipal de 1947 após o fim do Estado Novo.

Dom Miguel de Lima Valverde recorre a autoridades, intelectuais e políticos de Caruaru ligados à ordem política vigente no país, ou seja, ao Estado Novo, para lograr êxito na constituição de uma nova diocese em Pernambuco, em uma área importante como o Agreste do estado escolhendo uma cidade que começa, na década de 1940, a sofrer algumas mudanças, populacionais, sociais e políticas, como podemos verificar. O surgimento de novas dioceses se fazem possível através da doação, da influência política, ou beneplácito do poder civil, recursos presentes no caso de Caruaru. Sem o grupo que Dom Miguel constituiu na cidade, não seria possível a criação da diocese de Caruaru, que se concretiza quatro anos depois da criação da comissão. Em 1948, a diocese é finalmente erigida através de bula do Papa Pio XII, e, em 1949 a cidade recebe o seu primeiro bispo como descrevemos acima.

Este cenário local de cooperação entre a elite política e as autoridades religiosas constitui, em um grau menor, dadas suas especificidades e limites, em um comportamento que a Igreja Católica adota na maior parte do século XX junto às elites políticas e às classes dominantes, como afirma o cientista social Renato Cancian (2011: 24):

A aliança entre a Igreja e o Estado converteu a organização eclesiástica numa importante instituição de controle social: a igreja empregou o simbolismo, a ética, e a moral cristã em defesa da ordem política e social vigentes em consonância com os interesses das elites políticas e classes dominantes.

2.3 Catolicismo brasileiro em ebulição

Na primeira metade do século XX, o que podemos observar é que lentamente o catolicismo brasileiro tomará novos contornos pastorais, antes norteados pelo ultramontanismo que, no início do século XIX, influenciará fortemente o catolicismo europeu, principalmente na França, onde surgiu. No Brasil seus principais expoentes foram: Dom Romualdo Seixas, arcebispo da Bahia, Dom Antônio Ferreira Viçoso, bispo de Mariana, Dom Antônio Joaquim de Melo em São Paulo, também pioneiros na implantação do ultramontanismo no Brasil. Essa corrente exercerá grande influência nas décadas finais do período imperial, além de influir neste período a chamada “Reforma Ultramontana no Brasil” ou Movimento Brasileiro de Reforma, que se desenvolve como um movimento de

“romanização” da Igreja no Brasil, combate as práticas supersticiosas da piedade popular, e a insubordinação das irmandades e confrarias, através da expulsão dos leigos de seu comando, seu esforço maior na submissão do clero e do laicato a Roma e ao papado.

O ultramontanismo contribuirá mais nitidamente para a manutenção do “status quo” no Brasil, mas com o fim do regime de padroado, e a instalação da República em 1889, bem como a separação da Igreja do Estado, o ultramontanismo ruirá, dando espaço a uma nova perspectiva, dessa vez, progressista, construída com as ações renovadoras de Dom Sebastião Leme e outros como mencionado, junto ao novo papel do laicato intelectual no país. Essa renovação do catolicismo, acompanhada de mudanças na postura da Igreja junto à sociedade, nas relações com as elites e com o laicato, atingiram a Igreja Católica não só em sua atuação extra-muros, mas também intra-muros; mudanças que transcorriam na mentalidade eclesiológica e na atuação que a Igreja desenhava frente as massas.

Estas transformações serão posteriormente adotadas por grande parte do clero brasileiro, exemplo disto, são as discussões que foram levantadas e ajudaram a Igreja a tomar parte de uma nova abordagem relacional entre *povo* e *Igreja*, já que em contrapartida por muitos séculos, pendurou-se as relações colaborativas e estritas entre *Estado* e *Igreja*, como refletiu inúmeras vezes o Pe. Júlio Maria, considerado por alguns como “divisor de águas da História da Igreja no Brasil”²⁶. Sua atuação e esforços para com as questões sociais se tornaram memoráveis principalmente na última década do século XIX e primeira década do século XX, época em que a Igreja passava também a cuidar do operariado e das questões sociais a partir fundamentalmente do lançamento da encíclica *Rerum Novarum* em 1891 pelo papa Leão XIII.

A partir da década de 1930 o laicato brasileiro acompanhará tais mudanças não só com entusiasmo, mas através de sólidas iniciativas leigas que, em sua maioria, serão encabeçadas por intelectuais que se colocaram sob a proposta de “re-catolizar a nação” (RODRIGUES, 2005: 139). Este esforço fora levado a cabo por leigos no decorrer do século XX, emanava justamente das preocupações com a pastoral, a cultura e o catolicismo brasileiro que seria atingido pelas sombras de correntes como o liberalismo²⁷, que representava para a

²⁶ CASTRO, Marcos de. **64: conflito Igreja x Estado**. Ed. Vozes. Petrópolis, 1984, p. 55.

²⁷O Liberalismo é entendido como corrente modernista surgida no século XIX, colocava-se em defesa da liberdade do indivíduo contra o poder de sistemas sejam religiosos, sociais, políticos. No catolicismo tal corrente pretendia a relativização de conceitos e princípios de índole teológica, litúrgica e moral no catolicismo, sob o argumento da alteração segundo cada época e contexto. O liberalismo teve suas proposições condenadas pelos papas Pio IX, Leão XIII, Pio X através de documentos eclesiais como as encíclicas *Qui pluribus* de 1846, a encíclica *Quanta cura* de 1864, encíclica *Inescrutabili* de 1878, e em Alocução do papa Pio X em 17 de abril de 1907.

Igreja enorme perigo e já encontrara grande impacto em muitos círculos intelectuais e eclesiásticos na Europa exatamente 50 anos antes.

Fazendo uma cronologia de eventos temos na primeira metade do século XX o nascimento do Centro Dom Vital em 1922, em torno deste se agruparam intelectuais como Alceu Amoroso Lima, Hamilton Nogueira, Durval de Moraes, Perilo Gomes, Lúcio José dos Santos, Augusto Frederico Schmidt, Andrade Muricy, J. Francisco Carneiro e Alberto Deodato²⁸. Um ano antes da criação do Centro Dom Vital é fundada a Revista A Ordem, que ficará sob a chefia do intelectual conservador Jackson de Figueiredo e com a morte deste, caberá a seu amigo Alceu Amoroso Lima continuá-la.

2.4 O Centro Dom Vital e Ação Católica

É em torno do Centro Dom Vital que se cristalizam as energias dos intelectuais brasileiros por mais de uma geração. É onde se encontram em particular os nomes de duas personalidades que encarnarão mais tarde o símbolo de duas visões antagônicas da Igreja: Alceu Amoroso Lima²⁹ e Gustavo Corção.

A Dom Leme caberá durante os primeiros anos da década de 1930 a criação da Ação Católica Brasileira. Presente em muitos países europeus, o movimento católico se colocava como auxiliar da hierarquia eclesiástica tendo suas diretrizes ligadas aos interesses da Santa Sé. No Brasil, a ACB esteve sob a direção de Alceu Amoroso Lima, e terá como órgãos a Liga Eleitoral Católica - LEC, que visava orientar os católicos nos processos eleitorais, no esforço de reintroduzir os valores cristãos na sociedade brasileira. Progressivamente foram se desenvolvendo formas de atuação da Igreja junto aos leigos: Juventude Agrária Católica - JAC, Juventude Estudantil Católica - JEC destinada a estudantes secundaristas, Juventude Independente Católica - JIC, Juventude Operária Católica - JOC que mantinha esforços juntos a classe operária, e a Juventude Universitária Católica – JUC.

A Juventude Universitária Católica que começará como “um movimento conservador, clerical, visando cristianizar a futura elite”³⁰ tomará outros contornos no fim da década de 1950 e início de 1960, principalmente no que concerne a maior autonomia, tendo crescente

²⁸ ANTOINE, Charles. **O Integrismo Brasileiro**. Ed. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1980.

²⁹ Conhecido também pelo pseudônimo “Tristão de Athayde” nasceu em 11 de dezembro de 1893 e converteu-se ao catolicismo aos 34 anos: notabilizou-se ao longo do século XX, por sua presença no cenário intelectual brasileiro: como crítico literário, ensaísta, professor universitário, tradutor, além de autor de várias obras. Escreveu para milhares de colunas jornalísticas do país. Faleceu em 14 de agosto de 1983.

³⁰ MAINWARING, Scott. **A Igreja Católica e política no Brasil, 1916-1985**. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 84.

envolvimento no movimento universitário e na esquerda, sendo gradativamente influenciada por esta última. No final dos anos de 1950, a JUC deu início a uma rápida radicalização que conduzirá a conflitos com a hierarquia da Igreja, principalmente com a direita católica e os bispos conservadores, preocupando até os bispos moderados com sua excessiva politização, o que ocasionará reação de líderes da Igreja, entre eles Dom Eugênio Sales. Esses sérios conflitos culminam com a confecção de documento episcopal que será emitido no fim de 1961, proibindo o movimento de fazer pronunciamentos radicais e de assumir compromissos políticos “indesejáveis”. O documento marca o começo das sanções contra a JUC, e em 1966, quando o movimento finalmente se dissolveu devido ao descontentamento gerado no clero, a JUC entrou em declínio paulatino (WAINWARING, Scott. 2004. p. 85). Além de boa parte de seus antigos membros virem a formar uma organização de esquerda cristã a Ação Popular - AP³¹.

A Ação Católica é constituída em Pernambuco durante o episcopado de Dom Miguel Valverde (1922 – 1951), mais especialmente no ano de 1936, quando foi oficializada, e durante seu episcopado. Em Caruaru durante o governo episcopal de Dom Paulo Hipólito de Souza Libório foi reorganizada a Ação Católica, que já contava com núcleos em Caruaru, Bezerros, Bonito e Camocim de São Felix³². Dom Hipólito auxiliado pelo Pe. José de Sales Tiné, organizou a Juventude Independente Católica Feminina - JICF, e instaurou também a Juventude Estudantil Católica - JEC que ficou sob a orientação do Pe. Everardo Bezerra.

O órgão que teve mais sólido florescimento na Diocese de Caruaru foi a Juventude Agrária Católica - JAC, criada em 1958 por Dom Hipólito e estendida para as paróquias do interior em Bonito, Altinho, Cachoeirinha, São Joaquim e São Caetano. A JAC desenvolvia atividades de formação humana junto aos pequenos agricultores, tais núcleos se mantinham nas palavras de Dom Paulo Hipólito como: “belas e confortadoras esperanças dos benefícios religiosos e sociais que a Ação Católica presta às nossas populações rurais”³³.

Assim, a Igreja dinamizava sua atividade junto a sociedade em seus mais diversos âmbitos, mostrando-se um instrumento de persuasão e forte influência na fixação das massas. É, por isto, que como inicialmente citamos, Roberto Romano (1979) salienta que a Igreja pode ser um “empecilho” ao funcionamento da “máquina de instrução” do Estado. A Igreja

³¹ Criada em junho de 1962, a partir de um congresso em Belo Horizonte - MG que reuniu várias lideranças e militantes estudantis da JUC – Juventude Universitária Católica e da Ação Católica Brasileira - ACB, seu congresso de fundação se deu no ano seguinte na cidade de Salvador. Buscou orienta-se através da tentativa de um socialismo humanista fundado ideologicamente em Emmanuel Mounier, nos jesuítas Teilhard de Chardin e Henrique Cláudio de Lima Vaz, Jacques Maritain e no dominicano Louis-Joseph Lebret.

³²FONSECA, Mário. **História da Diocese de Caruaru**. Caruaru, edição do autor, 1973, p. 165.

³³ Carta Pastoral Sobre a Ação Católica de Dom Paulo Hipólito.

soube, assim, conglomerar atividades e iniciativas levadas a cabo por eclesiásticos ou leigos na promoção da “restauração católica”, que incluía o restabelecimento da ordem religiosa no país e das relações com o Estado, a exemplo do passado, além de rever uma maior participação dos católicos na política e a colaboração plena destes últimos com a missão salvacionista da Igreja.

É no pós-Segunda Guerra Mundial em que a Europa encontra-se arruinada, procurando aos poucos se reconstruir que o clero europeu, principalmente na França, assume preocupações com as injustiças e problemas sociais que se aprofundaram, contaminando não só o continente europeu, mas a América Latina. No Brasil com o fim da “aliança implícita” entre a Igreja Católica e o Estado no período entre 1930 e 1945, sob o governo de Getúlio Vargas e início do período democrático é que os bispos reorganizaram a Igreja em torno dessas questões, principalmente a partir do ano de 1952, quando sob a inspiração do Monsenhor Helder Câmara será criada a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em 1952, e também do CELAM, em 1955. O outro forte impacto será causado pela encíclica *Mater et Magistra*, do Papa João XXIII, em 1961. O documento tratará de problemas inerentes ao povo subdesenvolvido e acenará para um catolicismo reformista, abrindo caminho para consolidação das novas práticas pastorais especialmente na América Latina. E essa reflexão acerca das práticas pastorais da Igreja Católica no mundo, terá seu ápice no Concílio do Vaticano II, em 1962.

O Pe. Charles Antoine em seu trabalho “O integrismo brasileiro”, dedicou-se a estudar as correntes ideológicas que permearam ao catolicismo brasileiro durante grande parte do século XX, considera a Ação Católica como “lugar de reunião de todo o laicato do país, seja procedente do Centro Dom Vital ou dos numerosos grupamentos devotos, como as Congregações Marianas em plena floração”. (ANTOINE, 1980: 18).

Também esclarece o padre francês que as grandes correntes do catolicismo brasileiro irão se desdobrar em uma “clivagem definitiva”:

Em uma, a tomada de consciência dos problemas sociais e culturais leva a uma abertura à “esquerda”, depois no limite, a opções políticas do tipo socialista. Na outra, o medo do comunismo induz uma violenta reação no sentido da defesa da “civilização ocidental cristã”³⁴.

³⁴ ANTOINE, Charles. **O Integrismo brasileiro**. Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1980, p. 18-19.

2.5 Os grupos conservadores

Na segunda metade do século XX, nasceram grupos e pequenos movimentos associados à hierarquia da Igreja e sob uma perspectiva católica integrista, e acabaram por se tornar os últimos núcleos de resistência conservadora da Igreja Católica no Brasil. Estes grupos estarão sob a tutela de intelectuais e escritores católicos que contarão com o apoio de dignitários eclesiásticos, motivados por divergências no interior da própria Igreja ou a respeito da atuação de alguns outros intelectuais católicos como Alceu Amoroso Lima.

A partir da década de 1940, Alceu Amoroso Lima passa progressivamente a adotar uma postura liberal, tratando-se de política e catolicismo ajudado pelas reflexões de intelectuais como Jacques Maritain, Yves-Marie Congar, Emmanuel Mounier, Teilhard de Chardin. Sua guinada para a “esquerda”, se tornara incômoda para os conservadores, que podemos chamar de “direita”. Mudanças ideológicas na figura de um famoso intelectual católico auxiliaram na reação dos conservadores, que sinalizavam com fervor e espírito ideológico a introdução de um heterodoxo e malgrado progressismo³⁵ no interior da hierarquia católica, como ocorre até os dias de hoje.

O maior legado desta introdução do progressismo no pensamento da Igreja, segundo os integristas, é a distração de grande parte do clero, especificamente quanto ao sentido *transcendental* e missiológico da Igreja ligado à mensagem redentora operada por Cristo nos Evangelhos, o que podemos chamar de “catolicismo integral”, para dotar-se de um sentido *imamente* da atuação da Igreja, que passa a recolher unicamente o homem em sua materialidade e as preocupações sociais que o cercam, ou seja, “catolicismo social”. É na luta contra esta prerrogativa que se funda a forma de atuação de algumas entidades:

A TFP, chamada “Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, da Família e da Propriedade”, foi fundada por Plínio Corrêa de Oliveira em 1960. A TFP participará ativamente do processo de agitação da opinião pública e deterioração do governo de Goulart, assim como participará das “Marchas da Família com Deus e pela Liberdade” em 1964 e

³⁵ Este “progressismo católico” será identificado na visão dos conservadores, com a aliança de muitos intelectuais e eclesiásticos em torno de uma leitura marxista dos problemas sociais e políticos do país, e da posse de uma atenuada concepção modernista da teologia da Igreja. Refletindo-se na nova atuação pastoral da Igreja no Brasil e nas muitas mudanças internas na Igreja quanto à organização, liturgia e anúncio da mensagem da Igreja perante a Sociedade. Para os conservadores este processo resultava num afrouxamento da fidelidade de muitos clérigos com as diretrizes da Santa Sé, começando pela colaboração destes com o socialismo - marxismo e de uma teologia em moldes modernistas, ambas correntes condenadas pelo Magistério dos papas Pio IX, Pio XII, Leão XIII, e outros.

prestará apoio incondicional o Ato Institucional nº 5, que atribuiu plenos poderes aos militares em dezembro de 1968.

Entre as décadas de 1960 e 1980 no Brasil, a TFP articula diversas campanhas para mover a opinião pública, tais campanhas irão ressoar violentamente no âmbito político e terão boa receptividade e simpatia por grande parte da mídia brasileira que, naquele momento, se mantinha conservadora em muitos aspectos da vida pública do país.

Nas primeiras campanhas terão primazia as temáticas: reforma agrária, divórcio, infiltração comunista no seio do clero. E uma das últimas que se seguiram na década de 1960 terá em mira a imprensa católica do país. A Campanha chamada “*apelo à vigilância*”, que se estenderá ao longo do ano de 1969 em muitas cidades do interior do país e nas diversas regiões brasileiras, como o Nordeste, que será visitado durante o mês de julho do mesmo ano.

A cidade de Caruaru foi um dos municípios nordestinos visitados por algumas das caravanas da TFP ao longo da década de 1960³⁶, em uma destas visitas ocorrerá a reação de estudantes secundaristas aos membros da caravana da TFP, que desenvolviam campanha recolhendo assinaturas no centro da cidade. Na confusão, segundo nos registrou dois de nossos entrevistados, um dos que se envolveu na reação dos estudantes foi preso pela polícia, tratava-se de “Manoel engraxate”, que se envolve na contenda dos estudantes rasgando material de campanha da caravana, além de bandeira³⁷ da TFP. Monsenhor João Cabral Bosco durante entrevista confessou que naquela manhã, presidia celebração na Igreja de Nossa Senhora da Conceição no centro da cidade³⁸. O fato chegou a ser noticiado em rádio³⁹ da cidade.

Efervescerão outros grupos conservadores menores como o grupo Permanência, fundado em 29 de setembro de 1968 pelo intelectual católico Gustavo Corção, egresso do Centro Dom Vital. Corção desenvolvera sua combatividade não por meio de campanhas e ativismo militante, que eram instrumentos de persuasão utilizados pela TFP, mas através de suas críticas e análises teológicas aliadas ao rigor intelectual que o fez trabalhar escrevendo

³⁶ Não foi possível registrar com exatidão o ano destas visitas, mas alguns testemunhos orais indicam que a reação dos estudantes ocorreu entre 1967-1968. A pesquisa conseguiu conversar também com o Sr. Raymond de Souza, que confirmou ter passado por Caruaru em 1969, integrando caravana da TFP que promoveu na cidade uma edição especial da Revista Catolicismo.

³⁷ Sobre a destruição da bandeira da TFP, pelo Sr. Manoel engraxate. O entrevistado Mons. João Cabral Bosco foi quem confirmou a história, logo foi solto a pedido de Dom Augusto Carvalho.

³⁸ O referido acontecimento foi confirmado pelos entrevistados Mons. João Cabral Bosco e pelo Mons. Guilherme Gomes. Também confirmado por informações levantadas com o professor e pesquisador Josué Euzébio Ferreira, que estava entre os estudantes secundaristas que se colocaram contra a caravana da TFP.

³⁹ O Mons. Guilherme Gomes ao relatar a história em entrevista, menciona que escutou a notícia pela rádio, só não conseguiu lembrar-se do nome da referenciada rádio que transmitiu a notícia para a cidade.

para grandes jornais brasileiros, como O Globo do Rio de Janeiro e o Estado de São Paulo, lançando-se na luta contra o “progressismo católico”.

O grupo Hora Presente foi fundado em 1968, e congregavam-se em torno de revista do mesmo nome, figuras como José Guarany, Marcondes Orsini, José Pedro Galvão de Souza, Adib Casseb, Clovis Lema Garcia, José Fraga Teixeira de Carvalho, Lauro de Barros Siciliano, Italo Galli, Ruy de Azevedo Sodré, e José Orsini. A Hora Presente tinha como princípios o respeito ao Papa e à Hierarquia, a hostilidade ativa contra o totalitarismo moderno e a revolução, além da posse da concepção de “subsidiaridade”, pela qual se colocavam a procurar o sentido de eficácia na diversidade. Desenvolveram-se essencialmente no terreno político, se colocando na proposta de analisar “os vícios do sistema democrático brasileiro e sobre a significação do regime militar” (ANTOINE, 1980: 58). Objetivavam servir à Igreja e colocar-se em defesa da doutrina católica, do primado de Pedro, do decoro da hierarquia, e da ação consciente e disciplinada dos leigos à luz das diretrizes do Concílio Vaticano II.

A segunda metade do século XX produziu para o cenário intelectual brasileiro figuras emblemáticas de posturas ultraconservadoras, como as adotadas pelo jornalista católico Lenildo Tabosa Pessoa⁴⁰, colunista dos jornais “O Estado de São Paulo” e “Jornal da Tarde”. Notabilizou-se em suas muitas crônicas e artigos por seu anticomunismo, suas críticas à CNBB, seu alarde em torno do que considerava a infiltração do marxismo no pensamento e na vida da Igreja, além de sua feroz oposição à Teologia da Libertação e ao progressismo católico em geral. Por isto, Lenildo é enquadrado no estudo da direita católica desenvolvido pelo Pe. Charles Antoine (1980) no rol de integristas católicos mais influentes e militantes na Igreja brasileira durante o século XX.

Filho do Prof. Luiz Pessoa da Silva⁴¹ intelectual católico e figura conhecidíssima da sociedade caruaruense durante a maior parte da segunda metade do século XX, Lenildo

⁴⁰Lenildo Tabosa Pessoa nasceu em janeiro de 1935 em Caruaru, era filho do Dr. Luiz Pessoa da Silva. Começou sua carreira no jornal A Defesa. Ex-seminarista cursou Teologia e Filosofia na Universidade Gregoriana de Roma, formou-se em Direito no Recife. Além de ter trabalhado em diversos jornais do sul do país, foi também corresponde no Brasil do jornal L'Osservatore Romano, periódico semioficial da Santa Sé, Faleceu em 15 de Agosto de 1993 em acidente aéreo.

⁴¹Nasceu em 29 de junho de 1907, em Lagoa Seca, município de Nazaré da Mata, hoje Itapetinga, município de Aliança/PE. Foi dos articuladores e membros da comissão de criação da Diocese de Caruaru em 1944. Contribuiu solidamente para a educação em Caruaru nos seus níveis médio e superior. Fundou em 1932, a Academia de Comércio de Caruaru; em 1934, o Ginásio de Caruaru que, mais tarde, se chamou Colégio de Caruaru; em 1936, a Escola de Odontologia e Farmácia de Caruaru; em 1956, a Faculdade de Odontologia de Caruaru; em 1957, a Faculdade de Direito de Caruaru; e, em 1960, o Instituto Santo Antônio. No decorrer da vida ganhou alguns títulos da sociedade caruaruense, título de contador do movimento que legou à cidade a mais antiga Escola de Comércio do Interior de Pernambuco, título de bacharel em ciências jurídicas e sociais, título de professor secundário de inglês, português e francês; título de bacharel em letras neolatinas e o título de

Pessoa iniciou sua carreira de jornalista no jornal “A Defesa”⁴², e terá, mesmo após sua saída do jornal para militar em jornais de Recife e, posteriormente, em São Paulo, seus artigos replicados durante os anos que antecedem e se seguem ao golpe de 31 de Março de 1964. Nos próximos textos faremos menções às muitas publicações que eram presenças marcantes nas redações do Jornal A Defesa em Caruaru.

2.6 A “ameaça comunista” e a Igreja Católica no Brasil

A segunda metade do século XX é marcada pelo contexto de disputas geopolíticas entre dois blocos: URSS e EUA, confronto das duas superpotências que emergiram da Segunda Guerra Mundial na chamada “guerra fria” (HOBSBAWM, Eric. 2013, p. 223), que se demonstravam antagônicas ideologicamente, economicamente e politicamente. A Igreja Católica neste período no plano internacional destacava-se por sua posição anticomunista, que emanava das reflexões que alguns papas produziram no início do século XX, sobre as questões sociais e as teses marxistas, além dos relatos de perseguições a religião e da propaganda ateísta nos países comunistas do leste europeu no século XX.

Enfatizaremos a “política” da Igreja Católica com relação ao comunismo, especialmente quanto à forma de atuação e ação da Igreja na sociedade brasileira acompanhada pelo laicato nacional na segunda metade do século XX. Um dos alvos preferidos para a ação de bispos, padres, e leigos será principalmente a imprensa que nas décadas de 1950 e 1960, contribuíra fundamentalmente para construção do sentimento anticomunista no imaginário nacional e local.

Desde a metade do século XIX, a Igreja Católica dedicava em todo o mundo uma política de atenção redobrada ao socialismo, já que este encontrará grande expressão na Europa no início do século XX e se tornará um grande inimigo para a concepção tradicional da Igreja. Os papas Pio IX, Leão XIII, Pio XI, Pio XII e João XXIII⁴³ confeccionaram diversos documentos e encíclicas. Tais documentos apontaram o comunismo como

licenciado em letras neolatinas. Ajudou na fundação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru, tendo seu diretor entre os anos de 1963 a 1972. Foi presidente do primeiro Conselho Particular Vicentino de Caruaru, também presidiu o Círculo Católico, em 1960. Neste mesmo ano, no dia 29 de outubro, recebe título de “Cidadão de Caruaru” dado em vista de suas enormes contribuições para com a cidade, além de sua importância. Faleceu no dia 4 de abril de 1983.

⁴² FONSECA, Mário. **História da Diocese de Caruaru**. Caruaru, edição do autor, 1973, p. 261.

⁴³ Algumas das condenações estão presentes nas encíclicas *Qui pluribus* de 1846, *Quod Apostolici muneris* de 1878, *Rerum Novarum* de 1891, *Divini Redemptoris* em 1937. Além do *Decree against communism* de 1949 (que excomungava automaticamente os católicos que fossem comunistas) e a encíclica *Mater et Magistra* em 1961 do Papa João XXIII.

incompatível com a doutrina católica, posto que o comunismo negligenciava, na perspectiva católica, temas que se constituíam para o Cristianismo como cruciais e indispensáveis para as sociedades, como a liberdade religiosa, direitos individuais, a propriedade privada, além de colocar em choque noções temporais e espirituais. O comunismo era no discurso oficial da Igreja junto com o protestantismo, espiritismo e a maçonaria um dos “quatro perigos mortais”, como assinalado pelos bispos latino-americanos reunidos em 1955 no Rio de Janeiro na I Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano - CELAM e repetido pelo Papa Pio XII no II Congresso Mundial para o Apostolado dos Leigos em 1957.

De acordo com Márcio Moreira Alves⁴⁴, o Brasil durante o período populista de Vargas, mais especificamente em sua “instabilidade política” frente às classes sociais do Brasil, a hierarquia católica será forçada a fazer “uma série de constatações que iriam provocar transformações institucionais, políticas e ideológicas na Igreja” (MOREIRA, 1979: 44). Entre as constatações que faria a Igreja Católica no Brasil, estava a sua fraqueza ante aos “seus novos inimigos” que estavam pelos caminhos de sua atuação pastoral. “Inimigos”, que eram o marxismo, o protestantismo, a umbanda, a secularização⁴⁵.

Lentamente a Igreja passaria a conceber os seus muitos obstáculos à expansão de sua malha de influência e penetração entre as camadas sociais do país. Assim a Igreja reconhecerá, por meio de documento, como o que foi produzido pela CNBB em 1963. Intitulado de “Plano de emergência para a Igreja no Brasil”, que “o marxismo tem uma grande influência no ensino superior e que controla os sindicatos operários” (MOREIRA, 1979: 45). A hierarquia católica do Brasil em consequência aos temores aludidos pela Santa Sé, através dos papas, colocará sob seus olhos no campo social e político em todo o mundo o crescimento e propagação do comunismo, que fundiria as esquerdas políticas. Promoveria a Igreja em todo o mundo e no Brasil ações que deveriam ser acompanhadas pela ajuda dos leigos em face ao que foi designado como “perigo vermelho”.

Estas preocupações universais com o comunismo atingiram não só as grandes circunscrições eclesiais no Brasil, a exemplo da Arquidiocese de Olinda e Recife que, sob o episcopado de Dom Miguel Valverde (1922 – 1951), a cada ano demonstrava preocupação com o avanço do comunismo, através das exortações do período quaresmal. Abaixo podemos ler trecho em que ele aborda o comunismo em 1947, após fazer uma rápida análise do mundo no pós-guerra.

⁴⁴ ALVES, Márcio Moreira. **A Igreja e a política no Brasil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1979.

⁴⁵ *Ibidem* p. 44.

Num terreno assim preparado não nos admiremos de que nele medre a semente danosa do comunismo ateu que, no dizer do Santo Padre Pio XI, é essencialmente anti-religioso e intrinsecamente perverso. A luta que se trava no mundo inteiro e já invadiu o nosso país é contra a civilização cristã, contra o Cristo. Em nossa gente há muitos simpatizantes que vão engrossando as fileiras do Comunismo, quase todos vítimas de uma perigosa ilusão. Os mais pobres veem nele paraíso onde todos serão ricos e felizes, os mais letrados e remediados ambicionam os postos de comando nesse éden sonhado⁴⁶.

O sucessor de Dom Miguel na Arquidiocese de Olinda e Recife em 1951, Dom Antonio de Almeida Moraes Junior, nutrirá a mesma perspectiva de seu antecessor com relação ao comunismo, o que se evidenciará em sua carta de saudação, quando abordando o tema ele afirma: “o capitalismo, apesar os seus erros, pode perfeitamente sofrer transformações necessária para o exercício da economia, enquanto que mesmo abstraindo de qualquer razão religiosa, o comunismo é inteiramente inadaptável ao Brasil”.⁴⁷

Pequenas circunscrições como a Diocese de Caruaru possuía um quadro de atuação local, com sede episcopal na cidade de Caruaru, mas será também integrada por cidades vizinhas que durante a década de 1960 somavam 14 cidades, nas quais existiam 15 paróquias além da catedral, em Caruaru, e outras três paróquias na cidade. O clero diocesano era composto por cerca de 15 a 20 padres, e em todos existia também a forte preocupação com o comunismo.

Estas preocupações com o comunismo ressoavam na atuação pastoral da Igreja Católica no Agreste, particularmente em Caruaru no período que estamos discutindo. Para demonstrar esta afirmação, destacamos o depoimento do monsenhor João Cabral Bosco que durante nos anos de 1960, era vigário da catedral em Caruaru, quando afirma que tais preocupações encontravam repercussão na Diocese “por que havia realmente uma preocupação com o ateísmo, o comunismo ateu. E a doutrina comunista [...] era realmente um bicho papão, isto repercutiu em toda parte, na sociedade, na Igreja”⁴⁸. Outro relevante achado de nossa pesquisa está na fala de Dom Augusto de Carvalho em dois momentos: o primeiro, orientando o eleitorado católico do Agreste nas eleições para Governador do Estado em 1952, e o segundo, em artigo de sua autoria no qual faz algumas afirmações sobre a índole do comunismo, que serão aspectos que trataremos no próximo capítulo.

Os padres serão grandes articuladores na campanha e luta contra o comunismo, um dos “quatro perigos mortais” para a Igreja Católica em toda América Latina, seja através de

⁴⁶ Exortação Quaresmal de 1947.

⁴⁷ SILVA, Severino Vicente da. **Entre o Tibre e o Capibaribe: os limites da igreja progressista na Arquidiocese de Olinda e Recife**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006, p. 148.

⁴⁸ BOSCO, João Cabral. Entrevista, Caruaru, 22 de Março de 2012.

homilias, participação em programas de rádios ou na direção dos mesmos e através de jornais. Em Caruaru, a Diocese manterá desde 1951 o Programa Hora Católica⁴⁹ comandado pelo Pe. Zacarias Lino Tavares, através da extinta Rádio Difusora de Caruaru. O programa dava espaço para discussões sobre a doutrina católica, exposição de notícias sobre a Igreja, contava com a palavra do Bispo Dom Hipólito em algumas ocasiões, além da leitura de cartas pastorais e cartas circulares do bispo da época para o clero e a orbe de católicos no Agreste. Outro espaço mantido pela Igreja era o Jornal A Defesa, fundado pelo Círculo Católico, de tiragem semanal e que foi coordenado,⁵⁰ até 1963, pelo Pe. Zacarias Tavares.

É essa parcela tradicional-conservadora de padres, alinhados às elites políticas-conservadoras que, gozando de prestígio e receptividade por parte de todas as camadas sociais, ancorados no poder simbólico da Igreja Católica, ocuparam papel central em ações de denúncia dos males do comunismo, desqualificação das Esquerdas e, finalmente, na legitimação do golpe civil-militar de 64 em seus primeiros anos.

2.7 O anticomunismo nos veículos de imprensa e no jornal A Defesa

Ao estudar a atuação dos padres católicos entre as décadas de 1950 e 1960 no Nordeste o historiador Antonio Torres Montenegro menciona a existência de uma “verdadeira cruzada contra o comunismo, que unia as classes médias e as elites econômicas e políticas no Brasil, associadas à política externa americana, à Igreja Católica e ao aparato militar” (MONTENEGRO, 2010: 137). O historiador ainda completa que tal aliança no Brasil só vigorou para fazer “face à possível comunização do Brasil”⁵¹.

Portando, tendo aos olhos de nossa pesquisa que a “comunização do Brasil” se constitui em um forte recurso argumentativo, talvez o mais entoado nos círculos conservadores da sociedade brasileira até o início da segunda metade do século XX, muito fortemente no período pré-64 e, posteriormente, como tema preferido da política de segurança nacional dos militares, dos órgãos de repressão, e dos órgãos de imprensa ligados à Ditadura. Parafraseando o cantador popular Patativa do Assaré, que dedilhou em um de seus versos e

⁴⁹ Na década de 1960 foi chamado “Mensagem de Vida”.

⁵⁰ O jornal teve também como diretores o Pe. Carlos de Lira Torres em 1963 e o Prof. Agostinho Batista da Silva em 1967.

⁵¹ MONTENEGRO, Antonio Torres. **História, metodologia, memória**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 137.

cordas a abstração desse contexto, pelo qual as elites conservadoras, a direita, e o discurso religioso católico “da palavra comunismo / inventa um bicho-papão”.⁵²

O seguinte trecho foi manchete da primeira página do jornal A Defesa⁵³ do dia 4 de Abril de 1964, que se intitulava “Libertação do Brasil” e informava⁵⁴ aos caruaruenses sobre o que, na época, foi concebido por “Revolução de 31 de Março”.

O clima de agitação, de provocação das massas sempre iludidas, já havia tomado proporções de uma verdadeira calamidade. Mais ainda em Pernambuco aqui tínhamos um governo estadual conivente com as pseudo reformas cuja finalidade principal era *entregar o país aos comunistas*. Em boa hora o glorioso exercito brasileiro tendo à frente valorosos comandantes, resolveu de uma vez para sempre acabar com os oficiais agitadores, os quais se vestiam como amigos dos trabalhadores, dos humildes e dos camponeses para no fim de tudo entregar a Nação à Rússia. Se tivesse vencido o clima de insegurança e agitação no Brasil, não eram os brasileiros que tinham vencido e sim a União Soviética que passaria a contar mais um Satélite ideológico na América Latina. E desta vez era um grande Satélite, muitíssimo mais importante do que Cuba. Em nome da Democracia e das liberdades constitucionais os “*nacionalistas*” *vermelhos* queriam acabar com a verdadeira democracia. Enquanto caminhava esse *processo acelerado de comunização* do país, por outro lado, a administração ia ficando de parte (LIBERTAÇÃO do Brasil, Jornal A Defesa, Caruaru, 4 abri. 1964, p. 1).

Como pode ser visto no texto o uso do termo “comunização” é uma nítida tentativa de assegurar a ideia de um “processo” que se arrastava pela nação. Fato é que locuções de vigilância e condenação ao comunismo foram os recursos mais usados durante a segunda metade do século XX pelos jornais mantidos pela Igreja em todo o país e ser tornará o foro para as discussões promovidas por intelectuais e políticos ligados á Igreja.

Em Caruaru o jornal A Defesa mantido pela Diocese local durante o ano de 1964, publicará mais de 20 textos que reproduziram referências literais ao comunismo e sua incompatibilidade com o catolicismo, a esquerda intelectual com os católicos que mantém diálogo com o marxismo e sobre a relação do clero “progressista” com o comunismo.

É em um contexto sobre a qual a Igreja Católica no mundo inteiro encara o comunismo como uma “ameaça” às suas crenças, à liberdade e a ordem político-social vigentes que a imprensa católica no Brasil produzirá a respeito da postura da Igreja Católica uma explícita argumentação contra o comunismo. Percebemos esse terreno nos jornais

⁵² FERRARINI, Sebastião Antônio. **A Imprensa e o arcebispo Vermelho**: 1964-1984. São Paulo: Ed. Paulinas, 1992, p. 196.

⁵³ O semanário A Defesa foi fundado em 5 de Junho de 1932, pelo Círculo Católico de Caruaru. Posteriormente em 1950, foi restaurado pelo bispo de Caruaru Dom Paulo Libório, circulou até 1985. Na década de 1960 se tornará um dos principais veículos de comunicação da cidade ao lado do jornal Vanguarda de Caruaru. Circulava também nas cidades de Recife, Olinda, Maceió/AL, Teresina/PI, Aracaju/SE, Campina Grande/PB, Vitória de Santo Antão, São Joaquim do Monte, Altinho, Bonito, São Caetano, Brejo da Madre de Deus, Pesqueira, Água Preta, Arcoverde, São Bento do Una, Riacho das Almas, Cachoeirinha, Jataúba, Agrestina, Sapucarana, Afogados da Ingazeira e outros municípios do agreste e sertão de Pernambuco.

⁵⁴ O jornal A Defesa foi o único jornal a circular em Caruaru nos dias seguintes ao golpe civil-militar de 1964. Por razões de reformulação editorial o jornal Vanguarda não circulou nestes dias.

católicos que saíram na defesa do golpe civil-militar de 1964, naquele momento parcela significativa da imprensa nacional, jornais como *O Jornal do Brasil*, *Correio da Manhã*, *O Globo* e *Tribuna da Imprensa* conclamavam aquele movimento de “Revolução”, parcela deles destacavam o comunismo como um dos males, agora sepultados pelos militares.

Em Pernambuco veículos de imprensa como o *Diário de Pernambuco* no dia 01 de Abril estampou reportagem intitulada “Forças militares de Minas rebelam-se contra João Goulart e os comunistas”.⁵⁵ É bom destacar que o clima de desestabilização do governo de Miguel Arraes⁵⁶, depreciação das esquerdas, das ligas camponesas e “demonização” do comunismo eram produzidos no *Diário de Pernambuco*, antes do golpe de 1964, através de reportagens que davam destaques a declarações de personalidades da política pernambucana na época e outros fatos, exemplo disso, é reportagem do dia 25 de março de 1964, poucos dias antes do golpe de 31 de Março, chamada “Arraes comanda desordem e Pernambuco está entregue aos comunistas”. O texto destaca o longo discurso na Câmara Federal do Deputado pelo PDC de Pernambuco Monsenhor Arruda Câmara⁵⁷, que acusa “o governador Miguel Arraes de comandar desordem, rebeliões e greves, além de estar entregando o estado a comunistas como o Sarg. Gregório Bezerra”⁵⁸. Assim como o pronunciamento do deputado Costa Cavalcanti⁵⁹ da UDN de Pernambuco, sobre o papel das Forças Armadas de manter a

⁵⁵Diário de Pernambuco, 1 abri. Nº 74, 1964.

⁵⁶Então governador de Pernambuco eleito de forma expressiva nas eleições de 1962, foi deposto pelas Forças Armadas em 02 de abril de 1964. Miguel Arraes de Alencar nasceu em Araripe em 15 de Dezembro de 1906, faleceu em 13 de agosto de 2005. Foi prefeito do Recife, deputado estadual e deputado federal, foi governador por três mandatos.

⁵⁷Nasceu em Afogados da Ingazeira, no dia 8 de dezembro de 1905, ficou conhecido como o “padre jagunço do Pajeú”. Formado em Direito Canônico em 1925 no seminário de Olinda. Doutorou-se em Filosofia na Academia de São Tomás de Aquino em Roma, onde também foi ordenado sacerdote e obteve doutorado em Teologia Dogmática pela Universidade Gregoriana. Durante sua vida teve forte participação na política, combateu os militares do 21º Batalhão de Caçadores que se insurgiram em 1931 no Recife contra o governador Carlos de Lima Cavalcanti, foi constituinte em 1934, deputado federal de 1935 a 1937. No Partido Social Democrático (PSD) tornou-se um grande articulador político. Foi diretor e vice-presidente da Caixa Econômica de Pernambuco em 1938. Após o fim do Estado Novo foi um dos fundadores do Partido Democrata Cristão (PDC), pelo qual foi constituinte em 1946, deputado federal, além de ter exercido o cargo de presidente nacional do PDC. Em 1948 recebeu o título de monsenhor, na década de 1950 foi reeleito quatro vezes pelo PDC, e duas pela Aliança Renovadora Nacional (Arena) que dava sustentação à Ditadura Militar, faleceu em 21 de fevereiro de 1970 sem concluir seu sexto mandato.

⁵⁸Diário de Pernambuco, 26 marc. Nº 69, 1964.

⁵⁹José Cosa Cavalcanti nasceu em Fortaleza no dia 06 de Janeiro de 1918. Militar, formou-se na Escola Militar de Realengo em 1935, na década de 1950 morou nos EUA e lá participou de curso na Infantry School de Fort Benning, Georgia. Tenente-coronel em 1959, foi nomeado Secretário de Segurança Pública de Pernambuco por influência do Ministro da Guerra Henrique Lott, filiou-se a UDN e foi eleito deputado federal em 1962. Foi opositor ao governo de João Goulart, e grande entusiasta do golpe de 1964, foi reeleito pela ARENA em 1966, Ministro das Minas e Energia no governo de Costa e Silva, em 1969 foi posto no Ministério do Interior, permanecendo até todo o fim do governo Médici, em 1974 foi nomeado diretor geral de Itaipu por Geisel, exercendo o cargo até o fim do governo de João Figueiredo. Em 1983 foi para a Reserva do Exército. Morreu no Rio de Janeiro em 10 de Agosto de 1991.

ordem democrática naquele momento de instabilidade institucional⁶⁰. Além de declarações como a do governador do Paraná Ney Braga⁶¹, estampadas no dia 26 de Março no jornal: “ninguém nos conduzirá ao comunismo”.

Em Caruaru o jornal A Defesa no dia 04 de Abril de 1964, desenvolve forte argumentação em favor do novo momento da política nacional, que se instaurava com o golpe civil-militar.

Quando nas classes armadas viu se também que a desordem queria imperar, então reagiram à altura os amigos da ordem e da disciplina, numa revolução sem sangue, sem mortes, sem ódios e sem luta entre irmãos. Uma revolução branca. Diferente da revolução que os comunistas queriam fazer: revolução contra Deus e contra a própria Pátria. Ai estão funcionando as instituições democráticas, o Congresso e os escolhidos pelo povo nas eleições, mas somente os que não tinham o desejo de entregar a Pátria aos seus agentes do imperialismo soviético (LIBERTAÇÃO do Brasil, Jornal A Defesa, Caruaru, 4 abri. 1964, p. 1).

Podemos perceber que o editorial do jornal esforça-se para enquadrar a “Revolução” no terreno do combate contra o “comunismo” e a “subversão”, termos que invocavam no imaginário já doutrinado pela Igreja Católica com o auxílio das elites da época, e dos opositores políticos da esquerda; o “medo” e, mais especificamente naquele momento, a sensação de “segurança” e “livramento”. Enfim a “libertação” que proclama o jornal se constitui claramente nas palavras de Luiz Roberto de Souza Queiroz que também escreverá no jornal:

Terminou a Revolução e a democracia e a liberdade foram vitoriosas. Entretanto, resta agora a parte mais difícil, destruir o esquema preparado pelos comunistas, dismantelar as células e impedir que continuem a fluir para o Brasil as águas da torrente da subversão que da cortina de ferro para cá jorravam⁶².

Notem que não bastava a postura combativa aos “comunistas” e o seu “desmantelamento” com a “Revolução”, mas existia a necessidade do novo sistema político manter os ideários e as nomenclaturas; “torrente da subversão”, “cortina de ferro”, enfim os “comunistas” e ao famigerado e maléfico “comunismo”. Assim, através do discurso, escritores e jornalistas procuram legitimar não só a chamada “revolução”, mas, por outro lado, a caça aos comunistas que não conseguiram orquestrar seu “esquema”, usando o termo de Luiz Roberto de Souza, missão por sua vez dos militares.

O jornal A Defesa tinha boa penetração no Agreste, a estrutura da Diocese de Caruaru espalhada por vários municípios, conferia ao semanário uma ampla visibilidade na sociedade, especialmente nos espaços de trabalho pastoral e organizativo que possuía a Igreja Católica

⁶⁰Diário de Pernambuco, 27 marc. Nº 70, 1964, p. 1.

⁶¹ Governador do estado do Paraná entre 1961 e 1965 pelo Partido Democrata Cristão.

⁶² QUEIROZ, Luiz Roberto de Souza. A ordem era a subversão. Jornal A Defesa, Caruaru, p. 2, 25 abri. 1964.

nas cidades dessa região. Assim paróquias, igrejas, associações religiosas e movimentos católicos como a Ação Católica, JIC, JEC, Círculo Católico, se constituíam nos principais espaços de penetração do jornal. É a partir dos anos 60 que vão se multiplicar os órgãos de divulgação da Igreja Católica. A imprensa foi se tornando de grande importância para a Igreja desde o início de 1950 no Brasil, e esse fenômeno de inserção que possuía parte da imprensa católica foi analisado por Antônio Gramsci, que tomando como exemplo a imprensa católica italiana que obtinha grande sucesso em penetrar na sociedade, afirmava que o aparato ideológico eclesiástico tinha por objetivo precípua criar homogeneidade mantendo a unidade doutrinária (PORTELLI, 1984: 145).

A cidade de Caruaru vai se notabilizando por um clima de conservação da ordem política e social, “conservação” essa que se colocava como projeto da elite local junto também a grande parte da Igreja e ao passar de décadas atravessava a história da cidade, deixando traços marcantes na concepção e postura política e ideológica da classe média caruaruense. Muito presente no imaginário e pensamento político de muitos jovens caruaruenses estava um *dualismo militante* entre “progressistas” e “reacionários”, como registrou e exemplificou a coluna “Idéias e Fatos” do jornal da Diocese no dia 1 de Fevereiro de 1964:

A vida estudantil e o mundo juvenil caruaruense de modo geral, como os da quase totalidade das cidades do País, caracterizam-se atualmente pela presença de grupos de jovens que se dizem “progressistas” e acoitam de “reacionários” todos os que não comungam com suas posições.

Existia na época fortes preocupações por parte da Igreja junto à juventude caruaruense. Principalmente no que permeava os temas - ideologia, política e religião – e, portanto, esses olhares preocupados condicionavam colonistas e escritores do jornal. Ao que podemos chamar de “averiguações do cotidiano”,⁶³ que se manifestavam claramente entre os discursos e análises reproduzidos pelo jornal como no texto que citamos acima.

⁶³ Outra destas “averiguações” pode ser percebida entre as linhas da redação do jornal A Defesa que descreverá em 7 de Maio de 1964, através, do artigo “Agitador não teve chance” em sua primeira página. O caso do Sr. Manoel Messias na época assessor do governador do Estado em Caruaru junto a um grupo de estudantes, se dirigiu ao sindicato dos agricultores em Brejão para reclamar da situação de subordinação do referido órgão à aprovação do Clero e da Igreja, logo os associados que estavam reunidos reagem e os estudantes são espancados, a redação do jornal considera que o acontecido serve de lição “para os semi-brasileiros e simpatizantes de Fidel Castro”.

3 A IGREJA CATÓLICA EM PERNAMBUCO NA DÉCADA DE 1960

No capítulo anterior percebemos que a Igreja Católica estava atrelada a uma discussão universal acerca do comunismo e liberalismo. É neste cenário que no fim do século XIX, o catolicismo busca nas palavras do historiador Paulo Cesar Gomes⁶⁴ “criar um discurso coerente sobre a ordem social, que possibilitasse sua diferenciação tanto do comunismo como do liberalismo”. A Igreja vai “se empenhar no estabelecimento de uma terceira via entre o comunismo e o liberalismo” e a encíclica *Rerum Novarum* de 1891 do Papa Leão XIII vai se colocar nesta perspectiva, cuja instituição com sua vanguarda intelectual vão produzir um discurso político-social com características próprias.

Tivemos sob nosso olhar que até o fim da primeira metade do século XX, “o Estado se beneficiaria do grande poder legitimador do catolicismo, e este, por sua vez, utilizaria recursos e estruturas do Estado para a efetivação de seus projetos eclesiais” (SILVA, 2008: 543). Assim a Igreja Católica soube enquanto instituição, através de seu estamento eclesial, “acercar-se” do poder das elites durante o fim da República Velha e muito fortemente com a “concordata” firmada entre Getúlio Vargas e Dom Leme com a “Revolução de 1930”, golpe como queremos chamar o movimento que depõe Washington Luis, aliança que só será interrompida com o fim do Estado Novo em 1945, não retomada nos governos que se seguiram. No entanto, a exceção é do governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), que desenvolve uma relação de proximidade junto a autoridades religiosas de todo o país, particularmente com os bispos que fundam a CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil em 1952, entre eles Dom Helder Câmara, aliás, se tornará decisiva sua articulação e sua inspiração, Juscelino esteve presente nos primeiros encontros regionais realizados em Campina Grande em 1956 e Natal em 1959.

O período de 1945 a 1964 é marcado pela organização da estrutura eclesial da Igreja Católica no país, e por uma estratégia reformista nas palavras de José Ramos Regidor⁶⁵. Nasce a CNBB em 1952, é neste período que é realizada a convocação do Concílio Vaticano II em 1961 pelo Papa João XXIII, o que vai se traduzir em um espírito de renovação da fé e da atuação pastoral da Igreja no mundo moderno sensibilizando grande parte do clero católico. Vai também se consolidando a atuação de movimentos católicos sejam orientados

⁶⁴ GOMES, Paulo César. **Os bispos católicos e a Ditadura Militar Brasileira** (1971-1980): a visão da espionagem. Rio de Janeiro: Record, 2014, p. 28.

⁶⁵ REGIDOR, José Ramos. **Vinte cinco anos de Teologia da Libertação**. p. 38. In: BOFF, Leonardo. Teologia da Libertação: balanço e perspectivas. São Paulo: Ática, 1996.

por bispos, padres, freiras ou por leigos, movimentos como: ACB, JUC, JEC, JAC, JIC, JOC, ACO, MEB⁶⁶, que terão, especialmente em regiões como o Nordeste, grande efervescência junto ao homem do campo, ao operariado na cidade, à juventude. Esses movimentos começam a operar uma verdadeira reforma na Igreja, especialmente nas preocupações sociais de bispos, padres e leigos. Neste campo a Igreja vai “acercando-se” do povo, parte do clero vai se distanciando da elite, dos poderosos, inaugurando novas experiências teológicas. Temas como: justiça social, reforma agrária, política indigenista e melhores condições de trabalho são pontos de pressão, agora, exercidas pela Igreja, pelos seus líderes junto ao Estado, além de temas que contaram com o apoio da Igreja Católica, como é o caso das Reformas de Base pretendidas por João Goulart em 1963.

É necessário discutimos a situação da Igreja Católica em Pernambuco no pré-64, mas especialmente os primeiros anos da década de 1960, partindo de uma abordagem do Plano de Emergência (PE) confeccionado pelo episcopado brasileiro em 1962, plano que tem em suas preocupações pastorais o tema do comunismo, umas das querelas mais recorrentes no discurso religioso e do cenário político-social brasileiro. Não deixaremos de analisar a chegada de Dom Helder Câmara à Arquidiocese de Olinda e Recife em 12 de Abril de 1964, após o falecimento súbito de Dom Carlos Gouvêa Coelho, os primeiros anos de sua atividade a frente da Arquidiocese após o golpe de 1964. E, outro aspecto que ressaltaremos é a atuação de Dom Augusto Carvalho⁶⁷, bispo de Caruaru nos primeiros anos da década de 1960, além de construirmos um esboço da estrutura clerical e do perfil do clero diocesano durante o evento do golpe em 64.

As mudanças que se inserem no seio da Igreja Católica no Brasil, com a recepção⁶⁸ do episcopado brasileiro da experiência oriunda do Concílio Vaticano II (1962-1965), recepção que significa interrogar-se sobre a maneira como áreas periféricas, como a América Latina, o Brasil, se apresentaram para a recepção do concílio e, por conseguinte a realizaram a sua maneira (BEOZZO, 2003: 425) são importantes para a compreensão dos efeitos do concílio sobre os bispos brasileiros, especialmente sobre Dom Helder Câmara que terá importante

⁶⁶ Programa governamental de alfabetização criado em 1961 pela Confederação Nacional de Bispos do Brasil (CNBB), foi um marco para as formas de educação popular. Entre os nomes que auxiliaram na criação e desenvolvimento do programa estava o do educador Paulo Freire.

⁶⁷ Bispo de Caruaru entre 1959 e 1992.

⁶⁸ Sobre o tema da recepção do Concílio Vaticano II: Cf. BEOZZO, J. O. A recepção do Vaticano II na igreja do Brasil. In: INP (Org.). Presença pública da igreja no Brasil: jubileu de ouro da CNBB (1952 – 2002). São Paulo: Paulinas, 2003. P. 425.

atuação no concílio ao lado de outros bispos progressistas do mundo inteiro. Historicizar as mudanças pelas quais se insere o catolicismo brasileiro na década de 1960, não nos levará a outra coisa senão às várias transformações e experiências de cunho social, pastoral ou político que serão inauguradas à luz do Concílio Vaticano II, luz essa, assistida neste período, pelo clero, pelos leigos, pelos movimentos da Igreja e pela imprensa.

3.1 Os “quatro perigos mortais” da Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (CELAM) em 1955, e o Plano de Emergência da CNBB em 1961

Após a Segunda Guerra Mundial, a Igreja Católica estava profundamente preocupada com os problemas oriundos do mundo pós-guerra, o nazismo na Alemanha e as experiências totalitárias dos regimes do leste europeu, a Guerra Fria, conflito entre as duas maiores potências da época os Estados Unidos e a União Soviética, que transformaram profundamente o mundo nos anos cinquenta, socialmente, ideologicamente e politicamente. Essas transformações marcaram profundamente a Igreja Católica não só na Europa, mas em todo o mundo, a América Latina assistia o avanço do Partido Comunista, da ideologia marxista nas universidades, o início de experiências revolucionárias que vão culminar com a Revolução Cubana em 1959, o surgimento de movimentos sociais de esquerda, seja no campo ou na cidade, além do grande número de católicos envolvidos direta ou indiretamente com essas transformações. No campo religioso, a expansão do protestantismo pelo continente, das novas religiões como o espiritismo, o forte processo de secularização dos ambientes religiosos e a modernização em um período em que “a Igreja percebia o mundo moderno como sendo essencialmente maligno porque corroía essa fé devota e encorajava o culto da personalidade, do prestígio, do dinheiro e do poder”⁶⁹ além de mudanças na mentalidade teológica da Igreja no continente, se constituíam em elementos que traziam um horizonte hostil à Igreja Católica.

Em 1955, no período de 25 de julho a 04 de agosto, teve início a primeira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (CELAM) realizada no Rio de Janeiro, essa reunião de bispos vai apontar para estratégias de atuação da Igreja Católica junto aos inimigos do catolicismo no continente que, na perspectiva da instituição, eram: o protestantismo, o comunismo, o espiritismo e a maçonaria, mais tarde chamados de “quatro perigos mortais” por Pio XII. (PIERUCCI; SOUZA; CAMARGO, 2008: 360).

⁶⁹ MAINWARING, Scott. **A Igreja Católica e a política no Brasil** (1916-1985). Tradução Heloisa Braz de Oliveira. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 44.

A reunião teve como proposta fazer um apanhado dos problemas que atingiam a atuação pastoral da Igreja no continente e determinar diretrizes para solução destes problemas. A assembléia dos bispos tinha sido incentivada pela carta *Ad Ecclesiam Dei*, enviada pelo Papa Pio XII ao episcopado ibero-americano, onde ele ressoava a proposta à hierarquia latino-americana, afirmando:

Por esta razón Nos ha parecido oportuno, accediendo también ai deseo que Nos mostró el Episcopado de Iberoamérica, que la Jerarquia iberoamericana se reuniese para proceder, en conjunto, ai estudio profundo de los problemas y la determinación de los medios más aptos para resolverlos con la prontitud y la perfección que las actuales necesidades reclaman⁷⁰.

Pio XII tinha consciência das transformações que o mundo estava passando e de como isso poderia afetar a Igreja Católica em todo o mundo, especialmente na América Latina, onde a Igreja tinha o maior número de católicos do mundo. O continente apresentava problemas sociais e políticos que, junto ao seu subdesenvolvimento econômico, tornavam a região propensa a mudanças e transformações que poderiam ameaçar a influência da Igreja Católica. No aspecto da organização da Igreja no continente, Pio XII enumerava através da carta *Ad Ecclesiam Christi*, alguns pontos que deveriam ser analisados pelos bispos na Conferência do Rio. Os principais problemas apontados foram:

- A falta de clero e a sua distribuição irregular.
- A conseqüente perda de valores religiosos, da influência da Igreja e o avanço das religiões não católicas.

Para a solução destes problemas que, na visão de Pio XII se constituíam em “graves problemas religiosos”, ele propõe um trabalho de incentivo às vocações, bem como sua melhor preparação em sua carta destinada aos bispos da América Latina.

Tenemos por muy cierto que, penetrando en el programa propuesto a la Conferencia, los celosos y dignísimos Prelados llegarán a tomar las mejores determinaciones para que, entre los hijos de sus patrias, lleguen a suscitarse, fomentarse y protegerse en la forma más conveniente y eficaz, vocaciones cada vez más numerosas, así para el sacerdocio como para el estado religioso; para que también los ministros de Dios y de la Iglesia, se formen, mediante la debida preparación, para ser santos y dispuestos a todo bien; para que el espíritu eclesiástico de los llamados a ello se conserve indemne, como su sagrado ministerio, en medio de tantos peligros y tentaciones; y, lo que aún es más, para que, creciendo siempre e intensificándose su consagración a la piedad y al cumplimiento de sus deberes cotidianos, su vida sacerdotal esté íntegramente libre de vaciedades y llena de plenitud⁷¹

A Conferência realizada no Rio em 1955 seguiu as orientações dadas pelo papa Pio XII, e terminou por propor uma ampla e ativa campanha que favorecesse as vocações

⁷⁰ PIO XII, *Ad Ecclesiam Christi* 4.

⁷¹ PIO XII, *Ad Ecclesiam Christi* 4.

sacerdotais no continente, tanto incentivando o seu aumento, como repensando o conteúdo formativo oferecido nos seminários. Entre os pontos de orientação para a formação, a dimensão espiritual foi a que ocupou um importante espaço, e algumas mudanças acabaram sendo introduzidas no que concerne à admissão de seminaristas, e nas responsabilidades pessoais de reitores e diretores espirituais.

No processo formativo do clero latino-americano, a Conferência do Rio aponta também as exigências da formação cultural e humana de orientação tradicional, mas é para a formação espiritual que a Igreja Católica no continente volta a atenção. A Conferência do Rio recomenda:

- a) se eduque a los seminaristas en la imitación de Jesucristo, Sumo y Eterno Sacerdote, y en la dependencia del Obispo, de cuyo apostolado es cooperador el sacerdote, inculcando, especialmente en los estudiantes de teología, la convicción práctica de la grandeza del apostolado sacerdotal y de la necesidad y posibilidad de santificarse en él, enseñándoles que el propio ministerio pastoral es fuente de santificación y de perfección;
- b) se fomente el conocimiento y la imitación de los sacerdotes del Clero secular que han alcanzado la santidad, cuyos ejemplos, vida y culto deben ser cada día más estudiados y divulgados;
- c) se forme a los seminaristas, muy solícitamente, en una piedad sólida, exenta de toda sensiblería, ajena a cualquier especie de falso y peligroso misticismo;
- d) se inculque fuertemente en los futuros sacerdotes el espíritu de humildad, obediencia, abnegación y sacrificio;
- e) respecto a la castidad, el Director Espiritual y los confesores observen fielmente las normas dadas por la Santa Sede y las peculiares directrices que el Obispo creyera oportuno impartir.⁷²

A melhor preparação do clero na America Latina e o aumento do número de vocações tinham em vista o contexto de preocupação da instituição, pois a Igreja não podia fazer frente às mudanças, atuar na vanguarda sem possuir um clero que se equiparasse à realidade do continente. Mas é também um reflexo do discurso eclesiológico tradicional do período, que via a ação apostólica como uma realidade própria do ministério ordenado, e onde o laicato era visto como realidade auxiliar, reforçando as relações de submissão do laicato católico ao clero.

Juzga que para el mayor progreso de la colaboración del laicado católico en la acción apostólica en América Latina, es de suma importancia difundir cada vez más entre los fieles el exacto conocimiento de la posición de los seglares dentro del Cuerpo Místico de Cristo, formando la conciencia de los fieles, de modo que se persuadan prácticamente que el apostolado aun siendo misión propia del sacerdote, no es exclusiva de él, sino que también les compete a ellos, por su mismo carácter de cristianos, siempre bajo la obediencia de los Obispos y de los Párrocos y dentro de las formas y oficios que no son privativos del ministerio sacerdotal. Por tanto es necesario que tales principios sean oportunamente enseñados e inculcados desde el Seminario a los futuros sacerdotes, para que sepan aprovecharse, como conviene, de la preciosa ayuda que les puede venir de la colaboración de los laicos⁷³

⁷² DR nº 14.

⁷³ DR nº 43.

A Conferência do Rio de Janeiro buscou dar resposta para os problemas que foram apresentados por Pio XII, e embora a preocupação com a formação do clero pareça ser o único tema realmente discutido e avaliado, é importante levar em conta que se tratava fundamentalmente de uma preocupação pastoral da Igreja Católica no continente, ainda que sob influência pós-tridentina e de um espírito apologético anti-protestante, anti-moderno e anti-comunista da época.

O Documento do Rio produzido ao fim da Primeira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano abordará de forma contundente o tema do comunismo no continente, no aspecto da preparação do exercício do ministério pastoral dos sacerdotes, a assembléia dos bispos vai recomendar:

c) que se enseñe a los futuros sacerdotes a orientar y a ilustrar a los fieles, de modo práctico y eficaz, sobre la verdad de La Santa Religión, disipando los errores que siembran los acatólicos y los enemigos de la Iglesia, y asimismo a combatir, de manera asequible, la propaganda de las teorías materialistas del comunismo, exponiendo con claridad y sencillez las soluciones cristianas a los problemas sociales⁷⁴

Refletindo sobre os problemas sociais presentes na atuação pastoral da Igreja Católica no continente, a assembleia dos bispos em 1955 vai, através do Documento do Rio, enfatizar a necessidade do clero católico desenvolver intensa atividade social junto aos mais pobres, insistindo que o clero, a partir de uma postura de apologia à doutrina católica chame a atenção dos católicos sobre as armadilhas e perigos do marxismo e da propaganda comunista, como podemos observar abaixo:

Mientras pone el acento sobre la necesidad de desarrollar una siempre más amplia e intensa actividad social y benéfica en favor de las clases más necesitadas, la Conferencia no quiere cejar en el deber que le incumbe de llamar enérgicamente la atención de todos los católicos, sobre las insidias y peligros de las doctrinas marxistas y de la propaganda del comunismo, y sobre La necesidad de precaverse y defenderse contra ellas, principalmente allí donde estén más desarrolladas⁷⁵

A Primeira Conferência dos bispos da America Latina reunida no Rio de Janeiro em 1955, vai contribuir para reforçar em todo o continente, especialmente no Brasil, a estratégia de combate às ideologias de esquerda, além do apelo à formação de um clero latino-americano alicerçado em linha conservadora. Assim vários arcebispados e dioceses vão consolidar uma postura anti-modernista, conservadora, anti-comunista em consonância com

⁷⁴ DR, art. V, nº 20.

⁷⁵ DR, part. 8, VIII, nº 83.

as discussões do CELAM em 1955. Em Pernambuco é na década de 1950, sob o arcebispado de Dom Antônio de Almeida Moraes Junior⁷⁶ que segundo o historiador Severino Vicente teremos o fortalecimento de “um pastoreio de cunho conservador”⁷⁷. Uma das marcas de seu arcebispado são as preocupações com o avanço do comunismo no estado. Nesta época Pernambuco vivia um forte processo de êxodo rural, principalmente das populações da Zona da Mata, além de migrantes de outros estados que ocuparam extensivamente a zona norte de Recife, área de forte cultura de exploração fundiária. É nesta época que Dom Antônio reorganiza as paróquias da região norte, procurando atender os seus fieis. Era necessário para a Igreja fazer frente aos comunistas que atuavam nas fábricas da região e na zona rural (SILVA, 2006: 153).

Duas grandes eleições atravessaram o período de arcebispado de Dom Antônio em Olinda e Recife: as eleições de 1955, primeira eleição direta para a Prefeitura do Recife, quando concorreu o engenheiro Pelópidas Silveira, lançado pela Frente do Recife, que agrupava comunistas, socialistas, trabalhistas e outros partidos, ainda em 1955, e Dom Antônio pediu aos católicos da capital do estado que não dessem seu voto em Pelópidas⁷⁸. E a eleição de 1958, para o governo do Estado, quando Pelópidas desta vez é indicado para compor a chapa de Cid Sampaio como vice-governador com o apoio dos comunistas. O arcebispo Dom Antônio exorta mais uma vez os católicos a não votarem na chapa, e inclusive se contrapõe a uma parcela da comunidade católica que, na época, discordou de Dom Antônio através de algumas manifestações na imprensa⁷⁹. Entre os argumentos que a Cúria Metropolitana recorre está a orientação do episcopado brasileiro assinalada pelo cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Jaime de Barros Câmara, e o cardeal-arcebispo da Bahia e primaz do Brasil, Dom Augusto Álvaro da Silva, que estabelecia: “Que os católicos estão, inibidos e mesmo proibidos, pelos mandamentos sagrados da Igreja, de sufragar, nas urnas, chapas apoiadas pelos comunistas”⁸⁰.

É no início da década de 1960, que a Igreja Católica sente a necessidade de mudar de estratégia com relação aos trabalhadores do campo, visando superar a crise de enfraquecimento dos movimentos leigos e da influencia de outras forças político-ideológicas, mas especialmente a influência marxista do PCB (ABREU E LIMA, 2012:56). Seguindo essa

⁷⁶ Arcebispo de Olinda e Recife entre 1951 e 1960.

⁷⁷ SILVA, Severino Vicente da. **Entre o Tíbre e o Capibaribe**: os limites da igreja progressista na Arquidiocese de Olinda e Recife. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006, p. 152.

⁷⁸ Idem, p. 155.

⁷⁹ Jornal do Comércio, 01 de outubro de 1958.

⁸⁰ Idem. p. 2.

estratégia a Igreja Católica em Pernambuco inspira várias iniciativas: o Movimento de Educação de Base – MEB, organizado no estado em 1962 durante o arcebispado de Dom Carlos Gouveia Coelho. O MEB teve também forte atuação no município de Caruaru durante o bispado de Dom Augusto Carvalho, a diocese de Caruaru reuniu um grupo de jovens que, através de serviço radiofônico buscava alfabetizar, formar monitores e animadores, além de organizar reuniões e cursos nas áreas rurais prestando assistência às populações rurais, por meio da JAC – Juventude Agrária Católica, que manteve no início dos anos 60 alguns núcleos de atividades no Agreste. A Igreja também desempenhou ação junto à sindicalização rural no estado criando o Serviço de Orientação Rural de Pernambuco – SORPE em 1961, que segundo a historiadora Maria do Socorro de Abreu e Lima, tinha por objetivo:

A organização dos trabalhadores rurais em torno de cooperativas e sindicatos, buscando diminuir a influência do PCB e das Ligas no campo e levar os trabalhadores rurais a uma ação que, embora questionasse o nível de sua exploração, fosse moderada. Sua atuação maior era na zona da Mata Norte. Seu trabalho era feito a partir das paróquias e, muitas vezes, foi o próprio salão paroquial que serviu como sede do sindicato.⁸¹

A partir de 1961 começam a surgir os primeiros sindicatos ligados ao SORPE, em 1962, com a ajuda do Mons. João Cabral Bosco, padre da Diocese de Caruaru, é fundado o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Caruaru STR-Caruaru, ainda no mesmo ano. O sindicato de Caruaru será um dos cinco sindicatos⁸² que juntos, fundam no dia 06 de junho a Federação dos Trabalhadores Rurais de Pernambuco - FETRAPE.

Diante das transformações externas como o avanço do PC, do marxismo nos ambientes acadêmicos e culturais, dos movimentos de esquerda, a Primeira Conferência do CELAM buscou intensificar entre os bispos da América Latina sua capacidade de defender a fé católica das ameaças à hegemonia da instituição no continente, através de meios e metodologia própria da instituição. Entre os recursos que a Igreja vai utilizar para salvaguardar sua atuação, estão o laicato intelectual ligado a instituição, os movimentos católicos, jornais e rádios de orientação católica que contribuíram na divulgação de seu discurso oficial. O grande destaque desta Conferência foi a formalização de um pedido para a criação de um Conselho Episcopal Latino Americano, pedido enviado ao Papa Pio XII durante a assembleia dos bispos, e em 2 de novembro de 1955 foi criado o CELAM, que dinamizou profundamente as atividades da Igreja na América Latina, bem como a

⁸¹ ABREU E LIMA, Maria do Socorro. **Construindo o sindicalismo rural: lutas, partidos, projetos**. 2º Ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012, p. 55.

⁸² Os outros são os sindicatos de Lajedo, Timbaúba, Limoeiro e Vitória de Santo Antão.

comunicação e partilha de experiências entre os arcebispos, bispos e padres do continente, contribuindo também na consolidação de uma solidariedade religiosa entre as nações latino-americanas.

Em 1961, após seis anos da primeira conferência dos bispos latino-americanos no Rio, o papa João XXIII que, já em 1958, havia dirigido discurso ao CELAM onde convocava os arcebispos e bispos da América Latina a elaborarem “um plano de ação consistente com a realidade”⁸³ dos problemas pastorais que apresentava o continente, volta a dirigir carta ao CELAM sobre “os problemas do continente”. Entre os problemas que o papa aponta na carta estão: “A este respecto Nuestro pensamiento se dirige a los graves y numerosos problemas de carácter civil, social y económico que angustian a los gobernantes de nuestras Naciones y que tanto atraen la atención de los responsables de los destinos de la humanidad”⁸⁴, João XXIII também faz referência a “algumas regiões, que em outro período florescia por causa de sua vida cristã” e naquela época “Deus e sua Igreja são perseguidos de forma imprudente, levando-se a cabo tentativas para propagar ainda mais este mal”. O papa parece fazer referência ao clima de revoluções pela qual passava a América Central, a primeira destas revoluções no continente, a Revolução Cubana em 1959, marcou profundamente o discurso da Igreja, que na época receava que outras experiências como a cubana poderiam eclodir pela América Latina. Para isso o papa lançava o pedido de elaboração de planos pastorais nessas regiões: “A todos vosotros os exhortamos vivamente para poner en obra cuanto está a vuestro alcance, en conformidad con vuestra misión y según vuestras posibilidades de pastores de almas, para prevenir a los fieles que tenéis confiados de los peligros que les amenazan”⁸⁵. Na carta o papa João XXIII enfatizava aos arcebispos e bispos que esses problemas:

No se escapan en efecto, a vuestra vigilancia los peligros que amenazan la fe y la vida católica de esas naciones. Y si tantos y tan grandes son los argumentos que os alientan en la esperanza, os angustia vehementemente el saber que en algunas de las regiones, en otro tiempo florecientes por su vida cristiana, Dios y su Iglesia son perseguidos temerariamente, llevándose a cabo intentos para propagar aún más este mal⁸⁶

O pontífice exorta os arcebispos e bispos durante a carta em convidar os leigos, sacerdotes e religiosos, a se envolverem nas obras de apostolado e em “ingressar nas fileiras

⁸³ Discurso del Santo Padre Giovanni XXIII, Ai Cardinali, Arcivescovi e Vescovi, Partecipanti alla III Riunione del “Consiglio Episcopale Latino-Americano”. 15 de novembro de 1958. “Un piano di azione aderente alla realtà”.

⁸⁴ Carta de Su Santidad Juan XXIII Al Episcopado de América Latina. 8 de dezembro de 1961.

⁸⁵ Idem. Op.,.

⁸⁶ Idem. Op.

da Ação Católica”, além de promovê-la. O papa convida o episcopado na América Latina a consolidar uma postura apologética junto “as falsas doutrinas e opiniões” dizendo:

Por lo que toca a vosotros, queridos hijos nuestros y venerables hermanos, maestros y guías de los pueblos, cuidaréis de difundir cada vez más la doctrina cristiana sobre los problemas sociales y de estimular a los fieles —particularmente a los que tienen mayor posibilidad de acción— a realizarla, evitando el que se dejen engañar por doctrinas y opiniones falaces, no menos dañosas para el bienestar y la libertad de los pueblos que para los supremos intereses de las almas, y el que den pie a los enemigos de la Iglesia para acusarle de que no se preocupa de las necesidades temporales de los hombres⁸⁷

Esse apelo do papa João XXIII aos episcopados da América Latina no sentido de elaborarem planos de pastoral para atender aos problemas apresentados no continente, calhava com o clima de mudanças que a Igreja Católica vivia em todo o mundo em face da preparação para o Concílio Vaticano II. O pedido acabou sendo acolhido prontamente pela CNBB que, na sua quinta Assembléia Geral ordinária, de 2 a 5 de abril de 1962, discutiu e encaminhou as linhas do Plano de Emergência - PE. Coube na época à “Comissão Central” da CNBB, hoje correspondente ao Conselho Permanente da instituição, dar forma ao texto. Esse documento se constitui até hoje no primeiro documento de planejamento pastoral para todo o Brasil⁸⁸, e em sua parte pastoral inclui: Reforma Paroquial, Reforma do Ministério Sacerdotal, Reforma dos Educandários, Pastoral de Conjunto; em sua parte econômico-social: Formação de líderes, Frentes Agrárias e Sindicalização Rural, Educação de Base, Aliança Eleitoral pela Família.

Elaborado pela CNBB, neste período presidida pelo cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro, tendo como Secretário-Geral, Dom Helder Câmara que já na apresentação do Plano de Emergência em abril de 1962 salientava que PE surgia não só como consequência dos apelos de João XIII, mas “dos acontecimentos de Cuba”⁸⁹. Aspecto que será confirmado pelo episcopado brasileiro no texto do Plano de Emergência. Os bispos do país vão afirmar: “Aqui estamos — no tocante ao nosso país — procurando corresponder plenamente ao apelo da Santa Sé. Aqui estamos tentando pôr a Igreja no Brasil à altura das circunstâncias excepcionais de que é exemplo e sistema Cuba, país não menos católico que o nosso.”⁹⁰

Os arcebispos e bispos vão considerar no documento a necessidade de ampliar a presença da Igreja, fazendo frente a ameaças de “comunismo ateu”, das “tentativas

⁸⁷ Idem. Op.,

⁸⁸ No Brasil havia 166 circunscrições eclesiásticas, 4.500 paróquias e 12.000 padres.

⁸⁹ CNBB - Plano de Emergência de 1962, p. 10.

⁹⁰ Idem, p. 18.

divorcistas”, da “mentalidade laicizante” entre os eleitores cristãos, e do “egoísmo e o lucro erigidos pelo liberalismo econômico” além dos “desequilíbrios sociais”.

Queremos realizar no Brasil uma presença vital da Igreja, que salvará as almas e salvará a Nação de todas as ameaças que, contra ela, se levantam: como o comunismo ateu e demolidor dos valores mais autênticos do homem; as concepções destruidoras da dignidade da família e as reiteradas tentativas divorcistas com as quais jamais se poderá conformar a consciência dos eleitores cristãos; a mentalidade laicizante que teima em voltar ao cenário do País, ao menos em alguns setores de suas atividades; o egoísmo e o lucro erigidos pelo liberalismo econômico em suprema norma a governar as atividades produtoras da Nação e que devem cristãmente dar lugar ao espírito de serviço e de bem comum, se não quisermos ver os desequilíbrios sociais crescerem até o desespero.⁹¹

O Plano de Emergência confirma o discurso católico universal dos “quatro perigos mortais” que os papas Pio XII e João XXIII haviam aplicado à América Latina. No documento os arcebispos e bispos aplicam essa interpretação ao contexto brasileiro, afirmando que o campo de ação pastoral no Brasil se acha situado pro forças adversas:

Aplica-se ao Brasil o que disse o Santo Padre quanto a quatro perigos mortais para a América Latina: o naturalismo que leva até cristãos a não terem, muitas vezes, a visão cristã da vida; o protestantismo que tenta entre nós seu esforço máximo de expansão e se acha, de fato, em maré montante; o espiritismo cuja difusão, nas grandes cidades nos meios de miséria, temores de endemia; o marxismo que empolga as Escolas Superiores e controla os Sindicatos Operários.⁹²

O documento estabelece que a Igreja Católica no Brasil, através de seu episcopado, irá se preocupar “em aferir o grau de influência real da Igreja no Brasil. É claro que isto não é tarefa simples, em vista da falta de dados objetivos referentes a toda a realidade. Há sempre o perigo das impressões subjetivas”⁹³. O plano até certo ponto constrói um panorama da atuação, enfatizando algumas das atividades principais da Igreja Católica no país, sem deixar de considerar a forte preocupação do clero com a situação social do país, inclusive adotando um maior espírito crítico com relação à própria atuação anterior da Igreja, muitas vezes conveniente com o próprio capitalismo, conforme assinalado:

Os problemas sociais estão na ordem do dia. A missão de Pastores pede dos Bispos uma atenção especial neste campo, abrangendo todos os seus aspectos. “Somos solícitos no combate ao Comunismo, mas nem sempre assumimos a mesma atitude diante do capitalismo liberal. Sabemos ver a ditadura do Estado marxista, mas nem sempre sentimos a ditadura esmagadora do econômico ou do egoísmo nas estruturas atuais que esterilizam nossos esforços de cristianização.”⁹⁴

⁹¹ Idem, p. 14-15.

⁹² Idem, p. 19.

⁹³ Idem.

⁹⁴ Idem, p. 23.

Não poderia deixar de estar presente nas discussões do Plano de Emergência o tema do comunismo, que como já demonstramos estava entre as principais preocupações da Igreja Católica no continente. No Brasil, os bispos que se reuniram na 5ª Assembléia Geral ordinária, de 2 a 5 de abril de 1962, também se manifestaram sobre o comunismo, especialmente o “comunismo ateu”, fazendo uma crítica mordaz ao elemento “ateu”, não só no sistema comunista, mas também presente no “capitalismo liberal”, como podemos ler na mensagem da comissão central da CNBB aos bispos, clérigos e leigos do país:

O comunismo ateu explora ativamente a situação, enquanto o capitalismo liberal não menos ateu, beneficia-se da agitação comunista. Jamais houve, neste País, nem maior nem mais criminoso domínio das forças econômicas, desviadas de seus altos objetivos de prever às necessidades do bem comum pela justa e equânime distribuição das riquezas. O rolo compressor de certos grupos insaciáveis, pela dinâmica do lucro exorbitante, pelo suborno da área da política e, sobretudo, pela ganância incontrolável e ilimitada, tem causado o agravamento da situação política, econômica e social do País. Não nos referimos, evidentemente, às pequenas e médias empresas, nem à classe média sempre mais sacrificada e rarefeita. Referimo-nos aos que, a pretexto de combaterem o comunismo, com medo de perderem seus privilégios, alimentam, paradoxalmente, a propaganda das idéias subversivas e esgotam a paciência dos pobres.⁹⁵

Os bispos se mostram no decorrer do documento críticos à oposição que movimentos ligados a Igreja Católica têm enfrentado da parte de uma fração da elite política e de forças econômicas do país. Os participantes da 5ª Assembléia Geral Ordinária parecem fazer referência às experiências sociais que a Igreja Católica inaugura junto aos trabalhadores do campo e da cidade, intelectuais, e as classes menos favorecidas no fim da década de 1950 e 1960, por meio de movimentos como ACB, ACR, JUC, JAC, JEC, MEB, muitas dessas experiências vão ocasionar conflitos de interesses de parte das elites, política e econômica com relação à ação social da Igreja. É neste sentido que o documento destaca:

A Igreja, tanto pela voz de seus Bispos e Sacerdotes, como pela ação organizada do Laicato Católico, tem divulgado a sua doutrina e empreendido iniciativas de grande alcance. Pena é que a falta de visão de uns e a sistemática oposição de outros pretendam ignorar, confundir e menosprezar tais iniciativas, ou, quem sabe, jogá-las ao carro da demagogia ou aos interesses da política e das forças econômicas. Essas posições, entretanto, não afastarão a Igreja de seus objetivos claros e definidos. Ela saberá seguir o seu caminho, sem se desviar nem para o duro e esmagador ateísmo do comunismo, nem para o maleável e frouxo ateísmo de um sistema capitalista não menos condenável. A Igreja tem uma concepção definida e definitiva do homem e da vida.⁹⁶

⁹⁵ Idem, p. 102-103.

⁹⁶ Idem, p. 103.

3.2 A chegada de Dom Helder Câmara a Arquidiocese de Olinda e Recife

Dom Hélder Câmara chegou a Pernambuco, no dia 11 de abril de 1964, para assumir a Arquidiocese de Olinda e Recife, as relações entre a Igreja e o governo militar já não demonstravam ser tão cordiais no estado, decorridos 12 dias após o golpe civil-militar, e a cidade de Recife continuava a ser palco de prisões arbitrárias, repressões e mortes, como vai lembrar o Pe. José Ernanne Pinheiro⁹⁷. Dois dias antes Dom Lamartine Soares, vigário capitular da Arquidiocese de Olinda e Recife recusou falar em nome do clero, negou também a indicação de outro sacerdote para discursar durante a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, passeata em comemoração ao golpe de 31 de março que reuniu mais de 200 mil pessoas na Praça da Independência⁹⁸.

No Recife, a marcha contou com o apoio de órgãos de imprensa da capital pernambucana, como o Diário de Pernambuco, que anunciou a realização da marcha no dia 09 de abril, em manchete sob o título “Será hoje: Marcha da Família com Deus pela Liberdade”. Em um dos trechos da matéria podemos encontrar o anúncio da participação de algumas figuras da sociedade pernambucana:

A Marcha da Família com Deus pela Liberdade, que será realizada, hoje no Recife, terá início às 15 horas na Avenida Conde da Boa Vista, em frente ao Colégio Padre Félix. [...] Cinco oradores falarão na pracinha. Inicialmente o sociólogo e antropólogo Gilberto Freyre, seguindo-se o pastor protestante Josebias Marinho, o operário Manuel Almeida, o capelão João Barbalho Uchoa Cavalcanti e finalizando a concentração, o general Joaquim Alves Bastos, que falará em nome das Forças Armadas.⁹⁹

Dom Lamartine havia proibido que entidades religiosas fizessem uso de bandeiras ou insígnias durante a marcha organizada e convocada por associações pernambucanas e o movimento da Cruzada Democrática Feminina¹⁰⁰ - CDF e contou com a participação de várias representações militares, entre eles o General Altair Franco Ferreira, comandante da 7ª Região Militar. O vigário capitular não mediu esforços para que o clero não participasse da marcha, fez com que fosse lida em todas as paróquias da Arquidiocese nota na qual proibia expressamente manifestações do clero contra ou a favor do governo que se instaurava no país.

Em meio ao clima conturbado no qual se encontrava o estado, Dom Hélder foi recepcionado com festa em palanque armado na Pracinha do Diário no centro de Recife pelas

⁹⁷ POTRICK, Maria Bernarda. **Dom Helder, pastor e profeta**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1983, p. 47.

⁹⁸ Diário de Pernambuco. Recife, 09 de abril de 1964. Fonte: Fundação Joaquim Nabuco – FUNDAJ.

⁹⁹ Idem.

¹⁰⁰ A Cruzada Democrática Feminina surgiu no início dos anos de 1960, assim como outras entidades pelo país que tinham o comunismo como um dos principais inimigos.

autoridades governamentais, entre os quais estava Paulo Pessoa Guerra, governador do Estado, empossado no cargo nove dias antes pela Assembléia Legislativa de Pernambuco após a deposição e prisão de Miguel Arraes. Em seu discurso de posse, o novo Arcebispo de Olinda e Recife dizia em sua apresentação:

Quem sou eu e a quem estou falando ou desejando falar... um nordestino falando a nordestinos, com os olhos postos no Brasil, na América Latina e no mundo. Uma criatura humana que se considera irmão de fraqueza e de pecado dos homens de todas as raças e de todos os cantos do mundo. Um cristão se dirigindo a cristãos, mas de coração aberto, ecumenicamente, para os homens de todos os credos e de todas as ideologias. Um Bispo da Igreja Católica que, à imitação de Cristo, não vem para ser servido mas para servir...¹⁰¹

E continuava sua mensagem na presença de autoridades militares e políticos conservadores do Estado, enfatizando sua adoção por uma Igreja voltada aos pobres:

De nada adiantará venerarmos belas imagens de Cristo, digo mais, nem bastará que paremos diante do Pobre e nele reconheçamos a face desfigurada do Salvador, se não identificarmos o Cristo na criatura humana a ser arrancada do subdesenvolvimento. Por estranho que a alguns pareça, afirmo que, no Nordeste, Cristo se chama Zé, Antônio, Severino.

Dom Helder, além de destacar em seu discurso que se encontrava com “o coração aberto para os homens de todos os credos e de todas as ideologias”, ainda emendava dizendo que ninguém se espantasse “me vendo com criaturas da esquerda ou da direita, da situação ou da oposição”. Seu discurso pregando o diálogo e a paz entre todos já começava a chamar a atenção dos militares. Para o historiador Sebastião Antonio Ferrarini, Dom Helder Câmara “começou a ser visto como elemento perigoso”¹⁰² para os militares desde o dia em que tomou posse como arcebispo, em seu discurso de posse ele já advertia aos amigos e adversários:

Ninguém se scandalize quando me vir freqüentando criaturas tidas como indignas e pecadoras (...) Ninguém se espante vendo-me com criaturas tidas como envolventes e perigosas da esquerda ou da direita, da situação ou da oposição, anti-reformistas ou reformistas, anti-revolucionárias ou revolucionárias, tidas como de boa ou de má fé (...) Ninguém pretenda prender-me a um grupo, ligar-me a um partido, tendo como amigos seus amigos e querendo que eu adote as suas amizades (...) Não acusemos de comunistas os que simplesmente têm fome e sede de justiça social e de desenvolvimento do país¹⁰³.

Em 13 de Abril de 1964, dois dias após assumir a Arquidiocese de Olinda e Recife, no Convento do Carmo Dom Hélder, juntamente com outros 17 bispos nordestinos, entre eles o bispo de Caruaru, Dom Augusto de Carvalho, lançavam um manifesto à Nação, pela qual os

¹⁰¹ POTRICK, Maria Bernarda. **Dom Helder, pastor e profeta**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1983, p. 47.

¹⁰² FERRARINI, Sebastião Antônio. **A Imprensa e o arcebispo Vermelho**: 1964-1984. São Paulo: Ed. Paulinas, 1992, p. 196.

¹⁰³ Idem.

prelados de várias dioceses afirmavam que “a Igreja de Deus, no exercício de sua missão, não está vinculada a regimes ou governos”; defendiam modificações “em nossas estruturas sócio-econômicas” e pediam que fossem postos em liberdades “inocentes eventualmente detidos em um primeiro momento de inevitável confusão”. O documento não chega a contestar em momento algum o golpe de 1964, pelo contrário os bispos fazem indiretamente referência ao desaparecimento dos “perigos de um imediato aproveitamento por parte do comunismo” da situação do país, mas constroem uma leitura crítica das forças que se encontravam postas no Brasil na época, como podemos notar no seguinte trecho do manifesto:

Parece-nos oportuno chamar aqui a atenção para algumas atitudes negativas que neste campo podem ocorrer. Uns talvez fascinados pelo progresso material da ordem capitalista, sem sentir as conseqüências de seus erros, ou talvez receosos de perder as vantagens que possuem, tudo fazem para manter o status quo. Outros, apressam-se em programar e discutir reformas cujo conteúdo pleno e repercussões a longo prazo interessam-lhes menos do que as conveniências do momento ou as soluções paliativas para as injustiças mais gritantes. Alguns, aproveitando-se do anseio comum de reformas, passam a promover agitação estéril e destrutiva. Finalmente, grupos levados por ideologia extremista, querem instalar no País um sistema de totalitarismo estatal¹⁰⁴.

Dom Helder vai inaugurar sob seu arcebispado uma fase progressista na Igreja Católica em Pernambuco. O historiador Severino Vicente lembra que já nos primeiros meses de seu arcebispado, Dom Helder procura se relacionar com os mais diversos segmentos da sociedade promovendo encontros com intelectuais e artistas em sua residência, na época o Palácio dos Manguinhos, trazendo a crítica de alguns setores que vão enxergar na atitude do novo arcebispo a realização de festas no edifício. Silva ainda destaca que “o escândalo entre os conservadores aumentou quando o Arcebispo preferiu morar nos fundos de uma Igreja, no bairro da Boa Vista, cedendo o palácio para ser centro nervoso das iniciativas sociais da Arquidiocese” (SILVA, 2006: 175).

A elite conservadora possuía várias desconfianças para com Dom Helder, dado o fato de que, quando ainda arcebispo auxiliar do Rio de Janeiro, ter prestado apoio à reforma agrária, e às reformas de base pretendidas pelo governo João Goulart, conseguindo inclusive que a CNBB também se manifestasse através de declaração em favor das reformas. Enfrentando a partir do episódio ataques de figuras de direita como Carlos Lacerda. Um ano

¹⁰⁴ DEZOITO bispos lançaram proclamação ao País, Jornal A Defesa, Caruaru, 25 abri. 1964.

antes de sua sagração como Arcebispo de Olinda e Recife já manifestava críticas para com a elite do país, Dom Helder culpava os mais ricos pelo fracasso da Aliança para o Progresso¹⁰⁵.

Segundo Kenneth P. Serbin, após 64, “conservadores e oficiais do regime militar, que antes haviam admirado Dom Hélder, passaram a rotulá-lo como comunista e o arcebispo vermelho”¹⁰⁶. O primeiro grande atrito entre Dom Hélder e um integrante do governo brasileiro só ocorreria a 12 de agosto de 1966, quando a imprensa noticiou a expedição de duas circulares do General Itiberê G. do Amaral, comandante da 10ª Região Militar, sediada em Fortaleza. Nelas o militar acusa o arcebispo de “demagogo” e “comunista”, e umas das razões era a crítica que Dom Helder fez sobre a situação de miséria dos agricultores nordestinos. Em um dos trechos das circulares o general dizia que Dom Helder “está sempre agitando idéias e através delas os homens (...) tudo isso o coloca, nitidamente, no campo dos esquerdistas, ligados à Ação Popular (...)”¹⁰⁷.

Daí para frente, Dom Helder será alvo de um debate jornalístico acalorado no país, os principais jornais do Brasil vão abordar o posicionamento político, religioso e social do arcebispo, em alguns jornais sua “rebeldia” e sua suposta “subversão” serão temas de muitas reportagens. Dom Helder em alguns momentos se ver em uma campanha “anti-Helder” orquestrada por parcela significativa da imprensa nacional auxiliada pela influência de órgãos de repressão ligados à ditadura. Jornais como *O Globo*, do Rio de Janeiro, o *Jornal da Tarde* em São Paulo e o *Jornal do Comércio* de Recife, se tornariam grandes críticos do prelado, e essa campanha contou também com a colaboração de intelectuais como o pernambucano Gilberto Freyre.

3.3 A luz do Concílio Vaticano II

Durante o Concílio Vaticano Segundo (1962-1965), Dom Hélder vai emergir como porta-voz da Igreja voltada para os pobres. É essa noção de uma Igreja sensível para com os mais pobres, sendo deles sua porta voz, sem deixar de mencionar o ecumenismo que se constituem em bandeiras importantes, além do espírito de fraternidade entre os povos, do

¹⁰⁵ Programa iniciado pelo presidente norte-americano John F. Kennedy visava impedir o avanço do comunismo na América Latina através de assistência econômica e reforma social, bem como fortalecer a influência dos EUA na região.

¹⁰⁶ SERBIN, Kenneth P. Dom Hélder Câmara: o pai do catolicismo progressista brasileiro. Revista Espaço Acadêmico, nº 93, Fev. 2009. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/093/93serbin.htm>> Acesso em 12 de agosto de 2015.

¹⁰⁷ FERRARINI, Sebastião Antônio. **A Imprensa e o arcebispo Vermelho: 1964-1984**. São Paulo: Ed. Paulinas, 1992, p. 199.

diálogo Norte-Sul que Dom Helder enfatizava e que durante sua vida religiosa, o aproximou de várias lideranças católicas de todo o mundo, especialmente após sua participação no concílio. É inclusive durante as atividades do concílio que ele assume a Arquidiocese de Olinda e Recife.

Dom Hélder desenvolveu uma forte articulação nos bastidores do concílio no sentido de promover mudanças, na organização hierárquica da Igreja, fortemente marcada pelo “eurocentrismo”, além de buscar também encorajar uma discussão sobre a participação dos leigos na Igreja. Sua experiência com a Ação Católica e sua ligação com a instituição proporcionaram sua admissão em várias redes de contato entre os padres conciliares. Durante as quatro sessões do Concílio Vaticano II, Dom Helder participou extensivamente das principais discussões movidas pelas correntes espirituais e teológicas que nortearam o concílio, principalmente a partir dos grupos informais que se organizaram durante o mesmo, entre os quais podemos destacar três: O “Ecumênico”¹⁰⁸, “A Igreja dos Pobres”¹⁰⁹ e o “Opus Angeli”¹¹⁰. Nas palavras do historiador José Oscar Beozzo o Concílio Vaticano II transformou Dom Hélder “do relativamente pouco conhecido arcebispo auxiliar do Rio de Janeiro, num dos personagens mais influentes na cena internacional da Igreja contemporânea” (BEOZZO, 1999: 103).

Neste período, não só no cenário político, mas na organização interna da Igreja, Dom Helder passa a sofrer algumas investidas de arcebispos e bispos conservadores. Durante o concílio Vaticano II, o arcebispo passava a incomodar bispos de postura tradicionalista e conservadora, que, nos bastidores, buscavam a preservação da hierarquia da Igreja, a condenação do comunismo, além de “barrar as inovações que se avantajavam nas discussões da assembléia”¹¹¹. A maioria das inovações propostas durante este evento irão contar com o apoio dos grupos informais que Dom Helder integrava, em alguns casos, Dom Helder exercia um papel de articulação. A reação dos bispos brasileiros face às movimentações de Dom Helder, e do contexto de eclosão do golpe civil-militar no fim de março foi afastar Dom

108 Inicialmente chamado de “Grupo da Domus Mariae”, do nome do local onde se reuniam os bispos, ou “Grupo dos 22”, nome que faz referência ao número inicial de conferências episcopais que formaram o grupo.

109 Surgiu na primeira sessão do concílio em 1962, foi organizada por Dom Helder após a terceira sessão do concílio reunia 86 padres conciliares. Dom Antônio Fragoso foi um dos bispos animadores do grupo.

110 O grupo contava com os melhores teólogos e peritos do concílio, entre eles Larrain, Pe. Yves Congar, e o Pe. François Houtart de Lovaina na Bélgica; o nome significava “Obra dos Anjos”.

111 CALDEIRA, Rodrigo Coppe. **Militância episcopal brasileira na minoria conciliar: o Coetus Internationalis Patrum**. In: RODRIGUES, Candido Moreira; PAULA, Christiane Jalles de (Org.). *Intelectuais e militância católica no Brasil*. Cuiabá: EdUFMT, 2012, p. 131.

Hélder e os bispos progressistas da liderança da CNBB em setembro de 1964, durante a 4ª sessão do Concílio.

Sobre esse cenário de mudanças Beozzo salienta que:

Com a tomada do poder pelos militares a 31 de março de 1964, à derrota política das esquerdas no país, segue-se a derrota eclesial de seus aliados internos na igreja: os membros da hierarquia à frente da CNBB, os militantes da Ação Católica, em especial da JEC e da JUC, os responsáveis pela MEB (Movimento de Educação de Base) e pelos trabalhos de sindicalização rural. Grande parte deste grupo perde sua hegemonia, por ocasião das eleições internas da CNBB, durante a III Sessão do Concílio, no segundo semestre de 1964. D. Helder Câmara e praticamente todo seu grupo são afastados do comando da CNBB, pelo menos nos postos-chaves: presidência, vice-presidência e secretaria geral. As alterações contemplam não apenas a CNBB, mas também dioceses fundamentais. O Cardeal D. Carlos Carmelo Motta até então presidente da CNBB e cardeal arcebispo de São Paulo, a mais importante cidade do país, é transferido, logo em abril de 1964, a seu pedido, para a insignificante arquidiocese de Aparecida do Norte. D. Helder Câmara, até então secretário da CNBB e arcebispo auxiliar do Rio de Janeiro, ex-capital da República e segunda cidade mais importante do país, é nomeado para São Luís do Maranhão. A súbita vacância de Olinda e Recife, pelo falecimento de D. Carlos Gouvêa Coelho, arcebispo de 1960 a 1964, fez com que Paulo VI, antes mesmo de assumir São Luís, o transferisse para o Recife, no Nordeste. Simbolicamente, esta geração da primeira CNBB, deixa não apenas a entidade, mas o cenário mais visível e o centro nervoso da nação, no plano econômico e político¹¹².

Na década seguinte ao Vaticano II, a maioria dos padres conciliares vão operar mudanças profundas na atuação eclesiológica da Igreja Católica no mundo, esse evento rompe até certo ponto com uma teologia tradicional inspirada na mentalidade tridentina que vigorava até aquele período. O “espírito do concílio”, como fica conhecido por teólogos e estudiosos desse acontecimento, o diálogo que a Igreja Católica inaugura a partir do Vaticano II com o mundo moderno, e a nova perspectiva pastoral que a instituição começa a operar aliada a uma re-atualização de seu discurso social e de uma nova abordagem das problemáticas da segunda metade do século XX: pobreza, desigualdade social e econômica, violação de direitos humanos e intolerância religiosa.

Nas palavras de Severino Vicente o concílio se constitui em:

Uma janela aberta, um esforço para alcançar contemporaneidade nos diversos sentidos. Na liturgia, na ação pastoral, na aceitação do diálogo com o diferente, na indicação de uma nova forma de direção da Igreja, diminuindo o poder da Cúria e aumentando os espaços para a ação do episcopado.¹¹³

¹¹² BEOZZO, José Oscar. **Padres conciliares brasileiros no Vaticano II**: participação e prosopografia (1959-1965). Tese de doutorado. USP, 2001, p. 245.

¹¹³ SILVA, Severino Vicente da. **Entre o Tibre e o Capibaribe**: os limites da igreja progressista na Arquidiocese de Olinda e Recife. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006, p. 94.

Dom Helder já durante o concílio, especialmente em seu arcebispado em Olinda e Recife vai inaugurar importantes experiências na Igreja Católica em Pernambuco na administração da Arquidiocese de Olinda e Recife, instaura o “conselho arquidiocesano”, composto de leigos, padres e agentes de pastoral, que auxiliava na condução das ações da arquidiocese. Mais tarde Dom Helder vai, pelo conselho, formar uma rede de CEBs – Comunidades Eclesiais de Base¹¹⁴, através do movimento “Encontro de Irmãos”, que terá grande atuação no estado, além de produzir vários documentos de reflexão e evangelização que irão circular pelas dioceses. Outros documentos que serviram de mote para a reflexão e os trabalhos das CEBs serão produzidos pelo Instituto de Teologia do Recife – ITER.

No Agreste o movimento “Encontros de Irmãos” terá também forte impacto. No início da década de 1970, o Pe. Pedro Aguiar¹¹⁵ da Diocese de Caruaru, sob inspiração do movimento liderado por Dom Helder, vai organizar o grupo “Irmãos em Ação”, que desempenhará várias atividades na região influenciado pelo Concílio Vaticano II, especialmente nas áreas rurais. A cidade de Tacaimbó será o município mais impactado pelo movimento na área do agreste central, segundo Guedes Neto:

O grupo Irmãos em Ação reunia integrantes das cidades da Diocese de Caruaru, Garanhuns e Pesqueira e tinha o objetivo de discutir os problemas sociais presentes em cada uma das cidades dessas dioceses, promovendo uma reflexão a partir de estudos da Teologia da Libertação, promovendo práticas de resistência a todas as formas de injustiças e falta de dignidade humana.¹¹⁶

A atuação de Dom Helder na Arquidiocese de Olinda e Recife, como percebemos, se constitui em um espaço rico de ações e iniciativas, seja, liturgicamente ou socialmente, sua atividade vai ter grande impacto para a organização da Igreja Católica em Pernambuco com

¹¹⁴ Experiência inaugurada no fim da década de 1960 e início de 1970 tomou projeção nacional, espalhando-se por vários estados e cidades, as CEBs vão se constituir em comunidades marcadas pela “prática do Cristianismo de Libertação, ou seja, a realização de atividades que ocorreram no cotidiano, atividades estas políticas e pastorais, na intenção de colaborar para a libertação do povo que sofria com a seca, com a falta de trabalho, pensando e realizando meios alternativos de sobreviver, desvinculando-os, sobretudo, da dependência dos políticos”. NETO, Adauto Guedes. **Com o mesmo calor do sol, com o mesmo peso da enxada**: a experiência da Teologia da Enxada no agreste central pernambucano entre 1964 e 1985. Dissertação de Mestrado, UFPE, 2013, p. 124-125.

¹¹⁵ Pe. Pedro Aguiar era coordenador e responsável pela organização das CEBs na Diocese de Caruaru, teve grande atividade religiosa no Agreste, foi um dos grandes animadores da experiência da Teologia da Enxada na cidade de Tacaimbó, ele é responsável pela fundação do “Sindicato de Trabalhadores Rurais em 1973, fundação da Cooperativa Agrícola Mista dos Pequenos Agricultores de Tacaimbó Ltda – CAMPEATA, em 1983, e construção de salões comunitários nos sítios, que serviam para a realização de missas, festas e articulação da comunidade” (NETO, Adauto Guedes. Op., p. 126-127).

¹¹⁶ NETO, Adauto Guedes, **Com o mesmo calor do sol, com o mesmo peso da enxada**: a experiência da Teologia da Enxada no agreste central pernambucano entre 1964 e 1985. Dissertação de Mestrado, UFPE, 2013, p. 127.

suas ações junto aos mais pobres na “Operação Esperança” e as preocupações com a redução das injustiças sociais no “Encontro de Irmãos” e da organização de movimentos como a Ação Católica Rural, preocupadas com a situação de homens e mulheres do campo. As mudanças que Dom Helder vai operar à Luz do Vaticano II, na Igreja espalhada pelo estado vão também desembocar na formação sacerdotal com a criação e estabelecimento do Seminário Regional do Nordeste II - (SERENE II) e do Instituto de Teologia do Recife (ITER), ambas atividades de formação desenvolvidas em Colegiado com os bispos diocesanos das Províncias que formam a CNBB – NE II, aliás outra organização regional de bispos da região nordeste que surgirá durante o Concílio Vaticano II.

3.4 A Diocese de Caruaru e suas raízes tradicionais

A fundação e organização da Diocese de Caruaru remonta o fim da década de 1940, e os esforços de Dom Miguel de Lima Valverde que, auxiliado pela elite política da cidade se lança no projeto de erigir uma nova circunscrição eclesiástica que atendesse ao povo do Agreste, suas cidades, mas especialmente à sociedade caruaruense. O município apresentava nos anos quarenta, um forte crescimento demográfico, na década anterior a cidade somava 60.000 pessoas, em 1950 a cidade contava com uma população de 100 mil habitantes¹¹⁷, das quais perto de 50 mil viviam na área urbana. É nestes anos de forte expansão populacional que a cidade vai assistir ao início da modernização de alguns serviços básicos como: luz elétrica, abastecimento, urbanização. Sobre este período de mudanças nas quais a sociedade caruaruense se insere, José Veridiano dos Santos afirma:

Novas ruas, redesenhando a cidade, sobrados, casas comerciais, praças, cassinos, cabarés, além de arborização, saneamento, serviços de higiene, código de postura, associados a um conjunto de práticas sociais diversas, vão compoendo a materialidade e os valores do tecido urbano na primeira metade do século XX, de tal maneira que nos anos cinquenta Caruaru passa a figurar como a maior cidade do interior do Estado.¹¹⁸

É a redemocratização de meados dos anos de 1940, após o fim do Estado Novo que traz novos ares para a vida social e política da cidade. A vinda de algumas instituições para o município como o Banco do Povo, inaugurado em 1950¹¹⁹, a fundação de entidades como a

¹¹⁷ Dados do censo de 1950 do IBGE.

¹¹⁸ SANTOS, José Veridiano. **Falas da Cidade**: um estudo sobre as estratégias discursivas que constituíram historicamente a cidade de Caruaru-PE (1950-1970). Dissertação de Mestrado. Recife: UFPE, 2006, p. 26.

¹¹⁹ Seu primeiro gerente foi Gecino Tabosa.

Associação Caruaruense de Imprensa – ACI¹²⁰, a emergência de debates acalorados no campo político, a disputa entre grupos políticos que se constituíram de forma mais clara e passam a se firmar no tabuleiro do cenário político nacional. Pessedistas¹²¹ ou Udenistas¹²² ambos disputaram o controle da Prefeitura de Caruaru, e da Câmara Municipal da cidade. O município passa a assistir uma efervescência não só no campo político, mas em “números populacionais, no volume de seu comércio e arrecadação fiscal”¹²³. São mudanças que acabam por dar a cidade uma relevância, que vem acompanhada da instalação da Diocese, e sagração de seu primeiro bispo, Paulo Hipólito de Souza Libório¹²⁴ no ano de 1949.

Esse clima de progresso que a cidade passava nos anos cinquenta se evidenciava até no papel político que Caruaru ocupava naqueles anos na política pernambucana; a cidade possuía dois deputados federais, Pedro de Souza e José Pontes Vieira e um deputado estadual, Irineu Pontes Vieira. No entanto, esse progressismo de alguns setores da sociedade caruaruense não se transportava para o campo religioso, Dom Paulo Hipólito¹²⁵ primeiro bispo da cidade exercia um bispado conservador a frente da Diocese de Caruaru. No ano de 1951, Dom Hipólito participaria ativamente de campanha nacional para combater as tentativas de implantação do divórcio no Brasil, levadas a cabo pelo deputado federal Nelson Carneiro, que apresentou dois projetos na Câmara Federal; o Projeto 786/1950, que previa a admissão da anulação do casamento junto ao artigo 219 do CC/1916, quando, havendo incompatibilidade invencível, e o interessado(a) demonstrasse que decorridos cinco anos do desquite, o casal não tivesse restabelecido a vida em comum, mais tarde em julho de 1952 rejeitado pela Câmara Federal por 116 a 86 votos, e a Emenda Constitucional de 4 de dezembro de 1951, que pretendia retirar da Constituição a indissolubilidade do casamento, também rejeitado por 187 votos contra e 46 votos a favor.

¹²⁰ A instituição foi fundada em 1949, aglutinava os interesses da imprensa local, a “imprensa matuta”, sempre que a organização procurava também se articular com sua congênere de Recife.

¹²¹ Em Caruaru, á frente do PSD, estiveram o Cel. João Guilherme de Pontes e seus herdeiros políticos, os deputados Irineu de Pontes Vieira, José de Pontes, Abel Meneses, José Carlos Florêncio, Jorge de Albuquerque e outros.

¹²² O partido da UDN era liderado na cidade por Tabosa de Almeida, João Elísio Florêncio, Pedro de Souza, José Vitor de Albuquerque, Celso Cursino, Salvador Sobrinho e outros.

¹²³ SANTOS, José Veridiano. Op. Cit., p. 27.

¹²⁴ Nasceu em Picos, estado do Piauí, a 10 de outubro de 1913. Filho de Carlos de Souza Libório e de Maria Izabel Ferreira Libório. Em 02 de fevereiro de 1929 ingressou no seminário de Teresina. É ordenado sacerdote aos 8 de abril de 1939 na Patriarcal Basílica de São João do Latrão no Vaticano. Eleito bispo primeiro bispo da diocese de Caruaru pelo Papa Pio XII aos 15 de março de 1949, tomou posse no dia em 15 de agosto de 1949 onde permaneceu até o ano de 1959, quando foi transferido para outra diocese.

¹²⁵ Foi sagrado bispo de Caruaru no dia 15 de agosto de 1949.

O bispo encarregaria o Pe. Zacarias Lino Tavares de dirigir a campanha na Diocese de Caruaru. O bispo ainda inflamava toda a sociedade caruaruense e os católicos dos municípios que faziam parte da Diocese, através de Carta Circular sobre a questão do divórcio no país, publicada pela Cúria Diocesana no dia 15 de novembro de 1951:

Convidamos, pois todos os Diocesanos, a manifestarem de público sua intransigente repulsa a todas as manobras e tentativas contrárias à indissolubilidade do Matrimônio, por meio de telegramas e mensagens dirigidas aos nobres Representantes do povo, no Congresso Nacional, e Determinamos aos Revmos. Párocos que, quanto antes, promovam em suas respectivas Paróquias o envio de tais telegramas e mensagens, ao mesmo tempo que façam intensa doutrinação aos Fiéis sobre o sacramento do Matrimônio, a Família, e os males religiosos e sociais, que lhe traria o divórcio, contrário, como é, à lei divina positiva e natural¹²⁶.

Em seu discurso, o bispo reforçava uma visão tradicional do casamento, e fundava suas preocupações em defesa da família, afirmando:

Que tal projeto seja inconstitucional, além de constituir gravíssima ameaça à família brasileira e foral desrespeito às nossas tradições religiosas e sociais, já o demonstraram em brilhantes “Pareceres”, vários expoentes de nossa Jurisprudência, sendo de esperar-se que o Parlamento nacional, fiel às convicções do nosso povo, rejeite “in limite” esta audaciosa tentativa de truculenta minoria que timbra em desconhecer os verdadeiros sentimentos do povo brasileiro em assunto tão grave, qual seja a família e sua constituição social.

[...] No entanto, à vista da persistência com que os inimigos da Família procuram criar entre nosso povo, clima propício à nefanda chaga social do divórcio, não podemos quedar-nos displicentes, sem perigo de concorrer, por criminoso indiferentismo, para a possível vitória do mal, que, no caso, seria em nossa terra a ruína da vida familiar, fonte primária da vida religiosa, social e política das Nações.¹²⁷

O posicionamento do bispo de Caruaru teve grande repercussão no Agreste e na capital pernambucana, onde o Jornal Folha da Manhã publicou matéria intitulada “O bispo de Caruaru e o Divórcio”, no qual elogia a postura de Dom Hipólito e a “linguagem acessível e incisiva” do bispo. O jornal conclui que “as palavras do Bispo de Caruaru chegam a tempo e bom é que sejam divulgadas, porque contêm um brado de patriotismo e de fé contra certas mistificações, que não podem subsistir”¹²⁸.

Nos meses seguintes Dom Hipólito enviaria vários telegramas e mensagens de protesto ao presidente da Câmara Federal, Nereu Ramos, e outras de elogio como as endereçadas ao deputado Monsenhor Arruda Câmara, maior opositor político do projeto de divórcio na época, e dele também recebeu elogios pelo empenho no envolvimento da campanha anti-divórcio. Dom Hipólito também escreveu pessoalmente para os deputados federais de Caruaru, Pedro de Souza e José Pontes Vieira, ambos com estreitos vínculos com

¹²⁶ Carta Circular nº 10, 15 de setembro de 1951. Fonte: Arquivo da Diocese de Caruaru.

¹²⁷ Idem.

¹²⁸ FONSECA, Mário. **História da Diocese de Caruaru**. Caruaru, edição do autor, 1973, p. 120-121.

a Liga Eleitoral Católica - LEC, no sentido de solicitar “decidido e integral apoio, no sentido de evitar-se a citada reforma do texto constitucional, e ser rejeitado o outro projeto”¹²⁹. Entidades da Diocese como a JFC – Juventude Feminina Católica, também enviaram telegramas a presidência da Câmara Federal. O ponto alto da ação da Diocese de Caruaru contra os projetos do deputado baiano Nelson Carneiro, foi o envio de 10 mil assinaturas do povo de Caruaru e da Diocese ao presidente da Câmara Federal. Uma comissão¹³⁰ de senhoras católicas ligadas aos movimentos da Igreja Católica na cidade, que também protagonizam o envio de carta ao presidente da Câmara Federal com 3.213 mil assinaturas femininas contra os projetos de autoria de Nelson Carneiro.

A Igreja Católica, estava intimamente envolvida com as disputas políticas na cidade, um processo que se fortalece com o estabelecimento da Diocese no município em 1949, mas é sob o bispado de Dom Hipólito que essa relação entre a Igreja Católica e a elite política se institui: a Igreja colabora estreitamente com o prefeito Pedro Joaquim de Souza (1947-1951), primeiro prefeito eleito pelo voto direto, e mantém uma relação de apoio com o seu sucessor Abel Menezes (1951-1955). Esse vínculo entre os prefeitos e a Igreja se consolidava ainda mais pela contribuição que esses nomes prestaram ao processo de instalação da Diocese de Caruaru, participando direta ou indiretamente da comissão de fundação da mesma.

Nas eleições de 1952 e 1954, a primeira para o governo do estado¹³¹ após o falecimento do governador Agamenon Magalhães em 24 de agosto de 1952, e a segunda para o legislativo estadual e federal, senado e governo estadual, Dom Hipólito produziu pronunciamento contra candidatos comunistas e candidatos que se recusaram a assinar compromisso com os princípios da Junta Estadual da Liga Eleitoral Católica - LEC, entre os quais estava Osório Borba, então candidato ao governo do Estado pelo Partido Socialista Brasileiro - PSB e apoiado pelo Partido Comunista Brasileiro - PCB. O bispo de Caruaru fez ser publicada nota oficial na Cúria Diocesana, pela qual fazia algumas recomendações ao clero diocesano e advertia ao eleitorado católico do Agreste:

Havendo a Junta Estadual da Liga Eleitoral Católica (LEC) em documento oficial declarado que o candidato Sr. Osório Borba “sempre recusado, dadas as suas convicções qualquer compromisso com a LEC, e, não só no exercício de mandatos legislativos, como também nas suas atividades jornalísticas, combateu os princípios em que a opinião católica exprimia algumas de suas exigências fundamentais,

¹²⁹ Carta do dia 18 de agosto de 1951 enviada ao Deputado Pedro de Souza.

¹³⁰ A comissão era composta pelas senhoras Lourdes Menezes, Bastinha Soares, Anália Medeiros, Maria Sena, Maria José Gomes e Cláudia Fonseca, mulheres membros das principais famílias da cidade.

¹³¹ A eleição ocorreu porque o governador eleito Agamenon Magalhães estava no início da gestão constitucional de seu governo, não atingindo a metade do que era exigido pela lei na época, para que o vice ou o presidente da Assembleia Legislativa do estado pudesse assumir.

quanto à ordem jurídico-administrativa do país”, a Cúria Diocesana de Caruaru avisa e previne a todos de que o mencionado candidato não pode ser votado pelo eleitorado católico¹³².

Por razão da proximidade das eleições de 3 de outubro de 1954, no dia 26 de setembro naquele ano, a Diocese de Caruaru publicou Carta Circular nº 23, na qual o bispo chamava atenção no sentido de “advertir ao eleitorado católico de suas graves responsabilidades para com a Pátria e a Igreja, quando se trata de escolher, pelo exercício do voto livre e secreto, os dirigentes do País, do Estado e do Município”. Dom Paulo Hipólito salientava que:

O católico e verdadeiro patriota exerce o direito do voto à luz de sua consciência, escolhendo aqueles que, por seus princípios morais, crenças religiosas e qualidades humanas, oferecem maiores probabilidades de governar segundo os ditames da moral cristã, e de acordo com os nobres princípios de verdadeira Política, que, respeitando os direitos da pessoa humana, sabe, por isso mesmo respeitar também os direitos invioláveis da Religião e da consciência¹³³.

Na carta Dom Hipólito chama a atenção para o problema da tentativa de alguns grupos que com “interesses egoísticos, criando um clima de choques e confusões, valem-se de expedientes, torpes uns, ridículos outros, desleais todos, para ilaquear a simplicidade do eleitorado ignorante e incauto... sobretudo, o clero e o eleitorado católico do interior são os visados por tais astúcias e deslealdade”. Para Dom Hipólito esse cenário acabava contribuindo para que “o Comunismo ateu e intrinsecamente mau” procure tirar proveito do eleitorado “às escondidas, ou às escâncaras”, inclusive de “candidatos dignos”, deixando o povo católico “em confusão, debatendo-se em verdadeira angústia eleitoral”. O bispo, durante a carta, ainda volta ao tema das candidaturas comunistas, advertindo aos católicos “o eleitor católico não pode unir o seu voto ao dos Comunistas que, por quaisquer motivos, hajam aderido a esse ou aquele partido e candidato”, já que segundo Dom Hipólito “tal procedimento seria um apoio indireto e quiçá eficaz aos Comunistas, inimigos declarados da Religião e da Pátria”. Essa carta circular da Cúria Diocesana de Caruaru contou com forte repercussão, sendo lida pelo próprio bispo no programa que a Diocese mantinha nesta época na Rádio Difusora, como destaca o Prof. Mário Fonseca “não apenas dentro da Diocese como na Capital e em todo o Estado”¹³⁴.

Como podemos observar a Igreja Católica, através de seu bispo, tinha forte preocupação com a política, com as eleições, é nestes anos que a Igreja, através de figuras como o Pe. Zacarias Tavares e o bispo Dom Hipólito acompanha de perto a organização de

¹³² Nota Oficial da Cúria Diocesana de Caruaru, 16 de outubro de 1952.

¹³³ Carta Circular nº 23, 26 de setembro de 1954.

¹³⁴ FONSECA, Mário. Op., p. 140.

candidaturas políticas na cidade, em 1955, ambos, Dom Hipólito e o Pe. Zacarias Tavares participam das articulações para escolha de candidato de conciliação na sucessão do prefeito Abel Menezes, estando presente na reunião de convite de Abel Menezes ao Dr. Geminiano Campos para disputa do pleito municipal naquele ano, como seu candidato. A elite política na cidade vai se beneficiar da relação com a Igreja até na concessão de alguns títulos: Dom Paulo Hipólito obtém do papa João XXIII, o título honorífico de Cavaleiro Comendador da Ordem de São Silvestre para o Sr. José Victor de Albuquerque¹³⁵, ex-prefeito da cidade, que havia também presidido a comissão de fundação da Diocese.

A eleição de 1955 acabará sendo vencida pelo pessedista Sizenando Guilherme de Azevedo, e muitas de suas medidas a frente da Prefeitura de Caruaru contaram com a simpatia da Igreja na cidade, assim como as ações sociais e de saúde que desenvolverá a Igreja no entorno do Monte Bom Jesus, junto às populações pobres residentes nos mocambos no fim dos anos cinquenta, e que terão o apoio do administrador municipal. Sizenando ficou conhecido como o “prefeito do centenário”, já que as comemorações do centenário em 1957 se realizam em seu período de governo, outro detalhe é que o chamado “bairro do lixo” tem seu nome alterado para Bairro Centenário¹³⁶. No período que se estende pelas administrações de João Lyra Filho (1959-1963), Drayton Nejaim (1963-1969), Anastácio Rodrigues (1969 a 1973), a Igreja Católica se destaca como uma instituição importante para a legitimação de forças políticas locais e de movimentos como o golpe civil-militar de 1964, como veremos no próximo capítulo.

Nas festividades do centenário da cidade em 1957, a Igreja Católica, auxiliada pela elite política da cidade, vai impor sua marca nos festejos, inclusive reforçando o discurso histórico de fundação da cidade. Anos antes, em 1953, foi o Pe. Zacarias Lino Tavares quem construiu uma nova narrativa histórica. O sacerdote produziu um estudo pioneiro sobre a história da cidade. O estudo foi publicado sob o título de “Subsídio para a história de Caruaru”¹³⁷. No estudo o religioso enfocava principalmente dois elementos que fundam a origem da cidade: as “circunstâncias naturais impostas por situações da vontade humana”, e a “providência divina”, o primeiro reflete sobre a ação de homens, o principal deles José Rodrigues de Jesus, o segundo o fator transcendente aos homens, a ação de Deus, o Pe. Zacarias faz uso deste fator para consolidar a ideia de que a fundação da cidade se confundia com a religiosidade. Os argumentos do Pe. Zacarias encontravam consonância com a

¹³⁵ A comenda foi entregue em 6 de maio de 1959.

¹³⁶ Dom Hipólito sugere a mudança de nome durante as festividades do centenário da cidade.

¹³⁷ O estudo encontra-se na Revista do Agreste, Ano III, nº 4, na edição de janeiro de 1953.

preocupação da elite política da cidade de construir uma imagem do município como uma “cidade progressista”.

A Diocese de Caruaru vai chegar ao início da década de 1960¹³⁸, acompanhada pelo crescimento de várias atividades em meio à sociedade caruaruense. Nos idos dos anos sessenta instituições leigas como o Círculo Católico de Caruaru, o Centro Cultural Católico¹³⁹ situado na Avenida Rio Branco, onde também funcionava a Confederação Católica Diocesana. Não podemos deixar de mencionar a existência do Secretariado Diocesano da Ação Católica¹⁴⁰, que conglomerava a JAC, JIC, JECM e JECF¹⁴¹, entre estes órgãos os que mais desempenharam um papel de destaque na época foi a Juventude Independente Católica¹⁴² - JIC. Composto unicamente por mulheres, a entidade mantinha livreria para divulgação de literatura católica de matiz conservadora, pois segundo menciona Mário Fonseca (1973:224) na livreria se encontravam títulos de “Gustavo Corção, Green, Thomas Merton, Maritain, padre Lebreton, Cronin e outros”¹⁴³. As moças da JIC também possuíam um programa nas quintas feiras através da Rádio Cultura do Nordeste, onde expunham a doutrina da Igreja e suas atividades. Outro, órgão era a Juventude Agrária Católica – JAC, que em 1958, se estendia para municípios vizinhos como Bonito, Altinho, Cachoeirinha, São Joaquim e São Caetano, contando com núcleos organizados em cada um destes municípios, com atividades voltadas às populações rurais. A Diocese também dispunha no início dos anos sessenta, como já mencionamos, de um programa radiofônico intitulado de “Mensagem de Vida”¹⁴⁴ nestes anos coordenado Pe. Guilherme Gomes da Silva¹⁴⁵. A Igreja também

¹³⁸ No fim da década de 1960, a cidade chegava a um montante populacional de 142.808 mil habitantes, esses números somados com os outros 18 municípios que compunham a área de extensão da Diocese, chegavam ao total de 491.833 mil moradores no Agreste Central.

¹³⁹ A inauguração do centro ocorreu em 20 de Maio de 1956, contou com a presença de Nilo Pereira conhecido intelectual e católico

¹⁴⁰ Criada por Dom Paulo Hipólito através de portaria nº 4 do dia 25 de maio de 1958, documento pelo qual nomeava seus membros, entre os quais seu assistente geral o Pe. Sebastião Rodrigues da Silva.

¹⁴¹ Ambas as Juventudes Estudantil Católica Masculina ou Feminina tiveram atuação do Colégio Sagrado Coração, na época Ginásio do Sagrado Coração e no antigo Colégio de Caruaru, atual Colégio Diocesano. Esses movimentos até 1958 haviam sido cuidados pelo Pe. Everardo Bezerra, após 1958 passam a ser assistenciados pelo Pe. João Bosco Cabral.

¹⁴² Em sua fundação em 1952, através dos esforços do Pe. José Tiné, foi presidida pela senhorita Adalva Mahon. Em 1958, a JIC tinha como presidente a senhorita Yvone Assis.

¹⁴³ FONSECA, Mário. **História da Diocese de Caruaru**. Caruaru: edição do autor, 1973, p. 224.

¹⁴⁴ Na década de cinquenta era chamado de “Hora Católica”, era realizado aos sábados.

¹⁴⁵ Ibid., p. 292.

continuava a exercer certo protagonismo no uso dos meios de comunicação, não só através do rádio, como fizemos referência a pouco, mas também com o jornal A Defesa¹⁴⁶.

Por meio dessas instituições, ou através de alguns atores nelas envolvidos, a Igreja Católica manteve obras sociais importantes como o Externato Paroquial Nossa Senhora das Dores, Instituto de Assistência Social Monsenhor Bernardino, Vila Popular Frederico Ozanan, Casa dos Pobres São Francisco de Assis, Abrigo de Menores Dom Bosco, Lar Santa Maria Goretti, Centro Social João XXIII, escolas-capelas no Monte Bom Jesus, no Monte Carmelo, no Cedro, no Santa Rosa, onde no primeiro organizou um Ambulatório Médico e um Posto de distribuição de víveres. Também fez a construção da escadaria do Monte Bom Jesus, a Escola de Corte e Costura no Bairro Centenário, e apoiava o Movimento de Educação de Base – MEB, Cáritas Diocesana, Fundação Social São José do Monte, além de fundar educandários na cidade como a Escola Pe. Zacarias Tavares, Colégio Sagrado Coração e contribuído fundamentalmente com a educação superior na cidade com a fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru – FAFICA, ações que, como vemos, vão do auxílio aos jovens, aos mais pobres, até a educação básica e superior na cidade.

Nesse processo, o laicato local ocupa espaço importante para a Igreja espalhada pelo Agreste, dado o grande número de movimentos e esforços que Dom Paulo Hipólito¹⁴⁷ e depois Dom Augusto de Carvalho mantém na cidade. Podemos concluir que, entre o fim da década de 1950 e primeira metade da década de 1960, a Diocese de Caruaru se enquadra em uma atmosfera tradicional, no campo religioso, e de forte progressismo no campo social e educacional, a partir de um *modus operandi* próprio.

3.5 O bispado de Dom Augusto Carvalho

A atmosfera tradicional, pela qual a Igreja Católica se inseria no campo religioso em Caruaru no fim dos anos quarenta e na década de cinquenta, especialmente durante o bispado de Dom Paulo Hipólito a frente da Diocese de Caruaru entre os anos de 1949 até 1959, ano de sua transferência para a Diocese de Parnaíba no Piauí, deixa profundas marcas na atividade e mentalidade da Igreja no Agreste, vai imprimir como legado para o período de pastoreio de Dom Augusto de Carvalho, a partir do ano de 1959, um forte conservadorismo religioso do clero e a posse, por parte da Igreja, de uma perspectiva caritativa em suas atividades pastorais,

147 Dom Hipólito restaurou ao semanário A Defesa em 15 de agosto de 1950, até, 1963, o jornal esteve sob a direção do Pe. Zacarias Tavares, com seu falecimento em 25 de Agosto do mesmo ano, assumira a direção do jornal o Pe. Carlos de Lira Torres nomeado pelo então Bispo Dom Augusto Carvalho.

excluindo dessas atividades a preocupação com o *status quo*, as condições sociais da maioria da população católica, pobre e desamparada pelos poderes públicos. Nesta época, nesse aspecto, só serão sentidas mudanças na lógica do clero no que tange a temas como: a redução das desigualdades sociais, superação das injustiças, participação durante o bispado de Dom Augusto de Carvalho, após o Concílio do Vaticano II, aliás, este último evento toma importante espaço para a reflexão e mobilização de novas experiências pastorais na Igreja, face ao concílio vão surgir iniciativas como a dos padres do Monte Carmelo que inauguram em suas atividades no Bairro do Salgado, uma ação pastoral inovadora pautada pela crítica social, e do surgimento das Comunidades Eclesiais de Base - CEBs, sendo exemplo, o Santuário das Comunidades¹⁴⁸ instalado na comunidade do Juriti, e a experiência da Teologia da Enxada no município de Tacaimbó pelo Pe. Pedro Aguiar¹⁴⁹.

Dom Augusto de Carvalho é também um bispo de matiz conservadora como fora Dom Paulo Hipólito, seus primeiros anos a frente da Diocese de Caruaru são marcados por um forte conservadorismo, ideário que no campo religioso sofre mudanças no decorrer da década de 1960, mas que nos aspectos político e ideológico se mantém; as eleições de 1962 para o governo do Estado relevam a postura político-ideológica do bispo de Caruaru, que naquele ano publica Carta Circular tratando das eleições. Na carta Dom Augusto mostra preocupação com a situação política do Estado, chama a atenção para os candidatos comunistas, e candidaturas apoiadas pelos comunistas, como a candidatura de Miguel Arraes articulada pela Frente de Recife e apoiada pelos comunistas. No documento Dom Augusto exorta aos católicos a não contribuírem “para a vitória do comunismo em nossa terra”, pedindo assim que não votem em comunistas e nos candidatos “a eles ligados” pelo “perigo da infiltração vermelha em todo o Estado”, o bispo de Caruaru ainda afirma sobre o cenário político de Pernambuco.

Configura-se, aqui em Pernambuco, uma realidade político-social das mais contrastantes. Não podemos nem devemos ceder por transigência ou covardia a um comunismo que existe, que se infiltra, que compra alianças e contemporizações a troco de vaidade de alguns, das ambições de outros, e da ingenuidade e medo de muitos, ou que se insinuar como solução fatal, contra a qual é inútil lutar¹⁵⁰.

¹⁴⁸ Em 1989 as CEBs do Agreste de Pernambuco fundaram a Fundação Santuário das Comunidades, possui um Centro de Treinamento Santuário das Comunidades que até hoje realiza formações, cursos e palestras e outras atividades no campo social.

¹⁴⁹ Sobre a experiência da Teologia da Enxada no Agreste ver. NETO, Adauto Guedes. **Com o mesmo calor do sol, com o mesmo peso da enxada: a experiência da Teologia da Enxada no Agreste Central pernambucano entre 1964 e 1985.** Dissertação de Mestrado, UFPE, Recife, 2013.

¹⁵⁰ FONSECA, Mário. **História da Diocese de Caruaru.** Caruaru, edição do autor, 1973, p. 233-234.

É em 1965 com o fim do Concílio do Vaticano II, que o bispo de Caruaru começa a apresentar mudanças em seu pensamento religioso e uma abertura para com as novas formas de expressão do catolicismo. A missão do concílio e os debates em que Dom Augusto pode participar, o bispo de Caruaru esteve em todas as quatro fases do concílio, além do clima de renovação do espírito teológico, cristológico e pastoral que se abatia sobre os participantes do concílio, a tentativa de diálogo com o mundo moderno, a especificidade de temas como a dignidade humana, terão grande impacto no pensamento e ideário de Dom Augusto.

Dom Augusto vai conceder entrevistas ao Jornal A Defesa¹⁵¹, nelas o bispo ressalta o decurso dos trabalhos, das sessões, e do sentimento de verdade, unidade e da caridade que na perspectiva de Dom Augusto estava sendo manifestada pelo concílio. Ao retornar da 4ª e última fase do Vaticano II, ele faz publicar uma mensagem aos fieis diocesanos na qual destaca seu ânimo para com o pós-concílio, destacando o papel que ele, o clero e os católicos da diocese devem ajudar a imprimir da Igreja:

Terminamos os trabalhos conciliares cansativos, exaustivos. Estará tudo terminado? Não! Longo é o caminho a ser ainda percorrido pelo Bispo, padres e fieis. A fase que começa agora para todos é mais importante e mais trabalhosa. Agora, ainda, a verdadeira prova na vida da Igreja. E não se trata apenas de atualizar decretos estudados, discutidos e aprovados, naquela grande assembléia de Bispos. Trata-se, assim, de traduzir-se o espírito mesmo do Concílio na nossa vida de cristão, clérigos ou leigos que sejamos.

Declarações, Constituições e Decretos foram aprovados pelo Concílio. Ficaré tudo isto sem sentido, se não houver um trabalho de todos, no sentido de conhecer, estudar e por em prática todas as coisas contidas nos esquemas. Agora, pois são chamados, convocados, todos os filhos de Deus para esse trabalho imenso que jamais será realizado por uma classe de pessoas, sozinha. A Igreja, por meio dos seus legítimos representantes aqui da terra, convoca os homens de todas as classes e condições sociais para realizarem juntamente com ela todo este vasto programa de renovação interior, de reforma de vida, de quebra de tudo quanto esteja superado, como meio apostolado no nosso tempo. Esse apelo é feito a todos os intelectuais, aos artistas, aos operários, às mães, à juventude, aos que sofrem, ao povo de Deus enfim. A todos a Igreja está pedindo uma parcela de contribuição, a fim de que, renovada a face da terra, os homens vivam como irmãos. Essa contribuição pedida, posso resumir em poucas palavras: que em cada um, na vocação que foi chamado a desempenhar, ou as condições de vida em que se encontre viva e comunique: verdade, vida, paz união.

E é isto, precisamente, o que estou fazendo nesta hora, quando falo e escrevo para todos os fiéis da Diocese¹⁵².

Após o concílio a Diocese de Caruaru vai produzir um levantamento sócio-religioso de toda a população da cidade auxiliada pelo Pe. Rolim, Pe. João Mariano, Pe. Francisco Saroni e a Madre Irane¹⁵³ que, convidados por Dom Augusto de Carvalho, farão exposição do Plano de

¹⁵¹ O jornal também produz um editorial em 03 de novembro de 1962, sobre o Concílio do Vaticano II.

¹⁵² FONSECA, Mário. Op., p. 270.

¹⁵³ Religiosa da Ordem de Jesus Crucificado.

Emergência (PE) produzido em 1962, pela CNBB e das resoluções do Concílio do Vaticano II a todo o clero diocesano, é neste período que a Diocese de Caruaru adere às Jornadas Sociais, através do esforço de sindicalização que a Igreja Católica implementa por todo o país junto as populações do campo e da cidade.

3.6 O clero diocesano entre o fim de 1950 e início da década de 1960

Apesar das pouquíssimas fontes documentais, e de algumas poucas informações do jornal *A Defesa* sobre os atores religiosos neste período, aliada ao fato de a grande maioria dos personagens que atuaram na ação social da Diocese de Caruaru terem falecido, nosso trabalho conseguiu importantes depoimentos orais, de dois personagens que experimentaram ativamente o fim da década de 1950, e a década de 1960, os monsenhores João Cabral Bosco¹⁵⁴ e Guilherme Gomes da Silva¹⁵⁵. Mas como é do ônus do historiador, o ofício da reconstituição do passado, ou seja, tomando as palavras de Ivan Gaskell: “a tarefa do historiador é recuperar a “visão do período”¹⁵⁶, mesmo com as presentes dificuldades nossa pesquisa histórica teve como uma dos objetivos perceber os indícios desse passado perdido, para tentarmos reconstruir aquele período da Igreja em Caruaru e seus atores principais, que jaz sob pedaços de um quebra cabeça.

O clero diocesano contabiliza em fins dos anos cinquenta até 1965, cerca de 20 padres, dos quais se destacam os sacerdotes da hierarquia local, ou seja, os que residiam ou exerciam atividades sacerdotais no município de Caruaru, principalmente os que desempenharam papéis importantes na organização e na ação pastoral da Diocese de Caruaru no Agreste. No tocante aos padres¹⁵⁷ Carlos de Lira Torres¹⁵⁸, Pedro Solano de Lira, Sebastião Rodrigues da Silva¹⁵⁹ e os monsenhores José Batista Florentino Oliveira¹⁶⁰, Severino Otoni¹⁶¹, Bernardino de

¹⁵⁴ Nasceu em 26 de março de 1931, foi ordenado sacerdote no dia 25 de janeiro de 1956. Durante a década de 1960 foi vigário da Catedral de Nossa Senhora das Dores em Caruaru, ajudou espiritualmente alguns movimentos ligados a Ação Católica é também um dos fundadores do Sindicato Rural de Caruaru. Atualmente o Mons. Bosco é reitor da Igreja de Nossa Senhora da Conceição no centro de Caruaru.

¹⁵⁵ Nasceu em 07 de Março de 1937, cedido ainda seminarista da Diocese de Pesqueira foi ordenado em 05 de Setembro de 1964 em Caruaru por Dom Augusto Carvalho. Logo após sua ordenação foi entronizado na paróquia Nossa Senhora do Monte Carmelo criada em 1963 no bairro do Salgado, onde atualmente é um dos vigários paroquiais.

¹⁵⁶ BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora UNESP, 1992, p. 260

¹⁵⁷ Os dois últimos padres citados foram também cônegos da Diocese.

¹⁵⁸ Em 1964 o Padre Carlos Lira Torres é o diretor do semanário *A Defesa*, tendo como responsável pela sessão editorial do jornal o caruaruense Lenildo Pessoa Tabosa.

¹⁵⁹ Entre os anos de (1960-1972) Pe. Sebastião Rodrigues da Silva foi diretor do Colégio Diocesano de Caruaru. Mais conhecido como Monsenhor Florentino, nasceu em 1942 e faleceu no ano de 1988.

¹⁶⁰ Mais conhecido como Monsenhor Florentino, nasceu em 1942 e faleceu no ano de 1988.

Adrião Carvalho¹⁶², concluímos que possuem uma “postura conservadora” em torno de temas que versavam sobre: ideologia política, catolicismo e liturgia, além de uma percepção tradicional sobre a sociedade, como não seria diferente por fatores como a formação religiosa destes padres, a experiência pastoral que vivenciam durante o bispado de Dom Paulo Hipólito nos anos cinquenta, experiência que mais tarde se contrabalanceia com a abertura que será inaugurada na metade da década de 1960, a partir do bispado de Dom Augusto de Carvalho. Estes clérigos acima citados serão apontados, segundo os entrevistados João Bosco Cabral e Guilherme Gomes da Silva como parte de um “clero mais reacionário”¹⁶³, ou simplesmente compunham o grupo dos “padres radicais”¹⁶⁴.

O clero da cidade é herdeiro de um espírito e mentalidade tradicionalista, esta herança remonta à atividade de seus primeiros padres e do primeiro bispo diocesano Dom Paulo Hipólito de Souza Libório, como mencionamos acima. Esta primeira geração hierárquica é marcada pelo desenvolvimento de práticas claramente conservadores do ponto de vista religioso, ideológico e político. É verossímil que no transcorrer do fim de 1950, até os primeiros anos da década de 1960, especialmente no ano de 1964, possui a Diocese, e a cidade de Caruaru um “clero conservador”. Essa perspectiva de tradição da hierarquia local emana de um período anterior a criação da Diocese de Caruaru em 1949, nos transporta para a década de trinta quando só existia na cidade a Paróquia de Nossa Senhora das Dores, e já registrávamos na pessoa de seu vigário, o Pe. João Tabosa,¹⁶⁵ uma postura radicalmente anticomunista, e um tradicionalismo exacerbado, principalmente no campo político.

¹⁶¹ Seu nome completo é Severino Otoni da Cruz Gouveia.

¹⁶² Nasceu em 1º de março de 1905, em Camaragibe, então município de São Lourenço da Mata, sendo filho de Heleno Quintino de Carvalho e de Maria das Dores de Carvalho. Foi ordenado em 21 de Dezembro de 1927, pelo arcebispo de Olinda e Recife Dom Miguel de Lima Valverde. Seu apostolado sacerdotal foi exercido nas paróquias de Vitória de Santo Antão, São Joaquim do Monte, Altinho, Nossa Senhora das Dores e Capela de Nossa Senhora da Conceição, de Caruaru. Fundou o Grupo de Esperanto Odilon de Araújo e lecionou História e Gramática da Língua Esperanto. Instalou o Cinema Paroquial em Altinho. Formou núcleo do Movimento Bandeirante no Nordeste, com a Tropa de Escoteiros Padre Manuel da Nóbrega em Altinho. Deixou grandes contribuições na área de educação em Altinho fundando várias escolas pela cidade. Cuidava da Catequese na Diocese, além de ser também seu vigário geral. Trabalhou pelo reconhecimento da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru (FAFICA) no Conselho Federal de Educação em 1969. Tendo também na referida instituição exerceu a docência por vários anos, onde também publicou alguns livros. Destacou-se como sociólogo, filósofo, escritor e jornalista.

¹⁶³ DA SILVA, Guilherme Gomes. Entrevista, Caruaru, 20 de Abril de 2012.

¹⁶⁴ BOSCO, João Cabral. Entrevista, Caruaru, 22 de Março de 2012.

¹⁶⁵ O padre João Tabosa foi um dos assistentes eclesiais que fez parte da Comissão Pró-bispado a partir de 1944 e que mais tarde terminará por ajudar solidamente na criação da Diocese de Caruaru em 7 de agosto de 1948, pelo Papa Pio XII, através da Bula "Quae Maiori Christifidelium", sendo a Matriz de Nossa Senhora das Dores a Catedral Diocesana.

Em 1936, durante a campanha do caruaruense Álvaro Lins para a Câmara dos deputados, eleição que ele concorria através de chapa do Partido Social Democrático - PSD, o Pe. João Tabosa fez ferrenha oposição ao candidato Álvaro Lins e aos candidatos de esquerda na cidade. Por meio de violentas homilias em suas missas o sacerdote elegia como alvo o comunismo, e o combatia ferozmente. Este fato é recordado pelo escritor caruaruense Assis Claudino, que afirma: “Pe. Tabosa fez sermões gigantescos contra os candidatos de esquerda e contra a candidatura de Álvaro Lins, isso na década de 1930”¹⁶⁶.

A aversão ao comunismo por parte das autoridades eclesiásticas era grande neste período, haja vista a política anticomunista da Igreja Católica em todo o mundo na primeira metade do século XX. Como já refletimos, o comunismo se constituiu para a Igreja Católica uma ameaça, por isso a instituição receava que o avanço comunista, sobretudo a pregação marxista de que “a religião é o ópio do povo”, fizesse com que ela perdesse definitivamente a hegemonia não só no Brasil, mas em todo o continente (MONTENEGRO, 2010: 139).

Esse espírito anticomunista que permeava o imaginário dos padres neste período de nossa história foi muito forte, não só nas grandes cidades, mas em cidades medianas como Caruaru esse espírito imprimia sua marca. Outro, fato que chama a atenção neste sentido, se trata da expulsão de um aluno secundarista do Colégio Diocesano pelo seu diretor, o Pe. Sebastião Rodrigues da Silva, pelo fato de o referido aluno, cujo nome infelizmente nossa pesquisa não conseguiu registrar, ser “comunista”. O acontecido ocorreu anos antes do golpe de Estado de 1964, como lembra um de nossos entrevistados “Pe. Sebastião chegou a expulsar um aluno da escola porque ele era comunista, isso antes do golpe”¹⁶⁷.

É no início da década de 1960, a partir do fortalecimento de uma Igreja “progressista” em Pernambuco com os primeiros anos do arcebispado de Dom Helder Câmara, do impacto do Concílio Vaticano II, e mais especialmente do bispado de Dom Augusto de Carvalho na Diocese de Caruaru que tem início significativas mudanças na perspectiva pastoral da Igreja Católica em Caruaru, transformações auxiliadas pela atuação de alguns padres na cidade, particularmente na recém-criada Paróquia do Monte Carmelo, localizada no bairro do Salgado¹⁶⁸ em Caruaru. Esse “progressismo católico” de uma pequenina parcela do clero caruaruense acaba encontrando amparo no dinamismo social que na década anterior imprimiu a Diocese na cidade de Caruaru, que concebemos anteriormente como “progressismo social”.

¹⁶⁶ CLAUDINO, Assis. Entrevista, Caruaru, 22 de Março de 2012.

¹⁶⁷ Ibid., Entrevista, Caruaru, 22 de Março de 2012.

¹⁶⁸ Bairro dos Farrapos.

Estas mudanças na perspectiva teológica de alguns padres é consequência da renovação da teologia católica, da Doutrina Social da Igreja, e da ascensão de novas experiências pastorais, como as verificadas com as Comunidades Eclesiais de Base - CEBs, a Teologia da Libertação - TdL na América Latina, inaugurada com o diálogo que a Igreja Católica imprimiu com o mundo moderno através do Concílio do Vaticano II. Os documentos que o concílio vai produzir serão o esteio de uma reflexão profunda da atividade pastoral da Igreja, e da preocupação com a condição social dos homens, com a dignidade humana, e temas como a tolerância religiosa e os direitos humanos. Outro importante evento no fim dos anos sessenta é Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-americano realizada em Medellín.

Os padres do Monte Carmelo inauguram em Caruaru uma atividade pastoral que se, com as problemáticas sociais, com a redução das desigualdades que, na segunda metade dos anos de 1960, envolve grandes parcelas da população em Caruaru encontradas desamparadas pelo poder público municipal e pela atuação do Estado, pela pobreza, seja, espiritual ou material, se constitui em elemento central da ação e dos esforços dos sacerdotes Jeová Brasil¹⁶⁹, Pedro Aguiar¹⁷⁰ e posteriormente de forma tímida o padre Guilherme Gomes¹⁷¹ que considera:

¹⁶⁹ Jeová Brasil fundou o Centro Social João XXIII no local terreno onde é localizada a paróquia do Salgado atualmente. Isto no contexto da abertura do Concílio Vaticano II em 1962, pelo papa João XXIII. Posteriormente o centro teve suas atividades ampliadas pelo seu amigo o Pe. Pedro Aguiar. O Pe. Jeová Brasil ajudará na construção do Colégio Padre Zacarias no Salgado com dinheiro conseguido do deputado Lamartine Távora e de Mario Menezes. Foi também responsável pelas Obras Sociais da Diocese durante o bispado de Dom Augusto Carvalho. Formou-se em Direito ainda padre, no final de 1967, abandonou o sacerdócio para se casar com Teresinha de Brito, logo depois passou em concurso federal mudou-se com a esposa para Salvador/BA. Faleceu em Maio de 2004, cerca de 20 dias após a morte do seu amigo Pedro Aguiar.

¹⁷⁰ Nasceu em 14 de outubro de 1939 em Brejo da Madre de Deus/PE. Em 1951 ingressou no Seminário de Pesqueira, mais tarde seria cedido à Diocese de Caruaru com pedido de Dom Augusto Carvalho. Concluiu seus estudos teológicos no seminário de Olinda em 1964. Ordenado em 6 de Junho de 1965 pelas mãos de Dom Augusto Carvalho, logo no Bairro do Salgado em Caruaru assumiria trabalho pastoral na Paróquia de Nossa Senhora do Monte Carmelo, no mesmo ano. No Salgado ajudou com iniciativas sociais e também na construção do Colégio Padre Zacarias Tavares. Foi ordenado sacerdote em 6 de junho de 1965, por Dom Augusto Carvalho. Adepto fervoroso e divulgador da Teologia da Libertação organizando as Comunidades Eclesiais de Base na Diocese de Caruaru, durante parte da década de 1970 coordenou a Pastoral na Diocese. Transferiu-se para a Paróquia de Santo Antonio em Tacaimbó/PE em 1970, na zona rural da cidade viveu com outros padres seminaristas o que ficou conhecido como Teologia da Enxada, proposta inovadora do teólogo progressista José Comblin. No final dos anos 70, abandonou sacerdócio para se casar com Ivonete Nascimento, no entanto, continua a guiar as CEBs. Morreu em 16 de abril de 2004, aos 65 anos junto com sua esposa e filho adotado, em uma morte que ainda hoje levanta dúvidas sobre a causa. No início de 1970 tomou posse da paróquia de Tacaimbó.

¹⁷¹ Em entrevista o Mons. Guilherme, disse que na época mostrava-se um pouco indiferente a todo esse processo levado por Jeová Brasil e Pedro Aguiar, principalmente quanto às atividades de índole política, dedicava-se mais ao seu ofício de padre. Inclusive foi ordenado em 5 de Setembro de 1964, pelo bispo de Caruaru, Dom Augusto Carvalho.

A diocese ela começou a atuar de maneira mais direta com relação a esse assunto mesmo com o Pe. Jeová Brasil em 1962, 1963. [...] Tudo começou a luz da abertura do Concílio Vaticano II e das preocupações sociais dos bispos com o povo. E em Caruaru ações começaram a nascer por parte do bispo da diocese Dom Augusto que era muito querido pelo povo, iniciativas assim.¹⁷²

Os padres envolvidos com os problemas sociais e as condições do povo caruaruense, no início dos anos 60, em Caruaru eram chamados pela ala conservadora do clero diocesano de “padres avançados”, como afirmaram os entrevistados Monsenhor João Bosco Cabral e Monsenhor Guilherme Gomes da Silva. Esses padres desenvolviam uma atividade religiosa marcada por uma forte preocupação social, possuíam um discurso religioso moderno, elaboravam através das homilias um método de comunicação simples com o povo, em alguns casos com o tom de descontração, mas quase sempre marcada pela crítica com os problemas sociais, eles criavam uma didática própria, e se distinguiam da maioria conservadora do clero diocesano, assim eram confundidos por um número pequeno de fieis, especialmente os católicos mais abastados economicamente com a idéia de comunismo, em alguns casos ganhavam a fama e o título de “comunistas”, “avermelhados”.

Monsenhor Guilherme Gomes, lembra durante entrevista¹⁷³ que o Pe. Jeová Brasil “era considerado como um subversivo, aqui no Salgado pela maneira que ele falava, que ele pregava, muita gente aqui o tinha como um comunista de fachada”. A fama de comunista em torno da figura do padre Jeová Brasil vai chamar a atenção não só da população do Salgado, mas das autoridades militares e dos órgãos de vigilância e informação ao ponto de, quando eclodir o golpe civil-militar de 1964, o padre ter sua prisão aventada na cidade pela 22º CR - Circunscrição de Recrutamento, episódio que mencionaremos no próximo capítulo.

¹⁷² DA SILVA, Guilherme Gomes. Entrevista, Caruaru, 20 de Abril de 2012.

¹⁷³ Ibid., Entrevista, Caruaru, 20 de Abril de 2012.

4 AS ELITES POLÍTICAS, O GOLPE DE 64 E OS MILITARES NO AGRESTE

Neste terceiro e último capítulo gostaríamos de começar falando sobre a conjuntura política que atravessava o país no período que antecedeu ao golpe de 64. Analisando o processo de desestabilização do governo de Goulart (1961-1964), as oposições e as insatisfações dos setores econômicos e das elites. Na perspectiva do historiador Marcos Napolitano, o golpe de 1964 significou: “A convergência de diversos núcleos de conspiração contra o governo, alguns deles já atuantes na crise que resultou no suicídio de Getúlio Vargas em 1954”. (NAPOLITANO, 2009: 8).

“Núcleos” estes que estão encravados na configuração política da época, que de um lado dedicava-se ao combate da política populista ainda muito viva e marcada pela herança do *varguismo* e do outro lado o signo do nacionalismo e populismo ainda remanescentes.

Mas adiante, construímos uma radiografia da conjuntura política na cidade de Caruaru através de documentos e registros da Secretaria de Segurança Pública de Pernambuco, do DOPS-PE órgão que desde a década de 1930 se dedicava a política de vigilância aos comunistas, e durante os primeiros dias do golpe de 1964 aos opositores do golpe, “agitadores” e esquerdistas no estado, e atuara em municípios como Caruaru. Partimos da figura do prefeito Drayton Nejaim (1963-1968) que vai emergir com um dos maiores colaboradores do novo regime instalado no país, bem como um homem de estreitas ligações com os militares, uma espécie de “revolucionário de primeira hora”. No entanto, para construção do capítulo, buscamos também mencionar a rede de relações que mantinha o prefeito de Caruaru com instituições como a Igreja Católica na cidade por meio de figuras do clero e do laicato.

4.1 Direita versus esquerda

A cena política vai assistir na década de 1960, à inesperada renúncia do presidente Jânio Quadros que foi eleito no ano de 1961 e apenas oito meses depois de sua posse,

renuncia à presidência. Cabendo assim constitucionalmente ao seu vice-presidente, João Goulart, assumir o seu posto. Ocorre que nesta época a UDN - União Democrática Nacional era o principal partido de oposição a Jango (como também era conhecido Goulart) principal força de representação política dos setores conservadores da sociedade. As forças conservadoras articularam-se e, por meio de manobras políticas no congresso no dia 2 de setembro instituíram uma emenda à carta de 1946, para “dar saída a crise da renúncia de Jânio Quadros estabeleceu-se o sistema parlamentar de governo no Brasil¹⁷⁴”.

Após uma série de pressões de deputados e senadores, sindicatos de São Paulo e até de parte da Igreja Católica em Porto Alegre e de São Paulo, junto aos esforços políticos do governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola e Carvalho Pinto, governador do estado de São Paulo, contando ainda com pronunciamentos de Juscelino Kubitschek em oposição à resistência de Ranieri Mazzilli presidente da Câmara de deputados e de chefes das Forças Armadas. Jango então toma posse como presidente da república em 7 de setembro de 1961 e logo nomeia Tancredo Neves como primeiro-ministro, dois anos mais tarde com o forte descontentamento de amplos setores da população em torno do sistema parlamentar é realizado em 6 de janeiro de 1963 um plebiscito para saber a opinião do povo quanto ao sistema parlamentar. Acabando este por reestabelecer o sistema do presidencialismo, conferindo assim a Goulart plenos poderes até o alvorecer do golpe em 31 de março de 1964.

Goulart desembarcava na cena política em um momento permeado pela avidez das tradições populistas do passado e acabava ocupando espaço como “o herdeiro político de Getúlio e, portanto, irremediavelmente preso à dicotomia getulista-antigetulista à qual, até certo ponto, Juscelino e especialmente Jânio pareciam ter dado uma esperança de superar”. (SKIDMORE, 2007: 262). Em espírito antigetulista e no combate da política nacionalista estava principalmente a UDN que, além de cumprir tais papéis, se via em desconforto com a aproximação e ligação entre o partido de Goulart, o PTB e o PCB¹⁷⁵. Aliança constituída por uma confluência de “pontos comuns” entre os dois partidos como: “Os ideais nacionalistas e a defesa da modernização industrial desvinculada dos interesses econômicos norte-americanos” (NAPOLITANO, 2009: 7).

E o nacionalismo político possuía como seus maiores representantes no país Goulart e Leonel Brizola, pertencentes ao PTB - Partido Trabalhista Brasileiro que junto ao PSD -

¹⁷⁴ VIEIRA, Evaldo. Brasil: do golpe de 1964 à redemocratização. In: MOTA, Carlos Guilherme (Org.). **Viagem incompleta. A experiência brasileira (1500-2000): a grande transação**. 2ª ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000. p. 191.

¹⁷⁵ Partido Comunista Brasileiro

Partido Social Democrático se constituíam em grandes agremiações, a primeira representava aos “setores mais populares” e a segunda reunia a maior parte das elites agrárias (NAPOLITANO, 2009: 5). Neste jogo de interesses inerentes a política, aos rumos do poder e as elites do país. A UDN gerou opositores ferozes ao governo de Goulart, podemos citar entre seus líderes: Pedro Aleixo, Adauto Cardoso, Roberto de Abreu Sodré, Eugênio Gudin, Aliomar Baleeiro, Cunha Bueno e Carlos Lacerda. Este último não poupou esforços nas acusações contra o governo de Goulart e em 1962 “pela televisão, acusou os comunistas de manobramentos o Governo de Goulart” (BANDEIRA, 1983: 66).

A esquerda se notabilizou nas eleições de 1962 pelo seu forte crescimento nacional e pela ocupação de muitos cargos políticos no Brasil, mesmo com todo o patrocínio e o volumoso investimento injetado nas campanhas políticas da Direita, através de instituições como IBAD e IPES. O Instituto Brasileiro de Ação Democrática foi fundado em 1959, e o Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais formou-se após a posse de Jango ambas as instituições mantiveram forte cooperação e se engajaram na conspiração para derrubada de Goulart, o IBAD atuou divulgando mensagens fortemente anticomunistas, criticando a atitude moderada da imprensa nacional face ao “esquerdismo”. E sua atividade ia muito além recebia fundos de empresas privadas brasileiras e dinheiro¹⁷⁶ da CIA – Central Intelligence Agency montantes usados para financiar candidaturas de políticos conservadores (FERREIRA, GOMES, 2014: 61). O IPES mantinha “suas bases no setor empresarial e militar”¹⁷⁷, especialmente na Escola Superior de Guerra – ESG, além de participar de uma rede de organizações empenhadas em manter as liberdades políticas e econômicas na América Latina numa perspectiva ligada aos interesses dos Estados Unidos, essas instituições eram coordenadas por agências norte-americanas como a LAIC - Latin American Information Committee e o CED – Committee for Economic Development.

Na obra principal de Dreifuss¹⁷⁸, segundo leitura dos historiadores Jorge Ferreira e Angela de Castro Gomes (2014:71), os dados oferecidos em sua análise sobre o IPES-IBAD demonstram que:

O “completo IPES-IBAD” estabeleceu uma ampla e diversificada rede de aliados e se utilizou de vasta campanha publicitária, difundindo amplamente mensagens anticomunistas. O objetivo era convencer a sociedade brasileira de que ela estava em vias de perder valores como os da liberdade e democracia, pois Goulart tinha o objetivo precípuo de comunizar o país. Segundo o autor, o IPES esteve engajado em

¹⁷⁶ No levantamento de René Dreifuss várias empresas multinacionais contribuíram para o IBAD, entre as principais: Shell, Esso, Bayer, IBM, Coca-Cola, Souza Cruz, General Motors.

¹⁷⁷ FERREIRA, Jorge; GOMES, Angela de Castro. 1964: o golpe que derrubou um presidente, pôs fim ao regime democrático e instituiu a ditadura no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014, 67.

¹⁷⁸ DREIFUSS, René Armand. 1964: a conquista do Estado. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981.

ações para conter a sindicalização dos trabalhadores urbanos e rurais; para apoiar o grupo mais conservador da hierarquia da Igreja Católica; para desarticular o movimento estudantil; para combater empresários considerados moderados e até excessivamente progressistas; e para impedir o crescimento das forças reformistas no Congresso Nacional.

Junto ao IBAD e IPES, também surgiram vários grupos, organizações e instituições de cunho anticomunista, das quais muitas de natureza religiosa. O IBAD e o IPES se esforçaram para amparar lideranças religiosas e a ala conservadora da Igreja Católica que já lutava contra o avanço do comunismo no país. Entre os principais grupos surgidos no período anterior e posterior a posse de Goulart estava: Cruzada Brasileira Anticomunista, Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade – TFP, Liga de Defesa Nacional, Movimento por um Mundo Cristão, Liga Feminina Anticomunista, União feminina Anticomunista, Centro Cívico do Brasil, Voluntários da Pátria para a Defesa do Brasil Cristão, Liga Cristã contra o Comunismo, Resistência Democrática dos Trabalhadores Livres, Cruzada Cristã Anticomunista, Centro Brasileiro da Europa Livre, Patrulha da Democracia, Grupo de Ação Patriótica e duas outras muito conhecidas Movimento Anticomunista – MAC e o Comando de Caça aos Comunistas – CCC. Algumas destas foram auxiliadas com apoio financeiro das duas maiores organizações a fazer oposição as esquerdas e a política nacional-reformista da época. Mas nos idos da década de sessenta nas palavras de Moniz Bandeira (1983:76), o nacional-reformismo da esquerda se avantajara nas eleições de 1962 entorno de vitórias eleitorais:

Miguel Arraes conquistou o Governo de Pernambuco e Brizola obteve excepcional votação (243 951 sufrágios) para Deputado Federal, no Estado da Guanabara, onde a Aliança Trabalhista-Socialista (PTB-PSB) somou 408 602 legendas, contra 241 879, da UDN, colocada em segundo lugar. O PTB duplicou sua bancada no Congresso, a Frente Parlamentar Nacionalista se fortaleceu e a luta pelas reformas de base.

Fazendo se desesperar a oposição conservadora e aumentando exageradamente o medo em torno da possibilidade de o Brasil tornar-se uma pátria de aspiração socialista, esta que se constituía a argumentação trampolim para o combate à esquerda e um dos pilares da contrarrevolução que será desencadeada pela articulação e confabulação dos políticos direitistas, de organizações como IBAD e IPES, além de movimentos civis-religiosos de cunho anticomunista, dos esforços dos Estados Unidos e de militares da Escola Superior de Guerra – ESG em Março de 1964. No cenário de incertezas que marcou os dois últimos anos de Goulart na presidência, se criou o clima propício a golpe.

E para parte da sociedade, assim como as forças políticas em torno da UDN, além da ala conservadora da Igreja Católica estava claro e eminente a orquestração de um golpe da

Esquerda. Aterrorizante foi o que disse Luís Carlos Prestes, então, secretário-geral do PCB em Janeiro de 1964: “Os Comunistas não estão no governo, mas estão no poder¹⁷⁹”. Aglutinando ainda mais os miolos dos direitistas brasileiros influenciados pela política norte-americana anticomunista e pelo temor de membros da Igreja Católica e das elites capitalistas no Brasil. O clima parecia não se limitar ao imaginário da Direita, mas também em intenções particulares de alguns nomes da Esquerda já que, segundo Moniz Bandeira¹⁸⁰: “Brizola sempre advogava uma atitude dura do Governo. Aconselhara diversas vezes a Goulart a dar ele próprio o golpe de Estado. “Se não dermos o golpe, eles o darão contra nós” – dizia”.

É também a partir destas eleições que, segundo o mesmo autor, a Frente Parlamentar Nacionalista se fortalece e as lutas pelas reformas de base se intensificam. *As reformas de base*, que se constituíam em um plano de medidas que desejava “promover a reforma agrária, a reforma urbana, a reforma fiscal e a reforma bancária” (NAPOLITANO, 2009: 7). Para isto desejava-se a convocação de uma constituinte que começava a ser articulada entre o governo na pessoa de Goulart, o deputado federal Leonel Brizola e o governador de Pernambuco Miguel Arraes, que compareceram ao celebre comício de 13 de Março de 1964 que reuniu 200 000 pessoas. Neste comício Goulart anunciou diversas medidas que iriam ser tomadas, através de decretos.

A atitude de Goulart alegrou os partidos de esquerda, a Frente de Apoio às Reformas de Base e os sindicatos na luta pelas mudanças que necessitava a Constituição. Agravando o descontentamento da Direita, do empresariado nacional, dos grandes latifundiários, das instituições e movimentos de atenuada visão conservadora junto a grande parte dos militares das Forças Armadas que já vinham se colocando a revelia do governo institucional de Goulart; para este emaranhado de grupos e setores da sociedade mudanças como as queridas por Jango não encontravam espaço, representava uma ação inadmissível e até mesmo “subversiva”. Mesmo Goulart insistindo muitas vezes que tais mudanças visavam ampliar o mercado interno, e atender às demandas populares.

Neste processo de *desestabilização* do governo de Jango, que também se desenrolou sob a forma de campanha de descontentamento que tinha ao fim de seu cronograma o golpe de 1964. Esta campanha encontraria ecos não só na imprensa nacional, mas ressoaria nos trabalhos jornalísticos a nível local como, por exemplo, em Caruaru. Especialmente o jornal A Defesa, que era fortemente ofuscado pelo direitismo político, o referido jornal publicaria no

¹⁷⁹ NAPOLITANO, Marcos. **O regime militar brasileiro: 1964-1985**. São Paulo: Atual, 2009. p. 10.

¹⁸⁰ BANDEIRA, Moniz. **O governo de João Goulart: as lutas sociais no Brasil**. 6º ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983. p. 131.

dia 25 de janeiro de 1964 o artigo “Quem é o culpado” do jornalista Lenildo Tabosa Pessoa que descreve Goulart como:

“Hermafrodita político” instável e indeciso nas posições que pensa em assumir. Pensa, apenas, pois falta-lhe a força que possuem os unissexuados políticos para se definir. Diríamos mesmo que o Sr. Goulart sofre de algum distúrbio hormonal no seu corpo administrativo!¹⁸¹

Lenildo constituía-se em um dos mais conservadores jornalistas que atuaram na década de 1960 no Brasil, e possuía forte ligação com a Igreja Católica, sendo um dos críticos ferrenhos ao governo de Goulart. No mesmo artigo ele se propõe a acusar o governo de “desmoralizado e corrupto”.

Entre outros assuntos, o autor se coloca a mencionar: tentativa de intervenção do governo federal na Guanabara, articulação de intromissão federal em São Paulo, na deficitária Central do Brasil, na falta de arroz na Guanabara, e no que ele chama de “assaltos a Agência Nacional, para patrocinar plebiscitos!” e diz que a “Petrobras destina fortunas à UNE com o objetivo de assegurar o clima de agitação desenvolvido por Brizola, Goulart, Darci Ribeiro e outro irresponsáveis”.

Por meio da relação destes fatos que na época agravavam a situação de Goulart, desejava o jornalista demonstrar que o governo Goulart e seus apoiadores fazem um atenuado silêncio sobre tais temas, enquanto que “na solução dos problemas nacionais não se pensa”. Estratégia que a Direita, através da imprensa nacional, utilizou abertamente para fragilizar o governo de Jango.

E como que entre as entradas e saídas desta trama encenada, saiu ao público estupefato o “fantasma do comunismo”, que detinha uma estratégica capacidade de assombrar a classe média que, com a ajuda da atuação da Igreja, já que o tema permeava na perspectiva política também aos sentimentos religiosos do povo, ressuscitava-se o “comunismo” e por consequência, exigia-se a “contrarrevolução”. A espionagem, a intromissão de dinheiro vindo da política norte-americana que odiava o governo de Goulart, era só mais uma das peças no quebra cabeça cujo fim era dismantelar a presidência de Jango “o acidente” da política brasileira, usando as palavras do historiador brasilianista Thomas Skidmore¹⁸².

A instituição do golpe civil-militar em 31 de Março de 1964, ganhou as manchetes dos jornais da maioria das grandes cidades do país como já destacamos, gerando sentimentos de alegria e animosidade entre os brasileiros. Tais sentimentos se conglomeravam também aos

¹⁸¹ PESSOA, Lenildo Tabosa. Quem é o culpado. A DEFESA, Caruaru, p. 1, 25 jan. 1964.

¹⁸² SKIDMORE, Thomas E. **Brasil: De Getúlio a Castelo (1930-1964)**. 14º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007, p. 311.

interesses das forças políticas de direita e esquerda que se propunham obter o poder executivo do Brasil. É necessário lembrar que os anos do governo de Goulart que antecedem a eclosão da “revolução” de 64 por parte dos militares da Escola Superior de Guerra - ESG, dos setores mais conservadores da sociedade civil e dos favores da política externa norte-americana sobressaiu-se por um clima de insegurança política, auxiliado pela assombrosa “ameaça comunista”, a forte atuação a Igreja entre os leigos e participação dos católicos na política em prol da restauração das velhas ordens que dirigiram a Igreja por muito tempo.

Em Caruaru coube unicamente ao Jornal “A Defesa”, mantido pela Igreja, a tarefa de informar a sociedade caruaruense que contabilizava na década de 1960, um total de 105.135¹⁸³ mil pessoas sobre a “revolução de 31 de Março”, como na época foi também designado o movimento de militares e civis que pôs fim ao governo de Goulart. Apenas quatro dias após o golpe militar, no dia 4 de Abril de 1964 ocupava a primeira página do jornal a seguinte manchete “Libertação do país” (veja abaixo todo o texto).

Os últimos acontecimentos ocorridos na Pátria Brasileira neste primeiro de abril já estavam de um certo modo sendo previstos pelos homens de bom senso.

O clima de agitação, de provocação das massas sempre iludidas, já havia tomado proporções de uma verdadeira calamidade. Mais ainda em Pernambuco aqui tínhamos um governo estadual conivente com as pseudo reformas cuja finalidade principal era entregar o país aos comunistas. Em boa hora o glorioso exército brasileiro tendo à frente valorosos comandantes, resolveu de uma vez para sempre acabar com os oficiais agitadores, os quais se vestiam como amigos dos trabalhadores, dos humildes e dos camponeses para no fim de tudo entregar a Nação à Rússia. Se tivesse vencido o clima de insegurança e agitação no Brasil, não eram os brasileiros que tinham vencido e sim a União Soviética que passaria a contar mais um Satélite ideológico na América Latina. E desta vez era um grande Satélite, muitíssimo mais importante do que Cuba.

Em nome da Democracia e das liberdades constitucionais os “nacionalistas” vermelhos queriam acabar com a verdadeira democracia. Enquanto caminhava esse processo acelerado de comunização do país, por outro lado, a administração ia ficando de parte.

No Estado de Pernambuco, como sabemos pela experiência, já não havia mais tranquilidade para o comércio, indústria, proprietários de qualquer natureza.

Não se tinha para quem apelar e por isso aqueles que possuíam seus bens se preparavam para defendê-los fazendo justiça com as próprias mãos.

Agora, mudou-se a fisionomia política do Estado e do Brasil. Agora, a população parece exultar de alegria como se um grane peso tivesse saído das costas. Onde estão os provocadores de greves com o CGT, CONSINTRA, Ligas Camponesas e catervas? O povo portanto fica mais uma vez convencido de que era o próprio governo que deixava agitar. Quando nas classes armadas viu-se também que a desordem queria imperar, então reagiram à altura os amigos da ordem e da disciplina, numa revolução sem sangue, sem mortes, sem ódios e sem luta entre irmãos. Uma revolução branca. Diferente da revolução que os comunistas queriam fazer: revolução contra Deus e contra a própria Pátria. Ai estão funcionando as instituições democráticas, o Congresso e os escolhidos pelo povo nas eleições, mas somente os que não tinham o desejo de entregar a Pátria aos seus agentes do

¹⁸³ Dados do escritório do IBGE-Caruaru em pesquisa realizado em 2008 pelo professor e pesquisador José Daniel da Silva.

imperialismo soviético. (LIBERTAÇÃO do Brasil, Jornal A Defesa, Caruaru, 4 abri. 1964, p. 1).

A reportagem como pode ser vista através de sua linguagem expressa longos elogios ao “patriotismo dos militares” e a coragem destes em colocar abaixo, através, da “revolução” o que chamou os conservadores da época de “escalada do comunismo”.

Sobre este espírito anticomunista que se fundava em ideias como a “escalada do comunismo” tomando terminologia usada pelo A Defesa, reflete o escritor caruaruense Assis Claudino que, após o golpe de Estado de 1964, foi perseguido pelo governo militar:

Fizeram do comunismo um bicho papão, o argumento para derrubar o poder: o comunismo, Jango vai instalar uma republica sindicalista, o comunismo vai tomar conta do mundo [...] Usaram o comunismo como objeto com o objetivo de sensibilizar o povo e realmente muita gente sensata, muita gente direita, mas não radicais, empresários, muitos intelectuais bem intencionados [...] realmente se deixou envolver pelo medo do comunismo e muita gente [...] colaborou com esta fé de evitar que o país caísse na mão do comunismo¹⁸⁴.

Os estudiosos deste período concordam que parte significativa do clero católico brasileiro apoiou o movimento dos militares em 1964, dado que este na visão de muitos bispos colocaria a “comunização do Brasil”. Isto se explica pela plasticidade que tem o catolicismo oficial em “se afirmar como poder e, em várias situações, alia-se ao poder político para combater o liberalismo, o comunismo e assegurar a ordem na nação Brasileira”¹⁸⁵.

Foi exatamente o movimento militar de 1964 que derrubou o governo de Goulart, uma destas “situações” que proporcionou a Igreja uma aliança com o “poder político” para colocar fim ao “comunismo”. Que para grande parte do clero brasileiro se constituía um “dragão” a ser combatido nos muitos espaços de seus vãos, nas camadas sociais, nos meios universitários, nas produções acadêmicas e jornalísticas. Os militares tornavam-se os soldados que impunham as espadas ante o “dragão” que arregimentava acordar e por fim à pátria, ao espírito religioso do povo, e as propriedades das elites.

A analogia de linguagem medieval que acabo de produzir, talvez descreva com simplicidade a trama que se seguia em torno do comunismo nas décadas de 1940, 1950 e 1960 no Brasil. A cidade de Caruaru não ficava excluída deste ambiente de animosidade e oposição com o “dragão” dos conservadores. Dom Augusto Carvalho¹⁸⁶ bispo da Diocese de

¹⁸⁴ CLAUDINO, Assis. Entrevista, Caruaru, 22 de Março de 2012.

¹⁸⁵ DELGADO, Lucilia de Almeida Neves; PASSOS, Mauro (Org.). Catolicismo: direitos sociais e direitos humanos (1960 -1970). In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Org.). **O Brasil Republicano: o tempo da ditadura – regime militar e movimentos sociais em fins do século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 98.

¹⁸⁶ Nasceu em Floresta em 26 de maio de 1917, faleceu em 8 de Agosto de 1997. Foi o segundo bispo da Diocese de Caruaru tendo exercido seu bispado entre os anos de 1959 e 1993.

Caruaru durante todo o governo dos militares, assim como grande parcela do episcopado brasileiro condenava e se opunha ao comunismo. Ele mesmo inseria-se no conjunto destes bispos dizendo:

Hoje, condenamos o COMUNISMO e com razão. O cristianismo, sobretudo, o condena porque, não só na teoria mas na prática, aquela idéia recusa Cristo e seu Evangelho como fontes de luz e de vida, e deprecia, porque materialista, os valores espirituais. O comunismo construiu um mundo cujo centro é o HOMEM, não DEUS; “o único Deus do homem é o próprio homem”¹⁸⁷.

Portanto, como pode ser notado, as razões pelas quais o bispo de Caruaru condenava o comunismo baseavam-se nos clássicos argumentos de oposição ao cristianismo e incompatibilidade com a doutrina católica como tradicionalmente legava à teologia da Igreja as teses de Marx e Engels. Ele não só se opunha ao comunismo, mas destacava essa preocupação em seu trabalho social e pastoral como um entrevistando nosso registrou: “Dom Augusto, ele combatia, combatia com consistência numa política social”¹⁸⁸.

4.2 Caruaru, 31 de Março de 1964

O dia 31 de Março de 1964 poderia até ser um dia como qualquer outro na cidade de Caruaru, mas os acontecimentos que se desenrolavam pelo país eram paulatinamente acompanhados em Caruaru, seja pela administração municipal da cidade através do prefeito Drayton Nejaim, sejam pelos militantes de esquerdas no município ou por religiosos como o Pe. Jeová Brasil. Para todos esses personagens, sem dúvidas aquela conjuntura se constituía em um momento de agitação e turbulência, os eventos que se seguiam nacionalmente mudariam profundamente a atmosfera política da cidade, especialmente os fatos que se desenrolariam no período da noite daquela terça-feira mudariam profundamente o cenário de tranquilidade na cidade. Manoel Messias em seus relatos de memória e recordação acerca sobre as circunstâncias que ocorreram em Caruaru:

Caruaru é uma das poucas cidades que reagiu militarmente. Em Caruaru nós tínhamos uma visão de que o golpe era possível, então começamos a nos organizar para haver uma reação ao golpe, mesmo porque em Caruaru se não nos

¹⁸⁷ CARVALHO, Augusto. **Pedras e flores do caminho**. Caruaru: Edição do autor, 1981, p. 77. Este livro reúne uma série de crônicas produzidas por Dom Augusto Carvalho para o Jornal A Defesa no decorrer dos anos de 1971 e 1977.

¹⁸⁸ RABELO, José Carlos Torres. Entrevista, Caruaru, 11 de Setembro de 2015.

organizássemos seríamos esmagados pela direita. A direita contava com Drayton Nejaím que era o prefeito que tinha armas e metralhadora na prefeitura.¹⁸⁹

No início daquela noite comunistas, socialistas cristãos e militantes de esquerda se reuniam¹⁹⁰ na 1ª Delegacia da Polícia do município aos pés do Monte Bom Jesus, lá estavam: Manoel Messias, Assis Claudino, Arsênio Gomes, Abdias Bastos Lé e Ernesto Correia, cerca de 50 pessoas, entre os presentes também estava o sargento de polícia Severino Ferraz. Todos mobilizados no sentido de elaborar uma estratégia de ação e discutir planos de enfrentamento ao golpe que estava em marcha no país.

E, entre as os planos traçados para resistir à tomada do poder pelos militares através do golpe que estava em curso no país, os comunistas ocupariam a 1ª Delegacia de Polícia, a estação ferroviária da cidade, alocariam alguns poucos soldados armados em pontos estratégicos do município, como nas proximidades da sede do poder executivo, ao melhor “na calçada da prefeitura” palavras de Manoel Messias. Tomariam o controle de um dos telégrafos da cidade. Além de planejavam cortarem os serviços de abastecimento de Caruaru e atacar a 22ª CR - Circunscrição de Recrutamento do Exército. Os relatos orais de Manoel Messias e José Carlos Torres Rabelo que se seguem confirmam que algumas dessas ações planejadas já estavam em curso na cidade.

A reconstrução do ocorrido na delegacia, só se tornou possível a partir dos relatos de memória de Manoel Messias e As memórias e recordações de Manoel Messias, ajudam em nossa reconstituição. Ele descreve algumas ações tomadas pelo grupo após a reunião na delegacia:

Reunimos a polícia. Colocamos a polícia na rua embalada, toda preparada, ocupou as calçadas da prefeitura, ocupou a frente da delegacia no morro e ocupamos a estação ferroviária, onde estava o telégrafo [...] e eu fui junto com o tenente Ferraz, um homem corajoso, tinha participado da Revolução de trinta e trinta e cinco, ele vestiu a farda dele, foi comigo e nós fomos ao lado do pessoal, em vários lugares da cidade, inclusive acantonamos na frente da estação ferroviária, onde defronte estava o quartel do Exército [...]¹⁹¹

¹⁸⁹ Depoimento para o Projeto Marcas da Memória. In: MONTENEGRO, Antonio T.; RODEGHERO, Carla S.; ARAÚJO, Maria Paula (Orgs.). **Marcas da memória: história oral da anistia no Brasil**. Recife: Editora da UFPE, 2012.

¹⁹⁰ O fato é mencionado em inquérito movido pela CIS contra Manoel Messias, o inquérito pode ser encontrado no prontuário de nº 1.208. O fato repercuti na maior parte dos inquéritos movidos neste período, principalmente contra os acusados de terem participarem da reunião, na maioria dos inquéritos Manoel Messias é apontado como organizador do evento junto com o delegado Severino Ferraz. Há também menção a reunião no Informe de nº 1.117.

¹⁹¹ Depoimento para o Projeto Marcas da Memória. In: MONTENEGRO, Antonio T.; RODEGHERO, Carla S.; ARAÚJO, Maria Paula (Orgs.). **Marcas da memória: história oral da anistia no Brasil**. Recife: Editora da UFPE, 2012.

Outro importante documento que nos auxilia na construção de uma descrição sobre a articulação dos presentes na 1ª Delegacia de Polícia, é o Inquérito Policial Militar que na época foi aberto para investigar a reunião ocorrida na delegacia de polícia na noite de 31 de março, e ficou sob a responsabilidade do capitão Jorge Cabral Gondim que no relatório do inquérito destaca o clima de agitação e ameaça de insurreição que viveu a cidade naquele momento. O capitão Gondim também descreve que além de possuir armas e munições para uso dos comunistas em seus planos de subversão, o delegado Severino de Souza Ferraz solicitara ao Departamento de Estradas e Rodagens – DER, seis caminhões. O que em sua interpretação deixava claro a “finalidade da reunião”¹⁹². Para Jorge Cabral os agitadores comunistas de Caruaru operavam seus interesses subversivos através da utilização da 1ª Delegacia de Polícia, inclusive da linha telefônica do prédio que tinha se “transformado no QG dos comunistas”. Ele destaca que:

[...] as finalidades dos elementos que se reuniram na Delegacia de Polícia eram altamente subversivas, e eram as seguintes: fechar todo o comércio, acabar com a feira, cortar as ligações telefônicas, paralisar todas as atividades da cidade e atacar a Circunscrição de Recrutamento [CR], que as intenções eram altamente criminosas e foram premeditadas porquanto obedeceram a um planejamento [...] ¹⁹³.

A deposição de Miguel Arraes em Recife, a completa inexistência de reação da capital foram fatores que contribuíram para que comunistas e militantes de esquerda em Caruaru desistissem de levar a frente os planos de enfrentamento e resistência ao golpe. Assim, recuaram e abandonaram as ações que estavam desenvolvendo naquele momento e desistiram de colocar efetivamente em prática a estratégia de ação e os planos de enfrentamento definidos na reunião que ocorrera na delegacia local. Foi à conclusão que os organizadores da reunião tiveram durante segundo encontro na tarde da quarta feira, 1º de abril de 1964 em fazenda há poucos quilômetros do município, naquele dia ao avaliarem o quando geral que passava o país, conforme explica Manoel Messias chegaram à conclusão que deveriam se:

Desmobilizar. A polícia já estava dando instrução militar aos estudantes e aos sindicatos; era muita gente na rua já recebendo instrução militar da polícia. Então quando chegaram as notícias que a coluna já estava chegando ao Rio, que não havia reação, que o Recife havia caído sem dar um tiro, que o Rio Grande do Sul havia caído sem dar um tiro, João Goulart já estava saindo do país. Com essas informações, nós nos reunimos com as pessoas que tinham experiência e resolvemos desmobilizar, pegamos as armas que tínhamos, eu mandei enterrar algumas armas [...] ¹⁹⁴

¹⁹² Relatório do IPM sobre a reunião ocorrida na 1ª Delegacia de Polícia de Caruaru, Informe nº 1.117. Fonte: Acervo DOPS/APEJE.

¹⁹³ Ibidem, Informe nº 1.117. Fonte: Acervo DOPS/APEJE.

¹⁹⁴ Depoimento para o Projeto Marcas da Memória. In: MONTENEGRO, Antonio T.; RODEGHERO, Carla S.; ARAÚJO, Maria Paula (Orgs.). **Marcas da memória: história oral da anistia no Brasil**. Recife: Editora da UFPE, 2012

Em outro ponto da cidade, a cerca de 1 km da 1ª Delegacia de Política no antigo prédio do Grande Hotel¹⁹⁵ onde funcionava a Prefeitura de Caruaru na época, durante maior parte da década de 1960 o referido hotel será a sede administrativa do município. Lá estava Drayton Nejaim, seus correligionários e aliados acompanhando as notícias vindas de transmissões de várias rádios do país sobre o movimento em curso no país, ao mesmo em que montavam guarda, inclusive tendo sua posse armas, alguns até “em cima do telhado”¹⁹⁶ como recorda José Carlos Torres Rabelo¹⁹⁷ em seus relatos sobre o que ocorria na prefeitura.

Drayton encarregou aliados próximos como Edésio Lopes a adquirir armas e organizar uma guarda armada com “amigos de confiança”¹⁹⁸. Nas memórias de nosso entrevistado uma das razões que levaram o prefeito a tomar aquelas medidas era “um possível conflito com o sargento Ferraz”¹⁹⁹, por isso incumbira “um pessoal para fazer resistência”²⁰⁰. As ações de Drayton Nejaim naquele momento se orientavam fundadas em sua postura anticomunista, ele que em várias ocasiões como deputado estadual combatia as esquerdas por meio de fortes discursos, agora passava a combatê-las com “armas em punho”, detalhe que Drayton não deixará de exaltar durante sua vida pública. Naquela atmosfera de instabilidade que vivia o país, Drayton aparece com uma espécie de revolucionário de primeira hora, se pondo ao lado do movimento golpista que ocorria no país.

Ele recebeu a informação da realização da reunião na 1ª Delegacia de Polícia, segundo José Carlos Torres Rabelo a notícia da reunião “vazou”, e até certa maneira sabia de algumas ações desempenhadas pelos comunistas, algumas aqui já destacadas, como a mobilização que o sargento Severino Ferraz já estava colocando em prática na cidade, no relato emergem alguns detalhes:

Eu estava com Drayton na prefeitura no amanhecer do dia 1 dia de abril, a revolução estourou na madrugada do dia 31 de Março. Eu tava com Drayton, quando cheguei lá Drayton disse: cumpade Edesio vá pra rua, ver na Rua São Sebastião onde tiver soca, doze. Naquela época arma era fácil de vender, compre e chame os amigos de confiança que a informação que eu tenho é que o sargento Ferraz pegou os mosquetão todinho e o pessoal militar que não era comunista ele tomou as armas, foi essa informação, foi verdade e disse que vem arrancar minha cabeça, que a

¹⁹⁵ Não se trata do atual prédio do Grande Hotel São Vicente de Paula, mas de construção anterior que foi demolida para construção do edifício atual.

¹⁹⁶ RABELO, José Carlos Torres Rabelo. Entrevista, Caruaru, 11 de Setembro de 2015.

¹⁹⁷ José Rabelo como é conhecido, ocupava o cargo de oficial de gabinete de Drayton Nejaim.

¹⁹⁸ RABELO, José Carlos Torres Rabelo. Entrevista, Caruaru, 11 de Setembro de 2015..

¹⁹⁹ Ibidem, Entrevista, Caruaru, 11 de Setembro de 2015.

²⁰⁰ Ibidem, Entrevista, Caruaru, 11 de Setembro de 2015.

revolução vai cair e o primeiro a se lascar aqui em Caruaru sou eu. E eu não entrego a prefeitura não, agente vai trocar bala até morrer [...]²⁰¹

Continuando seu relato, José Carlos Torres Rabelo demonstra que outras medidas foram tomadas pelos que ali estavam acampados na prefeitura, como a compra de alimentação, e a mobilização de informações sobre os acontecimentos relacionados à tomada do poder pelas Forças Armadas:

Na prefeitura inclusive compramos alimentação que agente não sabia que ia demorar, é porque a rádio [...] Amanhecemos o dia lá com a rádio Liberdade acompanhando o Rio Grande do Sul, o Rio Grande do Sul era a cadeia da legalidade e a outra era a cadeia da liberdade, da revolução ou do golpe. Com Brizola lá na rádio dizendo direto, dizendo que Goulart não seria deposto que ia reagir, Mourão tava marchando de Minas contra o Rio porque o Rio, o comando do Exército do Rio não era favorável à revolução, era de esquerda muita gente não sabe disso, a Marinha e o Exército era favorável a Goulart, a Marinha e o Exército sempre teve uma tendência mais avançada no sentido de independência e mais de esquerda vamos assim dizer, o Exército era mais de direita, então Mourão foi quem marchou de Belo Horizonte para se houvesse uma possibilidade de reação da legalidade de Goulart, ele iria trocar bala, Exército com Exército no Rio de Janeiro. O que não aconteceu, porque muita gente não sabe que o comandante do Exército era da confiança de Goulart, com exceção de Mourão, mais os comandantes de unidades militares quase todos com exceção do Forte de Copacabana e outros eram da confiança de Goulart. Inclusive, o Justino Alves que tava aqui, tava ligando pra Goulart e agente acompanhando via Rio Grande do Sul, agente na prefeitura, agente abriu várias emissoras de rádio, Edesio botou a Liberdade, escuta de emissora AM agente conseguiu pegar e o Justino Alves comunicando com o Goulart e dizendo: Presidente o IV Exército está com o senhor, não se preocupe [...] (risos). É fogo é lasca porque a revolução não foi feita pelos comandantes do IV Exército não, Coronel Cavalcante depois me contou, a revolução foi preparada pelo alto comando dos Estados Unidos [...]²⁰²

Longe da Prefeitura e da 1º Delegacia de Polícia. Há 3 km dali, estava a Paróquia do Monte Carmelo no Bairro do Salgado, mas especificamente a residência do Pe. Jeová Brasil por trás da igreja, era um dia atípico, um 31 de Março movimentado segundo o na época seminarista Guilherme Gomes²⁰³ “a todo instante o telefone tocava, eram ligações de Recife. A maioria das ligações eram para o Pe. Jeová Brasil, algumas para o seminarista Pedro Aguiar, acho que notícias de tudo que se passava no país [...] Ele tinha uma rede de amigos e contatos”²⁰⁴.

Nossa pesquisa não conseguiu saber que rede de contatos era essa, nem muito menos ter acesso a natureza destas ligações, mas esses três cenários apresentados anteriormente: a reunião na 1º Delegacia de Polícia e os planos ali traçados, a organização de um núcleo de resistência aos comunistas na prefeitura por parte de Drayton Nejaim, bem como das

²⁰¹ RABELO, José Carlos Torres Rabelo. Entrevista, Caruaru, 11 de Setembro de 2015.

²⁰² Ibidem, Entrevista, Caruaru, 11 de Setembro de 2015

²⁰³ Seminarista da Diocese, será ordenado no fim de 1964.

²⁰⁴ DA SILVA, Guilherme Gomes. Entrevista, Caruaru, 20 de Abril de 2012.

movimentações do Pe. Jeová Brasil na Igreja do Monte Carmelo revelam que longe de calma, como alguns jornais da cidade vão tentar imprimir aqueles dias. A cidade mergulhava em um clima de profunda agitação, e intranquilidade dos mais diversos setores aqui representados em um político de direita, um conhecido padre progressista da cidade e em vários comunistas e militantes de esquerda.

Quando o golpe civil-militar foi finalmente concluído e a ditadura instalada no país, a partir de 1 de abril de 1964, serão postas em prática um conjunto de ações repressivas contra os opositores do nosso regime, especialmente os comunistas. E naquele contexto Caruaru se constitui em um espaço de forte atuação das autoridades alinhadas ao novo regime, e de órgãos de vigilância como o DOPS-PE, a Secretaria de Segurança Pública, o SNI. Foram abertas por todo o país Comissões de Investigação Sumária e inúmeros IPMs²⁰⁵ para investigar, processar e punir os comunistas e “subversivos” pela tentativa de comunizar o Brasil.

Em Caruaru entre 15 a 20 pessoas foram investigadas, prisões foram feitas, os arquivos do DOPS-PE produz alguns destes registros. E jornais da cidade, como o jornal diocesano A Defesa noticia Nos primeiros dias após o golpe, o envio de soldados do IV Exército para Caruaru:

Com o desenrolar dos últimos acontecimentos no Brasil e em nosso Estado, o comandante do IV Exército sediado em Recife, o general Justino Alves Bastos, enviou um contingente de soldados para a manutenção da ordem e disciplina em Caruaru. A cidade permaneceu calma nesses dias de agitação, apenas como é natural, os comentários por toda parte, se faziam ouvir. Aqui e ali soldados armados cercavam as residências de elementos suspeitos, comunistas uns e declarados outros, efetuando diversas prisões e levando material de propaganda vermelha. A calma reina em toda cidade e nota-se o contentamento geral do povo com a medida acertada das Forças Armadas do Brasil expulsando para sempre os entreguistas e os subversivos vermelhos do exército da Rússia.²⁰⁶

Estas “diversas prisões”, e “residências cercadas” de “elementos suspeitos, comunistas uns e declarados outros”, apreensões de “material de propaganda vermelha” como mencionado no jornal, nos levar a refletir pelas entre as linhas da publicação, uma redação contraditória, pois como “em dias de agitação” a cidade permaneceu “calma”? Como soldados na rua, apreensão de materiais, diversas prisões e militares garantindo a manutenção da “ordem e disciplina” no município traduzem qualquer nível de tranquilidade? Nos

²⁰⁵ Inquérito Policial Militar. Segundo Erinaldo Vicente Cavalcanti em sua tese de doutoramento. **O medo em cena: a ameaça comunista na ditadura militar** (Caruaru-PE 1960 - 1968). Defendida na Universidade Federal de Pernambuco em 2015, cinco caruaruenses serão investigados através de IPMs: Manoel Messias, Francisco de Assis Claudino, Abdias Bastos Lé, José Rabelo Vasconcelos e Ernesto Correia.

²⁰⁶ TROPAS do Exército garantem a ordem em Caruaru. A Defesa, Caruaru, 4 de abril de 1964, p. 1.

primeiros dias após o golpe estavam “proibidas quaisquer reuniões, passeatas, assembléias, agrupamentos em via pública ou outras manifestações nessa cidade. Este comando recomenda que agirá com o máximo de rigor na falta de cumprimento do exposto acima”²⁰⁷. O cenário de forma alguma era de tranqüilidade.

Uma das primeiras prisões efetuadas em Caruaru foi dirigida ao professor José Rabelo de Vasconcelos, conforme descreve Relatório do Movimento de Educação de Base - MEB em Pernambuco de 22 de Maio de 1964, organização na qual José Rabelo militava naquele período: “no dia 7, José Rabelo, membro da equipe do MEB, foi preso, pela manhã, tendo sua casa sido cercada. Dom Augusto compareceu à CR (Circunscrição de Recrutamento), onde assumiu, por José Rabelo, toda a responsabilidade, sendo ele liberado à tarde”²⁰⁸. O relatório continua:

No mesmo dia, Dom Augusto ofereceu a chave da sede do MEB ao comandante da CR, para qualquer necessidade. No dia seguinte, a residência de José Rabelo foi cercada, pela madrugada, sendo ele novamente aprisionado e levado para Recife. No dia 10, a sede do MEB foi arrombada. Dois soldados entraram, mas não apreenderam nenhum material. No dia 14, a chave da sede foi entregue ao exército, que voltou a prender livros e o calendário de atividades. A 21 de abril, a rural willys de propriedade do MEB foi encontrada no Recife servindo à Secretaria de Segurança Pública, e a equipe estadual conseguiu seu retorno para Caruaru através de entendimentos do Arcebispo com o Secretário. Até esta data a equipe teve possibilidade de funcionar em sua sede. A 22 de abril, a sede do MEB foi novamente interditada e sua programação impedida de ser levada ao ar, por ordem expressa do Coronel Justo Moss, que comunicou ainda poder o horário de programação do MEB ser vendido. A sede do MEB foi lacrada no dia seguinte. A 28 de abril, o Sr. Cícero Rabelo, motorista do MEB foi detido e interrogado. A coordenadora da equipe, Maria Edna Aguiar, também foi interrogada. Nesta data, o comandante da CR apreendeu novamente o veículo do MEB, negando que o mesmo tivesse sido liberado pela Secretaria de Segurança. No dia seguinte, Francisco dos Anjos, motorista, foi detido, algemado e submetido a interrogatório. Maria Edna Aguiar e Cloneide Jordão membros da equipe, foram interrogadas. Nessa ocasião, anotaram o nome de todo o pessoal do MEB de Caruaru. No dia 2 de Maio, Dom Augusto, interrompendo uma visita pastoral, manteve entrevista de cerca de duas horas com o coronel Justo Moss, após a qual resolveu que o MEB de Caruaru só voltaria a funcionar quando houvesse condições para tal. Vale acrescentar que, no município de Panelas, a Comissão de Inquérito deu ao padre o prazo dez dias para recolher todos os livros de leitura do MEB. Para se ter uma idéia da agressividade da perseguição, bata dizer que a residência do professor José Rabelo foi interditada seis vezes no espaço de vinte dias.²⁰⁹

O documento revela a cooperação do bispo local para com as autoridades militares, após conseguir, num primeiro momento, a soltura de José Rabelo. Dom Augusto, entrega “a chave da sede do MEB ao comandante da CR” e registra o relatório “para qualquer necessidade”. Mais tarde, cerca de 30 dias depois ele inicia novas conversas no sentido de

²⁰⁷ A Defesa, Caruaru, 5 de abril de 1964.

²⁰⁸ ALVES, Márcio Moreira. **O Cristo do povo**. Editora Sabiá. Rio de Janeiro, 1968, p. 179-180.

²⁰⁹ ALVES, Márcio Moreira. **O Cristo do povo**. Editora Sabiá. Rio de Janeiro, 1968, p. 179-180.

conseguir do coronel Justo Moss autorização de funcionamento do MEB em um encontro na qual ele manteve “entrevista de cerca de duas horas com o coronel Justo Moss”. O relatório também trás a informação que no dia 1 de abril veículo do MEB havia sido requisitado pela 1ª Delegacia de Polícia, trata-se da rural willys e que no dia seguinte: “por medida de prudência, a equipe não abriu a sede. Numa tentativa de obter por escrito uma requisição do veículo, a equipe foi à delegacia, onde encontrou o próprio delegado sendo deposto, motivo pelo qual não conseguiu o referido documento. A 4 de abril a sede do MEB foi cercada pelo exército”²¹⁰.

A narração é importante porque revela que um dos primeiros atos da Ditadura na cidade, foi à deposição do delegado Severino Ferraz. O veículo mencionado no documento, segundo um de nossos entrevistados é o mesmo que fora utilizado na fuga de Manoel Messias da cidade: “Manoel Messias fugiu na rural do MEB, pegou, tomou a rural do MEB, eu devia saber esse episodio depois, Manoel Messias fugiu na rural, agente tinha uma rural e uma picape no MEB na frente da prefeitura [...] O Manoel pegou rural e disse é por aqui [...]”²¹¹. A perseguição aos comunistas segue na cidade, além de Manoel Messias, outros militantes da esquerda também implementaram fuga do município, entre eles: Antônio Jacinto da Silva o “jurubeba”, Bio Moscouzinho e Assis Claudino que participou da reunião da delegacia de policia, e relata durante entrevista:

Fugi disfarçado de mulher, usando roupa de mulher. Porque eu saí de casa, mas fiquei na mesma rua. Me escondi na casa de meu cunhado, por causa da ameaça, no segundo dia ao golpe. O quarteirão todo ficou cercado. Me vestiram de mulher, botaram um véu, um negócio na cabeça, pegaram uma criancinha nova que tinha nascido há poucos dias. Eu botei no braço, com uns óculos escuros, meu cunhado encostou o jipe. Desci, entrei no jipe, saí da cidade²¹².

Os relatos de memória de José Carlos Torres Rabelo sobre o segundo encontro de Drayton Nejaim com o coronel Justo Moss alguns dias depois do golpe descrevem alguns detalhes importantes, a existência de agentes do SNI na cidade, as primeiras delações e a busca de informações sobre o que esta ocorrendo:

Ai começou todo o processo investigatório, ai veio, começou algumas pessoas, tinham algumas pessoas, civis, até um dentista, amigo nosso. Depois muito tempo descobri que ele era do SNI, já era do SNI [...] E aqui para nós o Drayton teve uma atitude arretada porque numa segunda visita do coronel Justo Moss fez. Eu também tava no gabinete: Prefeito me dê a relação dos comunistas em Caruaru [...] Poucos

²¹⁰ Ibidem, p. 179-180.

²¹¹ RABELO, José Carlos Torres Rabelo. Entrevista, Caruaru, 11 de Setembro de 2015. Para o entrevistado, Manoel Messias é naquele contexto uma espécie de: “delegado assistente, esse delegado assistente tinha uma missão somente de criar o conflito social, não era outra não. Ele não tinha finalidade a não ser de orientar o sindicalismo rural de o pau comer dentro da filosofia de Arraes na época e de Julião”.

²¹² CLAUDINO, Assis. Entrevista, Caruaru, 22 Mar. 2012.

dias depois da revolução, ele ficou no comando da CR, e perguntou ao prefeito: eu quero a relação dos comunistas aqui, a instrução que eu tenho do SNI é para prender, aí o prefeito disse [...] Aí tinha um sargento, um cara que vivia no movimento sindical, era um sargento do exército que fazia esse trabalho aqui, depois agente descobriu, eu não me lembro o nome dele. Foi uma figura importante, quem deu possivelmente o nome dos comunistas da célula comunista foi ele, ele se passava por comunista... O coronel pediu a Drayton, Drayton eu quero a relação, prefeito o senhor é bem formado, um homem de direita, o senhor deve saber quem são os comunistas. Drayton disse: Coronel, eu era político antes da revolução e agora sou mais ainda e não é competência. Eu não tenho vocação para dedo duro²¹³.

É bom destacar que atividades de delação e a utilização de informações oriundas da colaboração com civis, não é só um dos dispositivos usados pelos militares e pelas autoridades do novo regime, essa prerrogativa também será usada para promoção da delação, informação, fiscalização, vigilância, colaboração com nova ordem estabelecida conforme atenta a historiadora Marcília Gama da Silva²¹⁴.

Nos documentos que encontramos no acervo do DOPS-PE, especificamente na maioria dos inquéritos abertos contra caruaruenses nos chamou a atenção às declarações prestadas pelo soldado da polícia militar Orestes Bezerra, ele havia estado de guarda na delegacia na noite de 31 de março e relatou os detalhes do que ocorrera na reunião no inquérito movido contra Manoel Messias²¹⁵. Em vários ofícios e comunicações, Drayton emerge como um importante ator na colaboração com o novo regime, ele se utiliza do cargo de chefe do executivo municipal para enviar informações e relatórios a órgãos como: DOPS-PE, Secretaria de Segurança Pública e o IV Exército especialmente durante a década de 1970.

É possível que o prefeito tenha colaborado com as informações solicitadas pelo coronel Justo Moss. O relato traz contradições, pois como veremos a seguir Drayton durante seu primeiro encontro com o coronel Justo Moss vai solicitar ao mesmo que “mandasse seu serviço de informação verificar a notícia que chegou amanhecendo o dia que o sargento Ferraz tá armado dizendo que quer me pegar e recolheu os fuzis de alguns soldados, cabos, sargento que não eram solidários com a revolução”²¹⁶. Segue o relato:

Veio o Coronel Justo Moss, essa é que é o engraçado. Eu tava, eu era oficial de gabinete, eu não era chefe de gabinete, mas estava no gabinete com Drayton, aquela movimentação, Edésio Lopes com a rádio Liberdade lá dentro e agente colhendo notícias daqui, colhendo notícias dali. O IV Exército tava e não tava, o Justino Alves dizendo que tava com Goulart. Aí chega um jipão do exército. Naquela época para você ter uma idéia, ficou, um soldado do exército valia mais que um juiz de direito

²¹³ RABELO, José Carlos Torres Rabelo. Entrevista, Caruaru, 11 de Setembro de 2015.

²¹⁴ SILVA, Marcília Gama da. **Informação, repressão e memória: a construção do estado de exceção no Brasil na perspectiva do Dops-PE (1964-1985)**. Recife: Editora da UFPE, 2014, p. 164.

²¹⁵ Prontuário Individual nº 1.208, Termo de Declarações. Fonte: Acervo DOPS/APEJE.

²¹⁶ RABELO, José Carlos Torres Rabelo. Entrevista, Caruaru, 11 de Setembro de 2015.

[...] 25 homens, veio o Coronel Justo Moss, ele chegou no jipão desceu, aí chegou na sala que eu estava e disse: Eu quero falar com o prefeito, meu filho, pois não, como é o nome do senhor? Coronel Justo Moss. Aí você veja uma história de um cara de coragem pessoal, naquela situação, aí... Pois não, eu vou avisar ao prefeito: Drayton o Coronel Justo Moss do Exército tá aí, pois não, mande ele entrar [...] O Coronel entrou, eu a essa altura to na sala, eu vi, ouvi. Aí o coronel: Prefeito tudo bem? Tudo bem coronel; Como está a nossa cidade? Palavras do coronel. Drayton conheceu ele neste momento, no primeiro dia da revolução Drayton conheceu o Coronel Justo Moss [...] Ele disse: tudo bem prefeito? Tudo bem coronel. Nossa cidade como está? Aí Drayton disse: Para agente começar a conversa, eu quero saber o seu lado? Ele disse: Como assim prefeito? Por que, o seu comandante do IV Exército ta dando entrevista, eu to pegando aqui, dizendo a João Goulart que está tudo sob controle, então o seu comandante do IV Exército não é revolucionário, o senhor é?. Ele disse: Sou. Agora, agente pode conversar... Ele disse: Algum problema? Drayton, eu queria que o senhor mandasse seu serviço de informação verificar a notícia que cegou amanhecendo o dia que o sargento Ferraz tá armado dizendo que quer me pegar e recolheu os fuzis de alguns soldados, cabos, sargento que não eram solidários com a revolução [...] ²¹⁷

Naquele momento é a Lei de Segurança Nacional²¹⁸ - LSN e os atos institucionais que definiram quais ações se constituem em crimes, bem como que sanções e infrações os acusados sofreram. O artigo 11 da lei nº 1.082 de 05 de janeiro de 1953, por exemplo, considera crime:

Art. 11. Fazer públicamente propaganda:
 a) de processos violentos para a subversão da ordem política ou social;
 b) de ódio de raça, de religião ou de classe;
 c) de guerra.
 Pena: reclusão de 1 a 3 anos.²¹⁹

A vigilância por parte do novo regime, as perseguições, as proibições de reuniões, as prisões, a crueldade, a tortura física e psicológica e as mortes vão se constituir em políticas de Estado. A Ditadura que se instalava tinha detalhadamente a relação dos comunistas²²⁰ da cidade, bastava agora o passo seguinte, privar esses sujeitos de qualquer liberdade que garanta a eles espaço para colocarem em risco a nova ordem, o objetivo dos inquéritos era fazer com que os acusados delatassem seus companheiros. Figuras como Manoel Messias e Assis Claudino foram conduzidas a interrogatório com esta missão de os agentes da Ditadura colherem informações detalhadas sobre quem eram os comunistas de Caruaru e quais suas ações no município.

²¹⁷ Ibidem, Entrevista, Caruaru, 11 de Setembro de 2015

²¹⁸ Lei de nº 38 de 4 de abril de 1935, a legislação relativa a LSN vai no decorrer dos anos passar várias mudanças, a última é realizada através do decreto-lei de nº 898 de 20 de setembro de 1969.

²¹⁹ Lei nº 1.082 de 05 de janeiro de 1953. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L1802.htm Acesso em: 20 de agosto de 2016.

²²⁰ Conseguimos encontrar a relação de 25 supostos comunistas no Prontuário Funcional relativo à Caruaru de nº 29.581.

4.3 Drayton Nejaim, a política e o golpe de 64

Drayton Nejaim é eleito prefeito de Caruaru em 1963²²¹, assume em novembro e permanecerá até janeiro de 1969, quando o candidato vitorioso do MDB Anastácio Rodrigues o sucede. Desde a década de 1950, quando acendeu a política e foi eleito deputado estadual, se utilizou de um discurso violento e combativo às esquerdas. Em seus comícios no período de campanha em 1963, Drayton perseguiu em palanque e fora dele o candidato adversário Celso Rodrigues²²². Ainda na década de 1960, vai se envolver na tomada de medidas repressivas contra manifestações das esquerdas no estado. No ano de 1961, exercendo mandato de deputado estadual, após receber a informação do anúncio de mais um comício comunista em Caruaru, ele se dirige a Secretaria de Segurança Pública do estado solicitando o aumento do efetivo de soldados no município, além de maior força policial a “fim de evitar conseqüências lamentáveis”²²³. Drayton se referia a grande manifestação de apoio a Cuba e a Fidel Castro que se realizaria no dia 22 de abril daquele ano.

Drayton governou o município a partir de 1963 ajudado por uma equipe de governo marcada pela pluralidade de convicções, sua administração trazia os mais diversos nomes, seu então Secretário de Administração do Município era o Pastor Rubem Fernandes Prado²²⁴, desempenhou papel importante na relação da administração municipal para com as lideranças religiosas da cidade, incluindo os padres da Diocese. Era o “Pastor Rubem” como mais conhecido na época que recebi as solicitações dos padres em sua secretaria e dava andamento no atendimento dos pedidos. O prefeito também contava com o auxílio de lideranças de forte penetração social, um desses exemplos é a relação de colaboração que mantinha com o Frei

²²¹ As atas do Tribunal Regional Eleitoral registram que Celso Rodrigues disputando o pleito pela coligação PST/PTB obteve 7.626 e Drayton Nejaim pela coligação UDN/PSP obteve 9.392.

²²² Foi um dos muitos caruaruenses acusados de subversão, tinha forte ligação com o Deputado federal Lamartine Távora, nas eleições de 1963 recebeu o apoio das esquerdas no município, foi assim que implementado o golpe em 1964 investigado pela Comissão de Investigação Sumária, não conseguimos acesso a seu processo.

²²³ NOVO comício comunista em Caruaru acarretaria graves conseqüências. Jornal do Commercio, Recife, 26 de Abr. 1961. Fonte: Fundação Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais - FUNDAJ.

²²⁴ Nasceu em 22 de agosto de 1922, é um dos fundadores da Igreja Batista de Caruaru. Além de ter trabalhado na esfera pública em Caruaru. Em 1969, prestou trabalhos a Prefeitura de Panelas. Faleceu no mesmo ano no dia 19 de Novembro.

Tito de Piegaio²²⁵, como vai confidenciar o oficial de gabinete da prefeitura José Carlos Torres Rabelo:

Ele participava com agente, fundou na prefeitura no governo de Drayton, ele fundou a CODEC – Conselho de Desenvolvimento de Caruaru [...] era assim um líder rural, rurícola ele rodava Xique-Xique, Xicuru aquela região, inclusive, eram reuniões que tinham na Associação Comercial na época. Drayton convidava o secretário de agricultura, ele sempre ia pra lá, preitear muita coisa assim de ajuda de água, de incentivo, de aração de terra do pessoal, ele sempre foi um homem, apesar de ser um frade franciscano, ele teve uma atuação assim, muito de amizade com Drayton. Era amigo dele, era amigo nosso, do Coronel Agnaldo Almeida²²⁶.

Ao eclodir o golpe de 64, Drayton Nejaim talvez tenha sido o primeiro prefeito do interior a não medir esforços para colar sua imagem aos militares que comandariam o país. Nas palavras de Assis Claudino:

Drayton era um aventureiro. No golpe de 64 ele se apresentou como o líder da resistência ao movimento subversivo; em defesa da democracia. Aí fez um carnaval. Juntou uns correligionários e trancou-se na prefeitura. O pessoal do comércio distribuiu armas, caixas de revólver, para defender a democracia. Nisso ele se trancou na prefeitura. Colocou gente armada no telhado; gente armada de fuzil. Ele pediu armas ao Exército. Depois disso ele se denominou líder da resistência. Ficou lá em cima da prefeitura, um ou dois dias, esperando que a revolução surgisse²²⁷.

Já no primeiro dia da “revolução” durante visita do coronel Justo Moss a prefeitura, Drayton que estava sitiado com seus aliados, vai pedir para o militar intervir junto a informação que o mesmo recebeu sobre as atividades do sargento Severino Ferraz junto com os comunistas da cidade, como relatado pelo oficial de gabinete na época²²⁸ e um de nossos entrevistados, que detalhou a interrogação do coronel Justo Moss, ao perguntar ao prefeito:

Ele disse: algum problema? Drayton: eu queria que o senhor mandasse seu serviço de informação verificar a notícia que cegou amanhecendo o dia que o sargento Ferraz tá armado dizendo que quer me pegar e recolheu os fuzis de alguns soldados, cabos, sargento que não eram solidários com a revolução [...] ²²⁹

²²⁵ Franciscano italiano radicado no Brasil chegou ao país na década de 1950, na mesma comitiva do Frei Damião. Em 1958 vai assumir a administração da construção do Convento dos Capuchinhos de Caruaru. Em parceria com a CERAPE, Frei Tito contribuiu decisivamente para a eletrificação de várias comunidades rurais durante a Administração de João Lyra Filho. Administrou o Abrigo de Menores Dom Bosco cuidando da formação de centenas de jovens pobres de Caruaru. Idealizou e construiu educandário ao lado do Convento dos Capuchinhos que atualmente se chama Escola Dom Vital. Faleceu aos 86 anos no Convento Del Frades Capucino no Monte San Quirino, na cidade de Lucca, interior da Itália.

²²⁶ RABELO, José Carlos Torres Rabelo. Entrevista, Caruaru, 11 de Setembro de 2015.

²²⁷ A afirmação foi feita durante entrevista de Assis Claudino com o historiador Erinaldo Vicente Cavalcanti realizada em 14 de dezembro de 2011. In: CAVALCANTI, Erinaldo Vicente. **O medo em cena: a ameaça comunista na ditadura militar (Caruaru-PE 1960 - 1968)**. Recife, PE, 2015. Tese de Doutorado em História. UFPE.

²²⁸ Função que ocupava José Carlos Torres Rabelo.

²²⁹ RABELO, José Carlos Torres Rabelo. Entrevista, Caruaru, 11 de Setembro de 2015.

Em 2 de abril de 1964, ele já estava no Palácio das Princesas visitando o novo governador do Estado, Paulo Guerra, anteriormente vice-governador de Miguel Arraes, que havia sido naquele momento destituído do cargo pela Assembléia Legislativa de Pernambuco. Assim buscava Drayton “acercar-se do poder” e gozar das prerrogativas desse raciocínio.

Mais Drayton também não escaparia de ser processado²³⁰ durante a Ditadura Militar sobre crimes administrativos no município, tendo outros processos como nos casos das acusações sobre violências sexuais com moças da cidade. Entre outras acusações respondeu a processos como: desvio ou superfaturamento de obras públicas, contratações irregulares, nomeações, cargos fantasmas, aposentadorias ilegais, desvio de dinheiro público, sem falar em formas de nepotismo com a máquina municipal. Foi também acusado de espancar sua esposa, a deputada Aracy de Souza Nejaime, motivo pela qual ela divorciou-se dele.

Depois nestes processos e como estratégia de defesa, sempre procurou destacar suas iniciativas e colaboração para com os militares no combate ao comunismo em Caruaru. Construiu a imagem de “revolucionário” e fazia questão de afirmar isso para os amigos mais próximos como confidenciou José Carlos Rabelo, um de nossos entrevistados que em seu relato sobre o golpe de 1964, enfatizava a “coragem pessoal” de Drayton:

Veio o Coronel Justo Moss, essa é que é o engraçado. Eu tava, eu era oficial de gabinete, eu não era chefe de gabinete, mas estava no gabinete com Drayton, aquela movimentação, Edésio Lopes com a rádio Liberdade lá dentro e agente colhendo notícias daqui, colhendo notícias dali. O IV Exército tava e não tava, o Justino Alves dizendo que tava com Goulart. Aí chega um jipão do exército. Naquela época para você ter uma idéia, ficou, um soldado do exército valia mais que um juiz de direito [...] 25 homens, veio o Coronel Justo Moss, ele chegou no jipão desceu, aí chegou na sala que eu estava e disse: Eu quero falar com o prefeito, meu filho, pois não, como é o nome do senhor? Coronel Justo Moss. Aí você veja uma história de um cara de coragem pessoal, naquela situação, aí [...] Pois não, eu vou avisar ao prefeito: Drayton, o Coronel Justo Moss do Exército tá aí, pois não, mande ele entrar[...] O Coronel entrou. Eu a essa altura to na sala, eu vi, ouvi. Aí o coronel: Prefeito tudo bem? Tudo bem coronel; Como está a nossa cidade? palavras do coronel. Drayton conheceu ele neste momento, no primeiro dia da revolução Drayton conheceu o Coronel Justo Moss [...] Ele disse: tudo bem prefeito? Tudo bem coronel; nossa cidade como está? Aí Drayton disse: Para agente começar a conversa, eu quero saber o seu lado. ele disse: Como assim prefeito? Por que o seu comandante do IV Exército tá dando entrevista, eu to pegando aqui, dizendo a João Goulart que está tudo sob controle, então o seu comandante do IV Exército não é revolucionário, o senhor é? Ele disse: Sou. Agora, agente pode conversar [...]]²³¹

Drayton não mede esforços, não só para acercar-se dos vitoriosos, mas também para construir uma narrativa de revolucionário como dissemos anteriormente. Ele durante toda sua

²³⁰ A investigação será desenvolvida entre 1969 e 1972 pela Comissão Geral de Investigação - CGI e a Divisão de Segurança e Informação – DSI do Ministério da Justiça. Foi posteriormente inocentado em dois processos que investigou sua administração.

²³¹ RABELO, José Carlos Torres Rabelo. Entrevista, Caruaru, 11 de Setembro de 2015.

vida, vai se orgulhar de ter participado da “revolução”, como um dos “líderes civis” naquele movimento, como ele mesmo dizia:

Estive em cargos legislativos, no cargo executivo eleito Prefeito, em 1963, contra o Comunismo, e a subversão, fui, queiram ou não queiram os meus inimigos, um dos líderes civis da Revolução, de arma em punho com os meus amigos e correligionários. Revolução vitoriosa, fui aplaudido; recebi mensagens de todas as Associações, inclusive da Associação Comercial; dos Comandos Militares, enfim, de muita gente boa²³².

A sua retórica, seu autoelogio ao papel de combate ao Comunismo e a subversão que ocupara foi legitimada também pelos seus aliados em discursos proferidos na Câmara Municipal de Caruaru. No final da década de sessenta, no ano de 1969, teremos um episódio importante a votação para aprovação ou rejeição das contas do Executivo no ano de 1968, nele podemos perceber a apropriação do discurso de legitimação por parte de seus aliados, nestes a ênfase é na “bravura” e no “espírito revolucionário” de Drayton. Na visão de seu aliado o vereador Elias Soares da Silva²³³, a Casa Jornalista José Florêncio da Silva deveria aprovar suas contas “considerando a posição afirmativa do senhor prefeito desde o ano de 1963, contra forças políticas que tentaram perturbar a coletividade, não só em Caruaru, mas em todo Brasil”²³⁴.

Em outras ocasiões, podemos ver os elogios dos pares da Câmara de Vereadores de Caruaru²³⁵ a posse de Castelo Branco, e continuamente nas atas de sessões da Câmara Municipal a lembrança sempre recorrente do “brilhantismo e amor a pátria” por parte de Drayton Nejaim naquele processo. Aludindo a coragem, o civilismo do prefeito o vereador aliado José Salvador Sobrinho - PSP no dia 6 de abril, durante a sessão extraordinária da Câmara Municipal solicita²³⁶ “voto de aplausos” ao prefeito Drayton Nejaim.

A aliança de Drayton com os militares vai se mantém até o fim da Ditadura Militar, sua ligações estreitas com o militares fica demonstrada nas várias visitas a Brasília que o prefeito realizou, em 1965 visita Castelo Branco. Mais tarde em 1979 visita a Figueiredo

²³² Escreveu - Drayton Nejaim: Álbum - Revista de Caruaru, 1975. Fonte: Centro de Documentação e Pesquisa – CEPED/FAFICA

²³³ Vereador eleito pelo PSP – Partido Social Progressista.

²³⁴ Ata da Câmara Municipal de Vereadores de Caruaru, Janeiro de 1969.

²³⁵ A Câmara Municipal é composta na legislatura de 1963 a 1969 pelos seguintes vereadores de oposição: Severino Rodrigues Sobrinho, Amaro Veríssimo Silva, Edson Barros Pereira, Anastácio Rodrigues da Silva, José Florêncio de Souza e Antônio Bezerra do Amaral. Situação: José Augusto de Araújo, Aurelino Joaquim do Nascimento, Elias Soares da Silva, José Salvador Sobrinho, Carlos Alberto Toscano de Carvalho, João José Dutra e José Antônio Liberato.

²³⁶ Ata da Câmara Municipal de Vereadores de Caruaru, 06 de Abril de 1964.

acompanhado de Marco Maciel e Sarney²³⁷. Ele vai permanecer à frente do executivo municipal até 1982, quando será sucedido pelo prefeito eleito José Queiroz do MDB.

4.4 Os arquivos do DOPS-PE sobre as esquerdas em Caruaru

A Cidade de Caruaru conta com um prontuário funcional de 160 páginas. O início da década de 1960 e nos primeiros anos da década de 1970, se acentuam as atividades do DOPS-PE²³⁸ registradas pela Secretaria de Segurança Pública sobre o município de Caruaru. Contudo, não há registros consistentes sobre a vigilância de comunistas por parte da Secretaria de Segurança Pública nem sobre as ações de partidos de esquerdas no agreste e em Pernambuco como pudemos verificar nas visitas que realizamos ao acervo de arquivos do DOPS em Recife. Essa documentação mais específica sobre as ações das esquerdas em Caruaru, assim como ocorreu com outros municípios pode ter sido destruída, ou desapareceu como ocorreu com vários prontuários individuais durante o processo de abertura do material do DOPS-PE na década de 1990, após o fim da Ditadura Militar no País. Nossa pesquisa não conseguiu encontrar alguns importantes prontuários individuais como o de Drayton Nejaim, cujo outros documentos encontrados no Prontuário Funcional de Caruaru fazem referência.

No entanto, os registros e informações documentais produzidas pela Secretaria de Segurança Pública de Pernambuco nos primeiros dias após o golpe de 64, demonstram intensa comunicação dos agentes do DOPS-PE sobre os nomes que faziam parte da esquerda em Caruaru, entre quinze a vinte cidadãos foram processados pela Comissão de Investigação Sumária - CIS e acusados de subversão²³⁹. O historiador Erinaldo Vicente Cavalcanti²⁴⁰ analisa em sua tese de Doutorado a atuação desta comissão nos primeiros meses após a instalação do golpe de 1964, em sua tese ele analisa cerca de doze processos movidos contra

²³⁷ Essas visitas são registradas pelo jornal Vanguarda e o jornal A Defesa, esse segundo vai produzir um maior destaque a essas visitas, bem como se constituir em um espaço para ataques aos opositores de Drayton no município.

²³⁸ Para uma discussão sobre a montagem, o funcionamento e a atuação da polícia política - Departamento de Ordem Política e Social – DOPS-PE durante a Ditadura Militar, indicamos: SILVA, Marcília Gama de. **Informação, repressão e memória: a construção do estado de exceção no Brasil na perspectiva do Dops-PE (1964-1985)**. Recife: Editora UFPE, 2014.

²³⁹ A 22ª CR em Caruaru ficou responsável na maioria desses casos por emitir pareceres, históricos dos indiciados e selecionar testemunhas e fazer o trabalho de colher informações através de depoimentos como pudemos perceber em alguns prontuários individuais encontrados no acervo do DOPS-PE.

²⁴⁰ CAVALCANTI, Erinaldo Vicente. **O medo em cena: a ameaça comunista na ditadura militar (Caruaru-PE 1960 - 1968)**. Recife, PE, 2015. Tese de Doutorado em História. UFPE. Indicamos a leitura do capítulo V: Investigar, processar e punir: a Comissão de Investigação Sumária em Caruaru, p. 173-208.

caruaruenses²⁴¹ pela CIS. Nestes processos vários depoentes são funcionários da Prefeitura, Drayton Nejaim foi neste período de investigação convocado pela CIS para apresentar denúncias e outras informações sobre seus funcionários. Nossa pesquisa localizou três funcionários do município, dois suplentes de vereador e um funcionário da PMC²⁴². Em todos os processos Drayton atendeu se utilizando de um dispositivo legal da Comissão Geral de Inquérito.

Um dos mais destacados comunistas para os órgãos de informação da Ditadura em Caruaru foi sem dúvidas Celso Rodrigues²⁴³, assim como Manoel Messias acusado de estreita ligação com a União Soviética e de ter participado de greves e outras agitações na cidade como é registrado nos documentos do Prontuário Funcional de Caruaru e em seu prontuário²⁴⁴. Sobre sua atuação no município podemos encontrar nos arquivos do DOPS referências a sua participação no comício de apoio a Cuba realizado em Caruaru no ano de 1961, bem como sua proximidade com Leonel Brizola, Lamartine Távora, isto demonstrava para os agentes da Ditadura que o mesmo era articulado e incorria em uma grau elevado de “subversão”. Foi indiciado. No depoimento de Manoel Messias sobre Celso Rodrigues, encontramos a seguinte afirmação:

Não admite que o senhor Celso Rodrigues tenha ido, por engano, a um comício pela autonomia de Cuba, visto que o referido comício, organizado pelo senhor Francisco Julião e outros parlamentares, cujo nome não recorda, ter sido amplamente divulgado, inclusive mencionando o nome de seus oradores²⁴⁵.

Como percebemos a vigilância as esquerdas na cidade foi tão ampla que até o registro da presença de Celso Rodrigues àquele comício foi motivo de discussão em um inquérito da

²⁴¹ No acervo do DOPS/APEJE é possível encontrar os processos referentes aos residentes em Caruaru na época: Manoel Messias (Suplente de vereador pelo PR), José Rabelo Vasconcelos (Suplente de vereador pelo PST), Jurandir Gonsalves Pereira (Funcionário do município), Abdias Basto Lé (Presidente do comitê distrital do PCB em Caruaru), Romero de Figueiredo (Artista plástico), Francisco de Assis Claudino (Bancário e escritor), Ernesto Correia de Melo (comerciante), Gercino Lourenço de Souza (Funcionário do Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários – IAPI), Jorge Alves da Silva (Presidente do Sindicato dos Hoteleiros de Caruaru), Antônio Jacinto da Silva, Jonas Mendonça e João Edson de Alencar (Fundador e presidente do Sindicato dos Bancários de Caruaru). Nossa pesquisa também levantou cinco outros nomes investigados, Celso Rodrigues (Candidato a prefeito em 1963), Severino Rodrigues Sobrinho (Vice-Prefeito e vereador pelo PR), Hugo Martins (Membro da direção do PCB), Arsênio Matias Gomes (Advogado) e Fernando Queiroga (Arquiteto), mas não encontramos seus respectivos processos.

²⁴² Os suplentes eram: Manoel Messias e José Rabelo de Vasconcelos, o funcionário da Prefeitura de Caruaru era Jurandir Gonsalves Pereira.

²⁴³ Celso Rodrigues foi candidato a prefeito de Caruaru nas eleições de 1963 pela coligação PTB/PST, vários comunistas locais apoiaram sua candidatura.

²⁴⁴ Prontuário de nº 1.208. Fonte: Acervo do DOPS/APEJE.

²⁴⁵ Trecho de depoimento de 12 de Abril de 1964, disponível no Prontuário de nº 1.208. Fonte: Acervo do DOPS/APEJE.

CIS²⁴⁶, suas ações estavam sendo vigiadas pelos agentes da Secretaria de Segurança Pública de Pernambuco e registradas cuidadosamente. Seu prontuário foi abastecido com informações como sua presença no referido comício, sua escolha para estar a frente do Grupo dos Onze que comandariam o PCB em Caruaru, registros de suas correspondências e da visita de Leonel Brizola à cidade. O DOPS-PE ainda registra seu envolvimento nas disputas político-eleitorais ocorridas em Caruaru e sua ligação com as esquerdas e o ideário comunista.

Manchetes de jornais e recortes de órgãos como o Diário de Pernambuco, Jornal Vanguarda, Jornal A Defesa e outros periódicos, além de ofícios, estavam entre as documentações postadas no Prontuário Funcional de Caruaru de número: 29.581. Há também informes classificados como secretos pelos militares a respeito das atividades subversivas em Caruaru²⁴⁷.

Os primeiros dias após o golpe são bem movimentados como pudemos perceber anteriormente nas notícias, proibição de reuniões, comunicados da 22ª CR, e prisões. Este contexto de tensão, articulação de uma possível reação das esquerdas no município são vestígios do clima de instabilidade que a cidade passava, um verdadeiro “barril de pólvora”. Segundo Erinaldo Vicente Cavalcanti, Caruaru vai aparecer nos documentos do DOPS-PE, como uma possível “praça de guerra”²⁴⁸.

4.5 A Igreja em Caruaru celebra o golpe como “revolução”

Ao alvorecer o golpe de Estado em 1964, que fora como já aludimos encabeçado pelos militares da Escola Superior de Guerra tendo como respaldo as aspirações, sentimentos e interesses dos setores conservadores da política e sociedade brasileira, além de parte significativa da Igreja Católica. Apoios manifestados publicamente pelos jornais da época e também pelas Marchas da Família com Deus pela Liberdade²⁴⁹, que se repetiria em várias capitais e localidades do território nacional em comemoração a vitoriosa “revolução de 64”.

²⁴⁶ Comissão de Investigação Sumária.

²⁴⁷ Informe 0100/ZONAER 2, de 18 de Dezembro de 1964. Acervo DOPS/APEJE - Arquivo Estadual Jordão Emerenciano.

²⁴⁸ CAVALCANTI, Erinaldo Vicente. **O medo em cena: a ameaça comunista na ditadura militar (Caruaru-PE 1960 - 1968)**. Recife, PE, 2015

²⁴⁹ A primeira destas marchas foi realizada 5 dias após o comício de João Goulart em 13 de Março de 1964 no Rio de Janeiro, neste Goulart anunciou diversas reformas constitucionais. Logo a “Marcha pela Família com Deus pela Liberdade” foi uma expressão de descontentamento e protesto da elite e de parte da Igreja para com as reformas anunciadas por Goulart. Esta foi articulada pelo deputado Antônio Sílvio da Cunha Bueno juntamente com o padre irlandês Patrick Peyton, contou o apoio do governador Ademar de Barros, através de sua esposa,

Em Caruaru, por exemplo, a Diocese convocou a realização de uma marcha, através do jornal *A Defesa*:

No próximo dia 1 de maio, dia do trabalho, o povo desta cidade sem distinção de cor partidária ou credo religioso, fará também a sua triunfal marcha com Deus pela Liberdade para comemorar a vitória das forças democráticas sobre o comunismo ateu, [...] Estão sendo convidados todos os educandários, forças armadas, associações de classe, sindicatos, comerciantes e comerciários e todo o povo em geral. [...] Os organizadores da Marcha, pedem insistentemente o comparecimento da população para maior êxito do movimento como aconteceu em outras cidades e capitais brasileiras. [...] Às 8 horas da manhã será celebrada na Igreja da Conceição pelo *Mons. Bernardino* uma Missa gratulatória.²⁵⁰

A primeira convocação que fez o jornal marcou data para o dia 1º de Maio, mas na semana seguinte no dia 2 de Maio, o jornal trazia uma outra notificação sobre a marcha com Deus pela Liberdade:

Este Jornal noticiou na sua última edição que no 1 de maio seria realizada em Caruaru, a marcha com Deus pela Liberdade, com a iniciativa dos estudantes. Tal não aconteceu em razão, do mesmo movimento cívico já ter sido programado pelas autoridades, como sejam: Prefeitura Municipal, Associação Comercial de Caruaru, Rotary Club, Câmara de Vereadores e UESC. A data escolhida foi o dia 10 de maio logo depois da aprovação pela Câmara de Vereadores do título de cidadão de Caruaru ao General Justino Alves Bastos e Coronel Justo Moss. Estes dois bravos militares receberam neste mesmo dia o título merecido, no palanque oficial em praça pública depois da passeata da vitória. Todo povo democrático de Caruaru está convidado a tomar parte do referido movimento empunhando cartazes e dísticos alusivos ao acontecimento.

O programa a ser cumprido é o seguinte: 9 horas chegada da caravana; 10 horas – Missa Campal em frente à Igreja da Conceição; 12 horas – almoço; 14 horas – desfile e 6 horas – Concentração.

Homenageados: General Joaquim Justino Alves, Comandante do 4 Exército; Brigadeiro Homero Souto d Oliveira, Comandante da 2 Zona Aérea; Almirante Antônio Roque Dias Fernandes, Comandante do 3 Distrito Naval; Coronel Justo Moss Simões dos Reis, Comandante da 22a. C.R.

Convidados: Dr. Paulo Pessoa Guerra, Governador do Estado; Dr. Walfredo Siqueira, Pres. da Assembleia Legislativa de Pernambuco; Sr. Deputado Augusto Lucena prefeito do Recife; Wandenkolk Wanderley, Pres. da Câmara Municipal do Recife; General da 7a. Região Militar; Renato Bezerra de Melo, pres. da Federação das Indústrias de Pernambuco.

Comissão de honra: *D. Augusto Carvalho*, Bispo Diocesano; Dr. Drayton Nejaim, prefeito do Município; Sr. Armando da Fonte pres. da Associação Comercial de Caruaru; Tem. Antônio Barbosa Bacelar.²⁵¹

Como pode ser visto a grande maioria das instituições civis na cidade são referenciadas na organização da marcha, não podemos também de deixar notar principalmente que nesta segunda data fora programada pelas autoridades municipais para entrega do título

Leonor Mendes de Barros. Sendo organizada pela União Cívica Feminina, pela Campanha da Mulher pela Democracia, e patrocinada pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais, (IPES).

²⁵⁰ CARUARU realizará marcha com Deus pela Liberdade. *A Defesa*, Caruaru, 25 Abr. 1964. p. 1.

²⁵¹ A MARCHA com Deus pela Liberdade será no dia 10. *A Defesa*, Caruaru, 25 Abr. 1964. p. 1.

de “cidadão de Caruaru” aos homenageados. Estava representada a Igreja local por meio do seu bispo Dom Augusto Carvalho, que compunha a comissão de honra do evento.

A Igreja se manifestava solenemente no evento, através de Missa campal em ação de graças à vitória dos militares em 1964. Outro órgão de imprensa da cidade na época, o jornal Vanguarda também confirmou a data para entrega dos títulos aos militares, assim como fez referência à aprovação de projeto do vereador municipal Elias Soares da Silva que foi aprovado “em reunião extraordinária realizada no dia 23 de abril”,²⁵² daquele ano.

É importante destacar que a Câmara Municipal de Caruaru é umas das primeiras casas legislativas no estado a se solidarizar com os líderes militares do golpe de 1964, já antes da entrega dos títulos cidadãos caruaruenses a representantes das Forças Armadas. No dia 01 de abril em reunião às 13:00 horas a Casa Jornalista José Carlos Florêncio²⁵³ aprova por unanimidade o requerimento de nº 68 do vereador Antônio Bezerra do Amaral com o objetivo de “serem telegrafado ao chefe da 7ª Região Militar; Comandante do 4º Exército e ao comandante da 22ª CR, em solidariedade a legalidade e a nossa Constituição”²⁵⁴. Nesta mesma sessão o também vereador da base do governo Drayton Nejaim parabeniza ao colega, dizendo ser “oportuno o requerimento” e como registra a ata da reunião:

Faz alguma explanação acerca da fase de apreensão que ora atravessa o país e responsabilizando também o governador de Pernambuco por toda essa apreensão ora ocorrida em virtude do apoio irrestrito que o mesmo vem dando aos povos de opiniões esquerdistas e contrárias ao regime do nosso país.²⁵⁵

No mês de Maio de 1964 se realizou no seminário da Diocese de Caruaru, retiro para todo o clero diocesano, na pauta das conversas informais entre os padres estava o momento político que passava o Brasil, foi o que nos registrou um dos entrevistados: “havia entre os padres conversas sobre política, mas eu não dava tanta atenção para essas conversas”²⁵⁶.

O maior dos atores, entre os padres diocesanos reunidos naquele retiro do clero, era sem dúvida a figura de Dom Augusto. Que como já aludimos, possuía ideologicamente como grande parte do clero local um espírito anticomunista e dotava de uma imagem conservadora e tradicional, como confessou um de nossos entrevistados: “Dom Augusto Carvalho era meio conservador”,²⁵⁷ aspecto confirmado na perspectiva do monsenhor Bosco que no mês do

²⁵² MILITARES receberão títulos. Vanguarda, Caruaru, n. 1610, 1 Mai. 1964. p. 1.

²⁵³ Nome do patrono da Câmara Municipal de Caruaru é uma de suas designações.

²⁵⁴ Ata da Câmara Municipal de Vereadores de Caruaru, 01 de Abril de 1964.

²⁵⁵ Ibidem, 01 de Abril de 1964.

²⁵⁶ DA SILVA, Guilherme Gomes. Entrevista, Caruaru, 20 de Abril de 2012

²⁵⁷ Idem,. Entrevista, Caruaru, 20 de Abril de 2012.

golpe civil-militar e também durante o retiro do clero, se encontrava na Europa,²⁵⁸ recorda inclusive que foi dias antes a uma viagem à Alemanha oriental, através, de uma rádio francesa²⁵⁹ que teve a notícia da “revolução”²⁶⁰. Na visão do monsenhor Guilherme, que reprova²⁶¹ o comunismo até os dias atuais, Dom Augusto “era um bispo moderado que tinha um bom relacionamento com todos”²⁶².

De fato, Dom Augusto demonstrava um relacionamento excepcional com todos, não só no seio da Igreja, mas com as demais autoridades caruaruenses da época, além de organizações como Rotary Club, Associação Comercial e sindicatos da cidade. Na administração de João Lyra Filho, ele recepciona visitas como a do senador norte-americano Edward Kennedy²⁶³, participa de eventos e inaugurações. No governo de Drayton Nejaim existia um tímido relacionamento do bispo com o prefeito, na verdade a relação entre ambos se desenrolava por meio de encontros ou reuniões públicas, exceto, por alguns poucos encontros de ambos, como no caso da inauguração do Palácio Jaime Nejaim em 1967, mas se desenvolvia nos bastidores, através padres e leigos que se constituíam em portadores dos pedidos de favores do bispo ao poder público municipal.

Um desses exemplos, é a solicitação de construção de via de acesso para a vila de casas populares que Dom Augusto construía no Bairro do Salgado em Caruaru, o pedido foi levado ao prefeito através de José Carlos Torres Rabelo. Na década de 1960 ocorreu a venda do prédio do antigo Colégio Caruaru, hoje Colégio Diocesano, na época o espaço “foi comprado à Dr. Luiz, comprado pelo governo do estado e doado a Diocese [...] foi pedido de Drayton Nejaim ao governador Cid Sampaio²⁶⁴ e muita gente não sabe disso”²⁶⁵.

²⁵⁸ A viagem do Pe. Bosco para Europa, com a finalidade de fazer um curso de sociologia foi em 6 de Setembro de 1963, como registrou o 2º livro de tomo da Diocese. O jornal A Defesa sob o título de “Regressou da Europa o Revmo. Padre João Bôsko” de 29 de Agosto de 1964, menciona chegada de vigem do Pe. Bosco em Caruaru no dia 25 de Agosto e diz que “na sua estada de um ano no Velho Mundo visitou vários países inclusive a Alemanha Oriental onde esteve com o Bispo de Berlim colhendo informes da vida e do apostolado entre os comunistas”.

²⁵⁹ Após descrever como recebeu a notícia do golpe civil-militar em Março de 1964, foi perguntado ao monsenhor Bosco sobre sua reação a notícia, ele enfatizou que: “havia um misto de satisfação e tristeza, por que naquele tempo o comunismo era um monstro, um bicho papão”.

²⁶⁰ O termo “revolução” foi empregado pelo monsenhor João Cabral Bosco três vezes para designar ao golpe civil-militar de 1964, durante entrevista quando perguntado sobre sua postura na época “eu era um moderado”. O sacerdote também considerou que: “eu na época era considerado como avançadíssimo, e não era”.

²⁶¹ Quando perguntado sobre sua opinião a respeito do comunismo durante a entrevista, ele respondeu: “Eu acho que é uma discrepância, vou utilizar uma palavra da antropologia: considera o homem pela metade, afasta Deus do homem então é uma coisa esquisita; então nunca aprovei e nem aprovo”.

²⁶² BOSCO, João Cabral. Entrevista, Caruaru, 22 de Março de 2012.

²⁶³ Ele esteve em Caruaru no início de 1960.

²⁶⁴ Governou Pernambuco entre 1959 e 1963.

²⁶⁵ RABELO, José Carlos Torres Rabelo. Entrevista, Caruaru, 11 de Setembro de 2015.

É válido salientar que muitos leigos da Igreja na época, também manifestaram o seu mais firme apoio ao movimento levado a cabo pelos militares, o que pode ser verificado no mesmo dia 10 de Março, no qual o Círculo Operário de Caruaru - COC, “prestou vibrantes homenagens às Forças Armadas”.²⁶⁶ Estiveram presentes na reunião o Cel. Justo Moss, homenageado; o Dr. Luiz Pessoa da Silva que saudou o militar; o presidente da COC, o sr. José Rodrigues da Silva e o vereador Anastácio Rodrigues, representante da Câmara de Vereadores; além de outros circulistas.

As relações que o bispo mantinha na cidade com a elite política local e as autoridades do município se refletiram em sua posição no evento de concessão de títulos de “cidadão de Caruaru” aos dois militares referidos pelo jornal A Defesa. Sendo Dom Augusto membro da comissão de honra. No referido dia, ele vai celebrar Missa campal em ação de graças à derrocada de João Goulart e ascensão dos militares ao poder.

Percebemos assim, que a Igreja local, também por meio de seus membros mais ilustres como o Dr. Luiz Pessoa da Silva²⁶⁷, que mantinha uma profunda relação²⁶⁸ com a Diocese, Dom Augusto Carvalho, com o prefeito Drayton Nejaim como aludiu um de nossos entrevistados²⁶⁹, além de ser também diretor da FAFICA²⁷⁰, se representava nos demais setores da sociedade, não só, especificamente nos eventos já citados, mas nos gestos de gratidão da Igreja que celebrava Missa de ação de graças para com a “revolução” de 1964.

²⁶⁶ Título da publicação do jornal A Defesa em 23 de Maio de 1964 descrevendo o evento da COC.

²⁶⁷ Em Abril de 1965, nas comemorações de um ano da “revolução” realizadas em Caruaru, o professor Luiz Pessoa da Silva vai ministrar palestra no auditório da Rádio Difusora, no dia seguinte ele vai receber dois boletins na porta de sua casa contendo explicações e interpretações sobre a palestra ocorrida no dia anterior. É possível registrar o fato em informes que constam no Prontuário Funcional nº 29.581. O Ministério da Aeronáutica, 2º Zona Aérea, o Ministério da Guerra, IV Exército vão produzir despachos sobre o ocorrido, a Aeronáutica vai classificar a informação como: *secreta* e encaminhá-la para o Ministério da Guerra, IV Exército, para a Secretária de Segurança Pública e a agência do SNI em Recife. A autoria dos boletins será atribuída aos comunistas da cidade, conforme é possível perceber na comunicação expedida pelo IV Exército a Secretaria de Segurança Pública após averiguações. A informação é obtida através de delação de “informante” à Aeronáutica, a denúncia tinha o objetivo de informar as Forças Armadas, para que tomassem medidas contra o ocorrido. Não foi possível registrar o nome do informante, mas possivelmente pode ter sido o próprio Luiz Pessoa que tenha dado encaminhamento, pois cópias dos boletins serão entregues na 2º Zona Aérea.

²⁶⁸ Quando perguntado durante entrevista sobre esta relação entre Dom Augusto e Luiz Pessoa, monsenhor Guilherme Gomes considerou que: “Eu sei que um ajudava o outro, é só isso que sei”.

²⁶⁹ Quando perguntado sobre se existia alguma relação política de Luiz Pessoa com Drayton, o sr. José Carlos Torres Rabelo, só respondeu timidamente: “Há tinha, era um homem de centro-direita tranquilamente como Tabosa de Almeida”.

²⁷⁰ Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru que desde sua fundação é mantida pela Diocese de Caruaru, foi reconhecida pelo MEC durante a Ditadura Militar, no início de 1969 através de decreto nº 63990, os esforços para reconhecimento ficaram sob a responsabilidade do Mons. Bernardino de Carvalho, figura aqui já mencionada, segundo um de nossos entrevistados o Mons Bernardino “tinha uma rede de contatos”, “muito influente, foi através de “suas amizades que ele conseguiu que a FAFICA fosse reconhecida naquele tempo” palavras de José Carlos Torres Rabelo.

Mas onde existisse presença católica, lá estava à postura da Igreja que se sintonizava com as suas preocupações e de seus filhos espirituais.

Esse “bom relacionamento” em particular também é confirmado por um episódio que ocorreu dias após o golpe civil-militar de 31 de Março, envolvendo Dom Augusto Carvalho e o Coronel Justo Moss Simões dos Reis²⁷¹ comandante da 22ª. Circunscrição Militar de Caruaru em virtude do nome do Pe. Jeová Brasil ter sido aventado para prisão²⁷². Segundo algumas informações que sobreviveram ao tempo, Dom Augusto dissera ao Cel. Justo Moss, que este fizesse o seu trabalho junto à sociedade, pois que “dos meus padres cuido eu”²⁷³. Mons. Guilherme Gomes também relatou durante sua entrevista essa pequena contenda entre Dom Augusto e o comandante da 22ª circunscrição em Caruaru Cel. Justo Moss que desejava prender o Pe. Jeová Brasil. “Ele, o Jeová Brasil não foi preso porque Dom Augusto entreviu, eu não sei se Dom Augusto foi ao comandante ou se mandou chamá-lo para falar com ele. Sei que Dom Augusto não deixou ele ser preso”²⁷⁴.

Mas era comunista o Pe. Jeová Brasil? Ou era um dos muitos personagens que foram confundidos pelos órgãos de repressão dos militares com “comunistas” ou suspeitos de “subversão”, pelo fato de desenvolverem qualquer trabalho social com as classes mais pobres na área que hoje compreende ao Bairro do Salgado em Caruaru. Nas palavras do monsenhor Guilherme Gomes colega de sacerdócio e amigo durante a época, o sacerdote “era um libertador, um revolucionário [...] Era um esquerdista, não foi preso porque o bispo Dom Augusto entreviu”²⁷⁵. Outro entrevistado nosso, o sr. José Carlos Torres Rabelo, membro do MEB na época, discorda:

Ele era tido como esquerdista, não era, ele podia ser um homem socialista, mas comunismo não é materialismo até que provem o contrário. Eu nunca conheci um padre comunista, comunista não, o cara pode ser socialista cristão tudo bem, agora, prender José Rabelo um socialista cristão, prender, querer prender Pe. Jeová [...] ²⁷⁶

²⁷¹ É apontado como um dos muitos torturadores durante o período de governo dos militares por lista divulgada no site: Documentos Revelados: Disponível em: <<http://www.documentosrevelados.com.br/nome-dos-torturadores-e-dos-militares-que-aprenderam-a-torturar-na-escola-das-americas/lista-dos-torturadores/>> Acesso em: 13 Ago. 2012.

²⁷² Se de fato, esta prisão do Pe. Jeová Brasil tivesse ocorrido não seria a única. O jornal A Defesa em 4 de Abril de 1964, publica sob o título de “Tropas do Exército garantem a ordem em Caruaru” pequeno texto em que menciona vinda de um contingente de soldados do Recife para assegurar ordem pública em Caruaru, também menciona o jornal “prisões de comunistas” e recolhimento de “material de propaganda vermelha” efetuadas pelos militares.

²⁷³ Informação relatada pela Sra. Nair Silva de 60 anos.

²⁷⁴ DA SILVA, Guilherme Gomes. Entrevista, Caruaru, 20 de Abril de 2012.

²⁷⁵ Ibid., Entrevista, Caruaru, 20 de Abril de 2012.

²⁷⁶ RABELO, José Carlos Torres Rabelo. Entrevista, Caruaru, 11 de Setembro de 2015.

O episódio da tentativa de prisão²⁷⁷ do Pe. Jeová Brasil pelo comandante da 22º CR o coronel Justo Moss e da intromissão do bispo Dom Augusto Carvalho na questão revela um aspecto importante, sua “ambigüidade” naquele contexto, talvez um traço da personalidade do bispo, que com sua participação nos eventos que descrevemos legitima o golpe militar e a instalação da Ditadura, mas ao mesmo tempo, vai contrariar ações do novo regime como no caso da tentativa de prisão do Pe. Jeová Brasil.

Dom Augusto também se envolveu no episódio da prisão do professor José Rabelo de Vasconcelos na manhã do dia 07 de Abril, como foi mencionado no relatório do MEB de Pernambuco que destaca que o bispo “Dom Augusto compareceu à CR (Circunscrição de Recrutamento), onde assumiu, por José Rabelo de Vasconcelos, toda a responsabilidade, sendo ele liberado à tarde”²⁷⁸. Mas, no dia seguinte será preso novamente. Mais tarde, Dom Augusto se envolve novamente com o caso de José Rabelo de Vasconcelos²⁷⁹, desta vez ele depõe em seu favor no IV Exército em Recife segundo informações de um de nossos entrevistados²⁸⁰. O que aos olhos de nossa pesquisa parece se constituir em uma prática de resistência, distinta da tentativa reação ao golpe por parte dos comunistas da cidade, mas também valiosa para entender a pluralidade de ações, e acontecimentos ocorridos na cidade.

Os primeiros dias do golpe de 1964 na cidade demonstram que mesmo a Igreja Católica, e outros setores da sociedade civil, como a UESC, o Rotary Club, a Associação Comercial e políticos de direita como o chefe do Executivo Municipal Drayton Nejaim, que manifestaram sua mais elevada gratidão para com os militares. É possível que tenham

²⁷⁷ Não conseguimos localizar informações detalhadas no arquivo do DOPS-PE sobre o Pe. Jeová Brasil, bem como o levantamento de sua prisão pelas autoridades, não pudemos confirmar se a orientação de prisão do Pe. Jeová Brasil ocorreu por parte do SNI, do comandante da 22º CR Justo Moss, ou foi proposta pela Comissão de Inquérito presidida pelo promotor Valter Rodrigues da Rosa Borges, comporta pelo Major Luiz Silva Leal e do escrivão, o 2º Sargento Carlos da Rocha e Silva que foi direcionada para investigar os comunistas e acusados de subversão em Caruaru.

²⁷⁸ ALVES, Márcio Moreira. *O Cristo do povo*. Editora Sabiá. Rio de Janeiro, 1968, p. 179-180.

²⁷⁹ Nasceu na cidade de São José do Egito no ano de 1932, e faleceu em junho de 2003. No início dos anos sessenta foi nomeado vice-diretor do Colégio Diocesano pelo bispo Dom Augusto. Participou do Movimento de Educação de Base – MEB em Caruaru, realizou atividades de formação no Serviço de Orientação Rural de Pernambuco – SORPE. Concorreu ao cargo de vereador nas eleições municipais de Caruaru em 1963, sendo eleito suplente pelo Partido Social Trabalhista – PST. Foi professor de Latim e de Literatura da Língua Portuguesa ministrou aulas por vários anos no curso de Literatura de Cordel na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Na Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde (AESA) trabalhou como professor e diretor. Formado em Direito, exerceu a atividade de advogado criminal no estado, principalmente no sertão de Pernambuco. Pós-graduado em Linguística e Literatura de Língua Portuguesa na UFPE, e em Línguas Neolatinas pela Universidade Católica de Pernambuco. Lançou a Revista Peleja, especializada no gênero Cantoria. Poeta, entusiasta do repente. Realizou vários festivais de cantoria em Arcoverde, cidade que escolheu residir após deixar Caruaru na década de 1960.

²⁸⁰ RABELO, José Carlos Torres Rabelo. Entrevista, Caruaru, 11 de Setembro de 2015.

ocorrido nestas organizações mencionadas, experiências semelhantes a do Pe. Jeová Brasil. Contudo, pudemos registrar “fugas” como a de Antônio Jacinto da Silva, o “Jurubeba” que segundo relatos da Comissão de Investigação Sumária se “evadiu da cidade”²⁸¹, mas não conseguimos registrar mais casos por falta de documentos, relatos e depoimentos da época.

Quero concluir este capítulo com uma pergunta que direcionei ao monsenhor Guilherme Gomes da Silva, sua resposta é um testemunho que demonstra o estado de alma dos personagens naquela época e o espírito que se seguiria aos anos depois do golpe civil-militar em 1964. Fiz a seguinte pergunta: “Depois das perseguições do regime militar aos padres, o Sr. acha que a postura dos padres aqui mudaram?”. Eis sua resposta conclusiva: “Você fala aqui em Caruaru, não, quem era, era, mas já morreram todos”.²⁸²

²⁸¹ Comissão de Investigação Sumária. Prontuário individual nº 1.170. Fonte: Acervo do DOPS/APEJE.

²⁸² Ibid., Entrevista, Caruaru, 20 de Abril de 2012.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo desta dissertação foi perceber a repercussão que teve o golpe civil-militar de 1964 no círculo de padres da Igreja Católica distribuídos na Diocese de Caruaru, bem como a postura adotada pelo clero perante as mudanças políticas que se instalavam no país através da deposição de João Goulart. Começamos a nossa pesquisa a partir de indagações sobre que papel teve a Igreja Católica durante o golpe de 1964, especialmente na maior cidade do interior de Pernambuco na época, que impacto foi este evento para o ambiente político, bem como que comportamento as elites políticas da cidade ensejaram naquele momento com a ditadura que se instalava no país.

Foi dessa forma que destacamos a repercussão que teve o golpe de 1964 na imprensa local, buscamos também adentrar nas querelas do catolicismo brasileiro objetivando compreender as raízes do forte conservadorismo dos padres da cidade, além é claro, dos dissidentes desta corrente, os que na perspectiva histórica da pesquisa mergulharam no momento de transformações que viveu a Igreja Católica com a realização do Concílio Vaticano II.

Esse estudo das raízes do conservadorismo católico, bem como do comportamento do clero da igreja de “acercar-se do poder”, através de uma estratégia institucional própria conveniente com a ordem política em muitos momentos. E sem esquecermos com a ordem capitalista, mas sob a égide de manter-se hegemônica foram os pontos iniciais abordados nos primeiros capítulos, verticalizando uma narrativa que começa no campo das relações de poder que estabelece a Igreja Católica com o Estado, e, por conseguinte, as relações que vai estabelecer essa mesma igreja a nível local, mas com outras propostas e finalidades, pois conforme aponta Cancian:

A hierarquia católica justificou a intervenção na sociedade formulando uma nova ideologia baseada no princípio de que a luta por justiça social (que pode ser interpretada como a melhoria das condições de vida das populações pobres) era

condição necessária para plena conversão cristã do indivíduo e evangelização da sociedade²⁸³.

Enquanto na Arquidiocese de Olinda e Recife “tempos de rebeldia” se afirmavam na figura do pastoreio de Dom Helder Câmara à frente da Igreja Católica. Em Caruaru esta Igreja manteve-se atrelada a ordem política durante este período inicial da Ditadura orientada por uma racionalidade própria, que é movida por sua autoridade eclesiástica maior. O bispo Dom Augusto Carvalho, preocupado e envolvido com as orientações da igreja a nível estadual, percebemos isso no trabalho em suas falas e em cartas circulares da Diocese de Caruaru durante alguns pleitos eleitorais, e, auxiliado por sua formação conservadora, sua posição anticomunista. No entanto, seu zelo social e o impacto do Concílio Vaticano II o tornam um conservador menos intransigente, como provado nas vezes em que buscou ajudar pessoas perseguidas pela Ditadura, e usou de seu prestígio eclesiástico para livrar padres da prisão.

No fim do trabalho chegamos às relações políticas da elite local que, auxiliada pela Igreja Católica, louvou o golpe de 64, foi parceira de programas como a Aliança para o Progresso, entregou títulos de cidadão de Caruaru a militares e celebrou missa em ação de graças pelo salvacionismo não de Deus, mas oriundo de militares que mais tarde perseguem também a Igreja. Neste emaranhado de tramas e relações um ator político emerge como maior colaborador do regime que se instalou em 1964, trata-se de Drayton Nejaim, que auxiliou na perseguição aos comunistas de Caruaru em vários momentos, sejam com informes aos serviços de informação da Ditadura, seja com suas estratégias de “acercar-se do poder” a todo custo. Fatos que verificamos nos documentos que tivemos contato e nas entrevistas orais.

Em Caruaru as formas de apoio demonstradas à Ditadura Militar que se implantaria foram variadas, a imprensa que mobilizou em uma espécie de campanha à favor da “revolução”. Manifestações como a Marcha da Família com Deus pela Liberdade convocada na cidade, o poder legislativo fazendo concessão e entrega de títulos de “cidadãos caruaruenses” a comandantes das Forças Armadas, discursos inflamados de vereadores, mobilização de homens e armas em favor do golpe como ocorreu na prefeitura sob a direção de Drayton Nejaim, homilias e missas em ação de graças agradecendo a intervenção das Forças Armadas, várias delações efetuadas por civis e militares alocados no município, além da troca de informações entre o poder executivo e os militares, cooperação do bispo local para

²⁸³ CANCIAN, Renato. **Igreja católica e a ditadura militar no Brasil**. São Paulo: Editora Claridade, 2011. p. 31.

com as autoridades militares, palestra ministrada pelo intelectual Luiz Pessoa da Silva em defesa do novo regime.

Nosso olhar para as disputas religiosas, ideológicas e políticas do período em análise não respondeu a todas as questões que se apresentaram, mas contribuiu para levar a luz a muitas questões que se encontravam no limbo da história.

REFERÊNCIAS

ABREU e LIMA, Maria do Socorro de. Construindo o sindicalismo. Lutas, Partidos, Projetos. 2. Ed., Recife: EDUFPE, 2012.

ADILSON FILHO, José. A cidade atravessada: velhos e novos cenários na política belojardinense. Recife: COMUNIGRAF, 2009.

AGUIAR, Roberto Oliveira de. Recife da frente ao golpe: ideologia políticas em Pernambuco. Recife: Ed. Universitária – UFPE, 1993.

ANTOINE, Charles. O integrismo brasileiro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

ALVES, Marcio Moreira. A Igreja e a política no Brasil. Brasília: Editora Brasiliense, 1979.

_____. O Cristo do povo. Editora Sabiá. Rio de Janeiro, 1968.

BALANDIER, Georges. O Poder em Cena. Brasília: UNB, 1982.

BANDEIRA, Moniz. O governo João Goulart: as lutas sociais no Brasil (1961-1964). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

BARBOSA, Bartira Ferraz; FERRAZ, Socorro. (Org.). República brasileira em debate. Recife: Ed. Universitária-UFPE, 2010.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2004.

BEOZZO, José Oscar. Padres conciliares brasileiros no Vaticano II: participação e prosopografia (1959-1965). Tese de doutorado. USP, 2001.

_____. A recepção do Vaticano II na igreja do Brasil. In: INP (Org.). Presença pública da igreja no Brasil: jubileu de ouro da CNBB (1952 – 2002). São Paulo: Paulinas, 2003.

BLOCH, Marc. Apologia da História, ou o Ofício do Historiador. Tradução de André Telles, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2001.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand, 1989.

BURKE, Peter. (Org.). A escrita da História: novas perspectivas. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

CALDEIRA, Rodrigo Coppe. Militância episcopal brasileira na minoria conciliar: o Coetus Internationalis Patrum. In: RODRIGUES, Candido Moreira; PAULA, Christiane Jalles de (Org.). Intelectuais e militância católica no Brasil.. Cuiabá: EdUFMT, 2012.

CAVALCANTI, Erinaldo Vicente. O medo em cena: a ameaça comunista na ditadura militar (Caruaru-PE 1960 - 1968). Recife, PE, 2015. Tese de Doutorado em História. UFPE.

CANCIAN, Renato. Igreja católica e a ditadura militar no Brasil. São Paulo: Editora Claridade, 2011.

CARDOSO, Ciro Flamarion. Um historiador fala de teoria e metodologia: ensaios. Bauru, SP: Edusc, 2005.

CARVALHO, Augusto. Pedras e flores do caminho. Caruaru, PE: edição do autor, 1981.

CASTRO, Marcos de. 64: Conflito Igreja x Estado. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1984.

COELHO, Fernando. Direita, volver: o golpe de 1964 em Pernambuco. Recife: Edições Bagaço, 2012.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves; PASSOS, Mauro (Org.). Catolicismo: direitos sociais e direitos humanos (1960 -1970). In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Org.). O Brasil Republicano: o tempo da ditadura – regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

FERRARINI, Sebastião Antônio. A Imprensa e o arcebispo Vermelho: 1964-1984. São Paulo: Ed. Paulinas, 1992.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. (Org.). O Brasil republicano v. 4. O tempo da Ditadura Militar: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

_____; GOMES, Angela de Castro. 1964: o golpe que derrubou um presidente, pôs fim ao regime democrático e instituiu a ditadura no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

FICO Carlos. Como eles agiam. Rio de Janeiro: Record, 2001.

FONSECA, Mário. História da Diocese de Caruaru. Caruaru, PE: edição do autor, 1973.

GOMES, Paulo César. Os bispos católicos e a ditadura militar brasileira: a visão da espionagem. São Paulo: Editora Record, 2014.

HOBBSAWN, Eric. Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991). Tradução Marcos Santarrita, São Paulo, Companhia das Letras, 2013.

JACCOUD, Luciana de Barros. Movimentos sociais e crise política em Pernambuco (1955-1968). Recife, Editora Massangana, 1990.

MONTENEGRO Antonio Torres. História, metodologia, memória. São Paulo: Ed. Contexto, 2010.

_____; RODEGHERO, Carla S.; ARAÚJO, Maria Paula (Orgs.). Marcas da memória: história oral da anistia no Brasil. Recife: Editora da UFPE, 2012.

NAPOLITANO, Marcos. O regime militar brasileiro: 1964-1985. São Paulo: Atual, 2009.

NETO, Adauto Guedes. Com o mesmo calor do sol, com o mesmo peso da enxada: uma análise sobre as relações de poder e a experiência da Teologia da Enxada no agreste pernambucano entre os anos 1969 e 1982. Recife: Ed. UFPE, 2013.

MAINWARING, Scott. A Igreja Católica e a política no Brasil (1916-1985). Tradução Heloisa Braz de Oliveira. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MONTENEGRO Antonio Torres. História, metodologia, memória. São Paulo: Ed. Contexto, 2010.

MOTA, Carlos Guilherme. (Org.). Viagem incompleta. A experiência brasileira (1500-2000): a grande transação. 2. ed., São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.

PORFÍRIO, Pablo. Medo, comunismo e revolução: Pernambuco (1959-1964). Recife: Ed. Universitária-UFPE, 2009.

POTRICK, Maria Bernarda. Dom Helder, pastor e profeta. São Paulo: Ed. Paulinas, 1983.

PORTELLI, Hugues. Gramsci e a questão religiosa. Tradução de Luiz João Gaio: Edições Paulinas, 1984.

REGIDOR, José Ramos. Vinte cinco anos de Teologia da Libertação. p. 38. In: BOFF, Leonardo. Teologia da Libertação: balanço e perspectivas. São Paulo: Ática, 1996.

REMOND, René. (Org.). Por uma história política. 2. ed., Rio de Janeiro: Fgv, 2003.

ROMANO, Roberto. Brasil: Igreja contra Estado: crítica ao populismo católico. São Paulo: editora Kairós, 1979.

RODRIGUES, Cândido Moreira. A Ordem – uma revista de intelectuais católicos (1934-1945). Belo Horizonte: Autêntica/Fapesp, 2005.

RODRIGUES, Cândido Moreira; DE PAULA, Christiane Jalles. (Org.). Intelectuais e a militância católica no Brasil. Cuiabá-MT: EdUFMT, 2012.

SERBIN, Kenneth P. Dom Hélder Câmara: o pai do catolicismo progressista brasileiro. Revista Espaço Acadêmico, nº 93, Fev. 2009. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/093/93serbin.htm>> Acesso em 12 de agosto de 2015.

SANTOS, José Veridiano. Falas da Cidade: um estudo sobre as estratégias discursivas que constituíram historicamente a cidade de Caruaru-PE (1950-1970). Dissertação de Mestrado. Recife: UFPE, 2006.

SILVA, Marcília Gama da. Informação, repressão e memória: a construção do estado de exceção no Brasil na perspectiva do Dops-PE (1964-1985). Recife: Editora da UFPE, 2014.

SILVA, Severino Vicente da. Entre o Tibre e o Capibaribe: os limites da igreja progressista na Arquidiocese de Olinda e Recife. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2006.

SILVA, John Lennon José da. O golpe civil-militar de 1964 e a Igreja Católica na cidade de Caruaru. Caruaru: PE, NUPESQ/FAFICA. 2012.

SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getúlio a Castelo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

VIEIRA, Evaldo. Brasil: do golpe de 1964 à redemocratização. In: MOTA, Carlos Guilherme (Org.). Viagem incompleta. A experiência brasileira (1500-2000): a grande transação. 2º ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.

APÊNDICE A - RELAÇÃO DE ENTREVISTADOS

➤ Depoimentos orais

BOSCO, João Cabral. Entrevista concedida a John Lennon José Oliveira da Silva, Caruaru, 22 Mar. 2012.

CLAUDINO, Assis. Entrevista concedida a John Lennon José Oliveira da Silva, Caruaru, 22 Mar. 2012.

DA SILVA, Guilherme Gomes. Entrevista concedida a John Lennon José Oliveira da Silva, Caruaru, 20 Abr. 2012.

RABELO, José Carlos Torres. Entrevista concedida a John Lennon José Oliveira da Silva, Caruaru, 11 Set. 2015.

APÊNDICE B - INSTITUIÇÕES PESQUISADAS

- Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano – Recife

Acervo pesquisado:

- Departamento de Ordem Política e Social (DOPS-PE)
- Fundação Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais - FUNDAJ

Acervo pesquisado:

- Diário de Pernambuco
- Jornal do Commercio
- Arquivo do Jornal Vanguarda – Caruaru-PE
- Anos de 1964 e 1968.
- Arquivo Público da Câmara Municipal de Vereadores
- CEPED/FAFICA – Centro de Pesquisa e Documentação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru

Acervo pesquisado:

- Jornal A Defesa (Anos de 1964, 1966, 1967, 1968, 1969).

- Arquivo da Diocese de Caruaru
- Livro de Tombo nº 03
- Biblioteca Central da UFPE

APÊNDICE C - FONTES PESQUISADAS

- Jornais:
 - Vanguarda
 - A Defesa
 - Jornal do Commercio
 - Jornal Vanguarda
- Prontuário Funcional do Município de Caruaru
- Prontuários Individuais
- Informes e ofícios policiais
- Inquérito de Investigação Sumária
- Atas da Diocese de Caruaru
 - Anos de 1964, 1965, 1966, 1978, 1981.
- Atas da Câmara Municipal de Vereadores de Caruaru

ANEXOS:

ANEXO A – Notícia do Jornal Vanguarda sobre a concessão de títulos de cidadão de Caruaru a representantes das Forças Armadas.



ANEXO B – Artigo de Tavares de Lima no Jornal Vanguarda.

As Gloriosas Fôrças Armadas!

Por TAVARES DE LIMA

Mais de uma vez, através das páginas de nossa «VAN-GUARDA» ocupei-me da situação política nacional, focalizando inclusive o abismo insondável do Comunismo, que ameaçava tragar nossa pátria, transformando o seu destino glorioso, numa jornada de «sangue e lágrimas» e dentro das mesmas crônicas, eu reportava-me a confiança que sempre me inspirou as fôrças armadas do Brasil, surgindo sempre como salvação no momento oportuno e necessário.

Mais uma página brilhante, de devotamento e acendrado amor à Pátria, escreveram as nossas fôrças armadas, cujo feito, impressionou vivamente não só aos brasileiros legítimos

como a opinião pública internacional.

A mais fantástica, a maior de tôdas as reações no mundo inteiro, contra o Comunismo, foi realizada de maneira surpreendente pelas fôrças armadas do Brasil, no histórico dia 1. de abril de 1964.

Desacreditado, espoliado, maltratado desbaratado social e economicamente, e atravessando a maior crise financeira de todos os tempos, o Brasil, súbitamente ressurgiu no panorama internacional, como um autêntico líder nas Américas, líder da Democracia, líder da Liberdade, líder do Cristianismo.

Desde janeiro de 1961 que o Brasil perdera o rumo do Progresso e do desenvolvimento e ficara de repente estagnado, social e economicamente, entregues as espoliações dos brasileiros insensatos e destituídos de amor à Pátria, mas, graças à Deus, o nosso Exército, a nossa Marinha, a nossa Aeronáutica, e muitas outras polícias militares dos Estados, cumpriram a maravilhosa missão de fazer com que o Brasil reencontrasse o rumo perdido, e marchasse

de agora por diante pela senda da Ordem e do Progresso.

Salve portanto as fôrças armadas do Brasil!

Salve a vitória do 1. de abril!

Veras Promoções:

Terrenos para Construções

No Bairro Petrópolis, em vários locais; um terreno em Iguazú Nova; dois terrenos em prolongamento do Bairro Maricó de Nassau.

PROPRIEDADE:
Propriedade no lugar «Lag com três quadros, com frut e muita agricultura.

CASAS

Uma casa nas imediações rua São Paulo.
Uma casa no Bairro Indúpolis, transversal à avenida Rodrigues de Jesus, com dependências.
Uma casa no Bairro Petrópolis.

Cr\$ 20,00

ANEXO C – Notícia de prisão de comunistas em Caruaru.

Orgia com o dinheiro público

COMUNISTAS PRESOS EM CARUARU

Nos primeiros dias da revolução, o Comando Militar de Caruaru apreendeu grande quantidade de material subversivo e de corrupção, que transitava por esta cidade, vindo de Sergipe, em mãos de elementos comunistas, que integravam a Campanha Nacional de Alfabetização. Esse material, que consta de documentos comprobatórios dos gastos que se faziam, naquele Estado, de milhões de cruzeiros, em nome da CNA, permaneceu, até hoje, sob a guarda daquele Comando, e foi dado à publicidade, na noite de quinta-feira, através da Rádio Difusora de Caruaru.

Orgia

Os documentos, que mostram claramente, a orgia com o dinheiro público, provam os gastos com viagens, aquisição de automóveis, pagamento a funcionários, etc., num total de 39 milhões de cruzeiros, num período de, apenas, três meses — de janeiro a março do corrente ano.

Durante esse curto período, foram adquiridos veículos — Rurais e Kombi — no valor total de Cr\$15.727.000,00. Entre os dias 8 e 11 de março, foram gastos, com viagens do sr. Paulo Pacheco, para Brasília e São Paulo Cr\$1.500.000,00. Esse mesmo senhor, que era o Coordenador Geral da Campanha Nacional de Educação, em Sergipe, percebia um Pro-labore de Cr\$200 mil. Outros — eram dezenas — percebiam salários menores, que variavam entre 100 mil cruzeiros e 40 mil cruzeiros. As folhas de pagamento relacionavam motoristas, serventes, pessoal de experiência radiofônica, equipe central, etc. Num único dia, foram pagos mais 300 mil cruzeiros de escada, em lugar indeterminado, pois as despesas desse gênero não faziam referência aos locais de permanência.

Pouco dinheiro

Segundo informou o coronel Justo Moss Simões dos Reis, em poder dos comunistas, presos, nesta cidade, nos primeiros dias da revolução, foi encontrada uma importância pouco superior a Cr\$ 200,00.

Vanguarda

Fundador: - DR. JOSÉ CARLOS FLORÊNCIO - Considerado de UTILIDADE PÚBLICA: Lei Municipal n. 1292 de 12-11-1963

ANO XXXIII - CARUARU - PERNAMBUCO - DOMINGO 14 DE JUNHO DE 1964 - NÚMERO 1616

Engenheiro para fiscalizar

ANEXO D – Artigo do Professor Luiz Pessoa da Silva no Jornal Vanguarda.

A Revolução Salvadora

— LUIZ PESSOA DA SILVA —

E é primeira vez na vida nacional que se constata uma vontade firme e honesta de se realizarem reformas profundas e sérias, em benefício do povo brasileiro. E essas reformas não seriam possíveis e não conseguiriam a adesão do povo, quando empreendidas pelos que estavam acostumados à prática de todos os crimes contra o País, que iam do desrespeito à Constituição à corrupção

quase generalizada na administração pública. Era necessário, em primeiro lugar, colocar homens honrados à frente da causa pública desde que já não se tinha esperança de uma modificação no comportamento de muitos, como o disse, certa vez, o ex-ministro Carvalho Pinto. Resolveu essa preliminar, pelo emprego das ar-

mas, em defesa das instituições, como o fizeram as Forças Armadas, restabeleceu-se a confiança nos governos, ainda que alguns sejam remanescentes da administração à nova ordem. É compreensível uma vez que nem todos elos daquela época, eram coniventes com a subversão e com a desonestidade.

O fenômeno político-social da Revolução de 31 de março foi a assimilação dos anseios nacionais daquela hora histórica.

Quando o Exército começou a encher as estradas da gloriosa Minas Gerais; quando a Marinha se prontificou à guarda dos mares; quando a Aeronáutica se dispôs a vigiar os céus; fizeram-no em consonância com os nobres sentimentos que enchiam a alma da mulher brasileira; a mente da juventude sã e o coração dos patriotas legítimos.

Daí porque a Revolução que se fez há pouco, distingue-se inteiramente das que registra a História do Brasil, salvo os movimentos nativistas que antecederam Independência.

Já sentimos o desejo de uma ávida solução de todos os problemas nacionais, dentro da realidade sócio-econômica do País.

Ai está o trabalho exaustivo das

exclamações como essa: «Para se vencer no Brasil é preciso ser rico, desonesto e negociante». Mas, ditemos no perigo a que estamos expostos. Mas a Revolução aí está. Limpando a casa.

Planejando o futuro. Prevendo contra os oportunistas, os capotinos, os aproveitadores. Os que ficaram caídos durante o tempo da corrupção, dela se aproveitando como podiam. E agora aparecendo tecendo ditirambos ao novo Governo. Insinuando-se perante as forças vivas da Nação que despertaram para redimi-la. O Governo do Marechal Castelo Branco, tirado de entre as muitas reservas morais da Pátria, há de estar vigilante contra esses oportunistas e demagogos que muitas vezes vêm à imprensa e à tribuna condenar os colegas da empreitada sinistra, contra os legítimos interesses nacionais. Antes era o silêncio em face da desordem reinante no País.

Era a covardia diante dos poderosos do dia. Era, em última análise, a conveniência com os crimes de lesa-pátria. Por que não lançaram mão dos remédios constitucionais para debelar o mal? Não é preciso ser explícito.

Mas, felizmente passou a borrasca. Agora é a oportunidade que realmente queriam a ordem e o respeito à autoridade, a mo-



Em «noite» (2 sessões) — e matinee às 13,30 —
O grande e aplaudido astro da tela: John Wayne, ao lado de formidável elenco no magnífico e atraente drama de aventuras em cineScope-Colorido:

«Os Comancheros»

com Stuart Whitman — Ina Balin Lee Marvin — Direção do mestre Michael Curtiz. Aventuroso e intrépido em fronteiras selvagens. Perseguidos e perseguidores... cada um por diferentes razões ao mesmo lugar... Quem eram os «Comancheros»? Temerosos aventureiros que arriscam tudo contra bandidos sanguinários

ANEXO E – Comunicação do prefeito Drayton Nejaim ao IV Exército.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARUARU



Administração Drayton Nejaim
Ação Unitária - Povo e Governo

IV EXERCÍCIO-Q1
Destino: 5-2
PROT. SIGILOSO
Nº 434-52
Em 19.01.1988

MEMORIAL

AS

AUTORIDADES MAIORES DO ESTADO DE PERNAMBUCO.

PREFÁCULO.

O Chefe do Executivo Municipal de Caruaru, tendo em / vista fatos novos surgidos nesta comuna fincada no A- greste de Pernambuco, acha por bem, de acordo com as Leis que regem a convivência administrativa do país, evocar no presente memorial, algumas considerações a respeito da situação geral do nosso município, mesmo/ sabendo que nossas autoridades maiores conhecem muito bem a problemática municipalística de Caruaru.

PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES:

Conforme já é do conhecimento das autoridades civis e militares do Es- tado e do País, recebemos no dia 31 de janeiro do ano próximo findo, / uma Prefeitura completamente caótica, falida, desorganizada e carente/ em todos os seus apontados aspectos. Da ausência total de certos docu- mentos básicos à administração pública ao comprometimento generalizado do erário municipal, onde as principais fontes de suporte econômico do Município, a exemplo do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), / Fundo Rodoviário Nacional (FRN), Imposto de Circulação de Mercadorias/ (ICM) e outros mais, já nos chegam amputados em mais de 50%, sob a óm- de de descontos dos empréstimos contraídos pelo Governo passado e que/ não teremos o privilégio de saldar tais dívidas, vez que as mesmas se estendem ao ano de 1984, quando já não estaremos à frente do Executivo Municipal. Afóra isso, os vultosos débitos com todos os órgãos previ- denciários, desnecessário ao fazendo delongas, pois, são milhares de / problemas que estamos enfrentando, como cidade "porte médio", sem con- dição de viver solidamente no seu campo econômico.

ANEXO F - Informe sobre atividade subversiva em Caruaru produzido pelos órgãos de informação da Ditadura Militar.

SECRETO

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
2ª ZONA AÉREA
QUARTEL GERAL
2ª SEÇÃO

1. ASSUNTO: Atividades subversiva
2. ORIGEM: Informante
3. CLASSIFICAÇÃO: B-2
4. DIFUSÃO: IV EXÉRCITO - S S P • SNI/RF

Sec. de Segurança Pública
Em 14 04 65
205 100

INFORME Nº 052/ZONAER 2
(07 Abr 965)

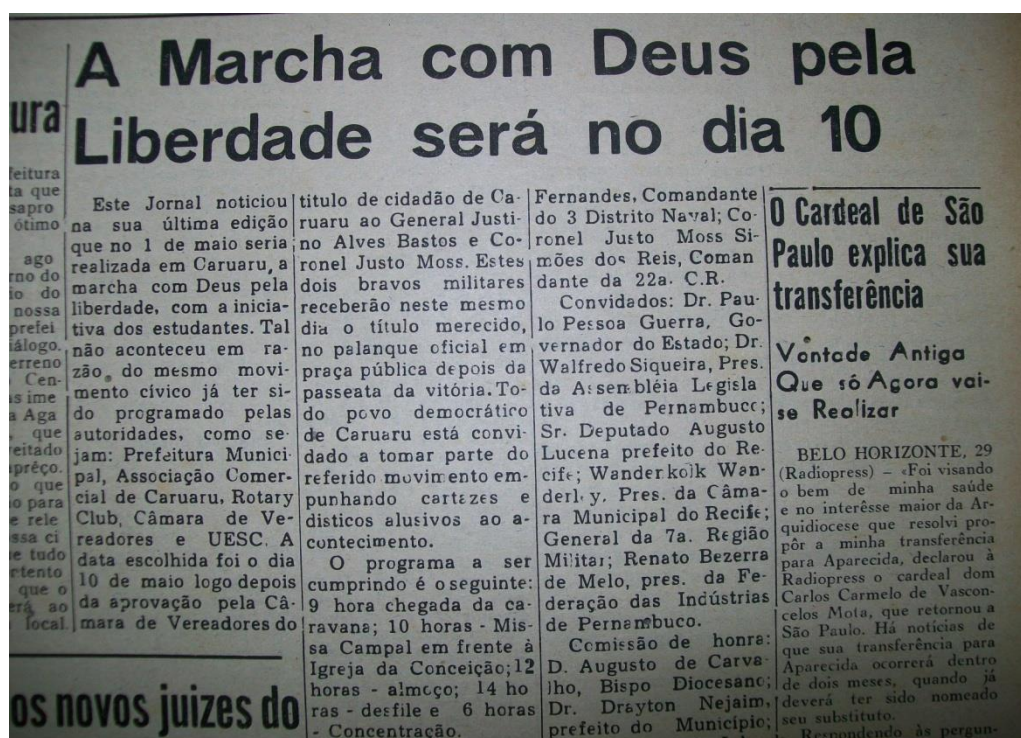
- Em comemoração ao aniversário da Revolução, houve uma sessão cívica no auditório da Rádio Difusora de Caruaru, tendo como orador oficial o Dr Luiz Pessoa da Silva, homem de letras e conhecido democrata. No dia seguinte, o referido cidadão encontrou em sua residência dois boletins, cujas cópias seguem em anexo, resposta dos comunistas ao brilhante discurso proferido em defesa da Revolução. //////////////////////////////////

*A Delegacia Auxiliar
para somar e informar
14.04.65
[assinatura]*

ANEXO G – Notícia do Jornal A Defesa sobre cassação de suplentes de vereador em Caruaru.



ANEXO H - Convocação para realização de Marcha com Deus e pela Liberdade em Caruaru.



ANEXO I - Manchete do Jornal A Defesa noticiando o golpe de 1964 à população caruaruense.



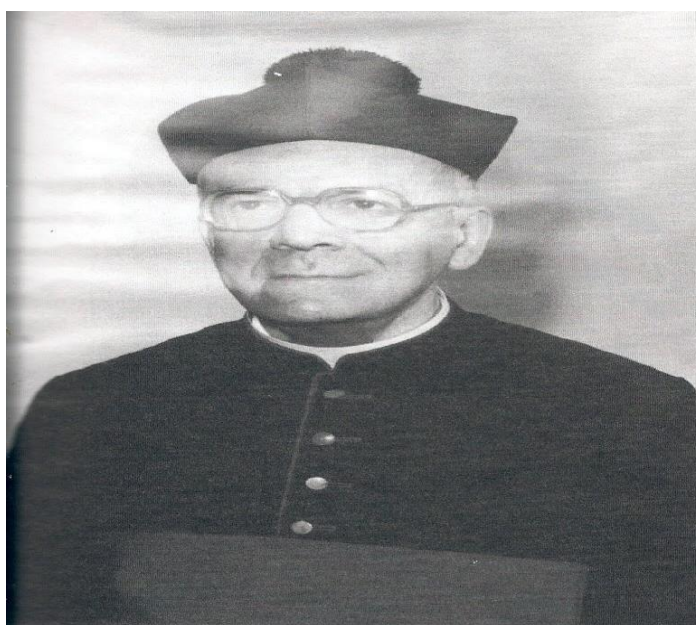
ANEXO J - Cópia da Ata de sessão da Câmara de Vereadores de Caruaru e 15 de Abril de 1964, nesta sessão os vereadores se dedicaram a elogiar a posse do Marechal Castelo Branco.

135
 Ata da Reunião Extraordinária da 1ª Sessão Ordinária, realizada no dia 15 de abril de 1964, sob a Presidência do Vereador José Antônio Liberato e Secretariada pelo Vereador Elias Soares da Silva.

Aos quinze (15) dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e quatro (1964), às 16 (dezesseis) horas, com a presença de todos os Vereadores com assento nesta Casa, o sr. Presidente declara aberta a reunião por haver número legal, com a finalidade de prestar homenagem ao Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco pela posse na Presidência da República. O Expediente consta de Ofícios do Grêmio Cultural Euclides da Cunha convidando para posse de sua Diretoria no próximo sábado, às 15 horas; da Associação Comercial de Camamu em agradecimento; da 22ª Circunscrição de Recrutamento agradecendo um requerimento enviado por esta Casa; do sr. Prefeito do Município encaminhando as leis nº 1.523, 1.526, 1.527, 1.528, 1.529, 1.530, 1.531, 1.532, 1.533 e 1.538; do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas, comunicando que está funcionando à Rua Sete de Setembro nº 21, 1º andar; do Secretário de Estado dos Negócios do Governo de São Paulo em resposta a um Requerimento desta Casa e do Presidente do Grêmio Cultural Euclides da Cunha em agradecimento. Telegramas dos Srs. Aluísio Alves e Adhemar de Barros em agradecimentos. Requerimentos nº 87 de autoria do Vereador Salvador Sobrinho, apresentando um voto de congratulação, com o Congresso Brasileiro, pela eleição para Presidente da República, do ilustre Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco; 88 do mesmo Vereador para ser consignado em ata, um voto de pesar, pela morte do ilustre General Douglas MacArthur, herói do exército Norte-Americano.

Caderno Iconográfico

Luiz Pessoa da Silva



*MONS. JOSÉ BATISTA FLORENTINO DE OLIVEIRA
1942 a 1988*

Monsenhor Florentino.



Visita de Drayton Nejaim a Castelo Branco em Brasília.



Comício realizado no ano de 1966 em Caruaru.

**INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL INFANTIL JESUS NAZARENO
1957 / 1958**



Da esquerda p/direita: 1. Sizenando Guilherme de Azevedo (Prefeito) / 2. Faustino Tavares / 3. Dom Paulo Hipólito le Souza Libório / 4. Governador Cordeiro de Farias / 5. Delmom Limeira / 6. Luiz Portela / 7. Eliseo Florêncio. Por trás de Eliseo Agamenon Lafayete; e por trás do governador, Dr. Antonio Geraldo Guedes e Sargento Ferraz.

Inauguração do Hospital Jesus Nazareno durante a administração de Sizenando (PSD), entre as figuras presentes o bispo local Dom Hipólito.



Visita do General Murici a uma escola de Caruaru acompanhado de Drayton Nejaim na década de 1960, na foto é possível ver logo atrás do prefeito, José Carlos Torres Rabelo.



Monsenhor Bernardino de Carvalho.



João Lyra Filho sendo cumprimentado por Drayton Nejaim em sua posse como prefeito de Caruaru em 1959.



Visita do General Murici ao prefeito de Caruaru Drayton Nejaim na década de 1960, entre os presentes o vereador Antônio Liberato, José Carlos Torres Rabelo e Edécio Lopes.



Clero diocesano reunido com Dom Augusto Carvalho no início dos anos de 1970.

Da esquerda para a direita: 1º fila: Monsenhor Bernardino Carvalho, Monsenhor João Tabosa, Monsenhor Florentino, Almir Franco Palhêta de Afogados da Ingazeira, Dom Walfredo Tepe bispo de Ilhéus-BA, Dom Augusto, Monsenhor Severino Otoni, Geraldo Oliveira, José Roque, Oliveira Pereira, José Franco e José Esborel. Fila de cima: Monsenhor João Inácio, Pedro Solano, Zuzinha, Roberto de Laz Croix, João Bôsko, José Neves, Pedro Aguiar, Paulo Cremildo, Geraldo Spósito, Guilherme Gomes, José Miguel e Luiz Gongaza de Afogados da Ingazeira.

**JANTAR FESTIVO DO ROTARY CLUB CARUARU
1962**



**Da esquerda p/direita: 1. Pe. Jeová Brasil / 2. Dr. Admilson Silva / 3. Antonio Apolônio /
4. Dom Augusto Carvalho (Bispo Diocesano) / 5. Não Identificado / 6. José Cantídio de Lira (Casa Sami)**

Jantar no Rotary Club, ao lado de Dom Augusto o Pe. Jeová Brasil em 1961.



Comício de Juscelino e Jango realizado em Caruaru durante as eleições de 1955.



Encontro histórico de personalidades do mundo político de Caruaru, o vereador cassado Souza Pepeu, o escritor Francisco de Assis Claudino (Sissi) e os jornalistas Celso Rodrigues e Cleômenes Oliveira.



Visita do governador Paulo Guerra em 1966, na foto pode ser visto o ex-prefeito Sizenando e José Carlos Torres Rabelo.



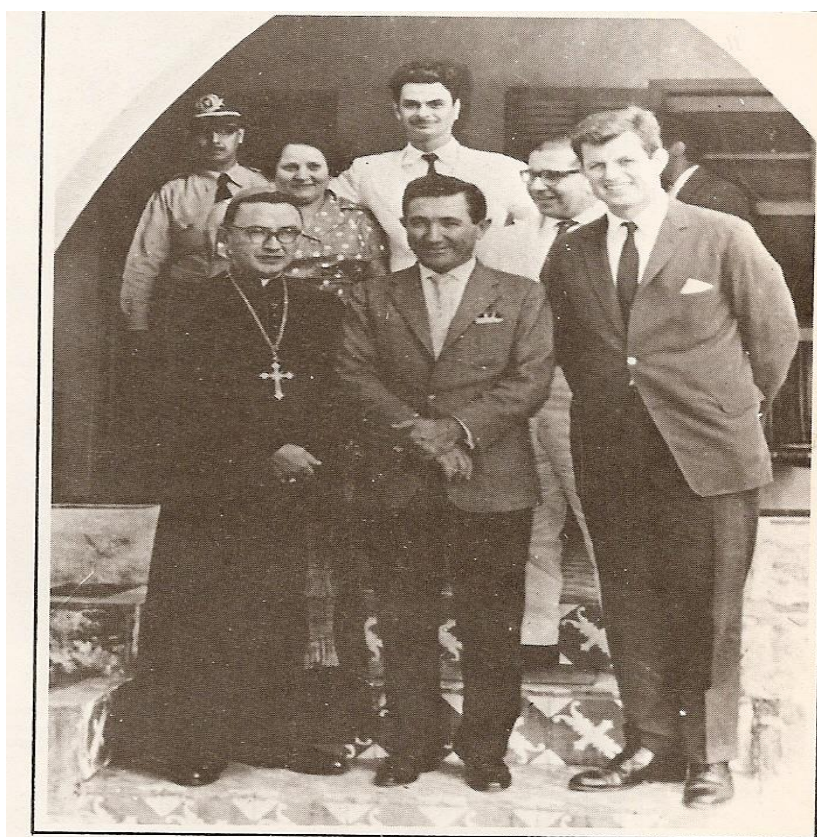
Comemorações do aniversário da cidade no início dos anos sessenta, entre os presentes o bispo Dom Augusto, o prefeito João Lyra Filho e Pe. Bôsko.



Dom Hipólito realizando benção ao novo governo de Abel Meneses na década de 1950.



Reunião de articulação da candidatura de Abel Menezes a prefeitura de Caruaru



VISITA DO SENADOR NORTE-AMERICANO EDWARD KENNEDY – Início dos anos 60. Bispo diocesano D. Augusto Carvalho, prefeito João Lyra Filho, senador Ted Kennedy, 1ª dama Guiomar da Fonseca Farias Lyra, deputado Drayton Jaime Nejaím, governador Cid Feijó Sampaio, delegado de Polícia tenente PM Serrano.